



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

TULHIO CEZIDIO SERRANO DA SILVA

O PROGRAMA GIRA MUNDO: A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL
COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA

TULHIO CEZIDIO SERRANO DA SILVA

O PROGRAMA GIRA MUNDO: A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL
COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA

Trabalho final de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – PPGSS/CCHLA/UFPB, na Linha de Pesquisa de Estado, Direitos Sociais e Proteção Social, como parte dos requisitos institucional para obtenção do grau de mestre em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Luiz Pereira da Silva

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Tuhio Cezidio Serrano da.

O Programa Gira Mundo : a mobilidade estudantil internacional como ferramenta de inclusão social no Estado da Paraíba / Tuhio Cezidio Serrano da Silva. - João Pessoa, 2023.
114 f. : il.

Orientação: Emanuel Luiz Pereira da Silva Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Intercâmbio estudantil. 2. Mobilidade estudantil.
3. Educação - Internacionalização. 4. Programa Gira
Mundo. I. Silva, Emanuel Luiz Pereira da. II. Título.

UFPB/BC

CDU 37.014.242(043)

TULHIO CEZIDIO SERRANO DA SILVA

O PROGRAMA GIRA MUNDO: A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL
COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA

Aprovado em: ____/____/____

BANCA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Professor Dr. EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA
(Orientador – PPGSS/CCHLA/UFPB)

Professora Dra. ANTÔNIA PICORNELL LUCAS
(Membro Interno/ Visitante – USAL /PPGSS/CCHLA/UFPB)

Professora Dra. JANINE MARTA COELHO RODRIGUES
(Membro Externo – PPGE/CE/UFPB)

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DO ALUNO TULHIO CEZIDIO SERRANO DA SILVA. Aos trinta dias de Outubro de 2023 (30/10/2023), às **10:h00min**, na Sala do NEEPS - UFPB, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos Professores Doutores **EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA** (Orientador e Presidente da Banca), **ANTONIA PICORNELL LUCAS** (Examinadora Interna - UFPB), **JANINE MARTA COELHO RODRIGUES** (Examinadora Externa à Instituição), com o objetivo de proceder à arguição do aluno sobre sua Dissertação intitulada: **“O PROGRAMA GIRA MUNDO: A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA.”**, requisito parcial e conclusivo para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social. Abrindo a sessão pública, o Prof. Dr. **EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA**, convidou os membros à comporem a Banca Examinadora. A seguir foi concedida a palavra ao aluno **TULHIO CEZIDIO SERRANO DA SILVA**, para apresentar uma síntese de sua Dissertação em 30 (trinta) minutos. Concluída a exposição oral apresentada pelo aluno e procedida à arguição pertinente ao trabalho final, a Banca Examinadora se reuniu para deliberar sobre o conceito a ser atribuído à Dissertação em exame. O presidente da Banca Examinadora o Prof. Dr. **EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA** comunica ao mestrando, à Banca e os presentes que por decisão unânime da Banca Examinadora da Dissertação em julgamento obteve o conceito **APROVADO**. Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, João Pessoa, 30 de Outubro de 2023.

Banca Examinadora



Prof. Dr. **EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA**

(Orientador - UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br **ANTONIA PICORNELL LUCAS**
Data: 31/12/2023 17:03:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. **ANTONIA PICORNELL LUCAS**
(Examinadora Interna - UFPB)



Profa. Dra. **JANINE MARTA COELHO RODRIGUES**
(Examinadora Externa à UFPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, fonte de inspiração, força e guia ao longo de toda esta jornada acadêmica e profissional.

À minha amada família, o alicerce que sustentou meus sonhos e aspirações, dedico os mais profundos agradecimentos. À minha mãe, Tania Serrano, e à minha irmã, Layla Serrano, pelo amor incondicional, apoio incansável e encorajamento constante, sou imensamente grato.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Emanuel Luiz Pereira, cuja orientação sábia e dedicação foram fundamentais para o sucesso desta dissertação. Sua mentoria guiou meu caminho e enriqueceu meu aprendizado.

À Professora Dra. Marinalva Conserva, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, minha sincera gratidão pela contribuição valiosa, compartilhamento de conhecimentos e apoio ao longo deste processo.

À coorientadora, Professora Dra. Antônia Picornell Lucas, da Universidade de Salamanca, na Espanha, agradeço a colaboração internacional, enriquecendo minha visão acadêmica e expandindo meus horizontes.

Agradeço especialmente à Professora Dra. Cida Ramos por seu apoio inestimável na construção acadêmica. Sua orientação e suporte foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Meu amadurecimento profissional é fruto do comprometimento de todos os professores que contribuíram para minha formação. Reconheço o papel vital dos profissionais em educação na Paraíba e no Brasil, cujo esforço incansável molda o futuro de inúmeras gerações.

Sei que cada educador é um agente de transformação, enfrentando desafios diários inspirando alunos a alcançarem seu pleno potencial. A educação é a chave para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária, e os profissionais em educação são os arquitetos desse processo transformador.

Agradeço à toda a equipe do Programa Ganhe o Mundo em Pernambuco, em nome de Renata Serpa e Ângela Melo, que desempenharam um papel de suma importância na implantação do programa de mobilidade estudantil na Paraíba. Seu comprometimento e dedicação foram fundamentais para o sucesso do projeto, proporcionando oportunidades educacionais valiosas aos jovens paraibanos.

Agradeço ao ex-governador Ricardo Coutinho pela oportunidade de coordenar o programa Gira Mundo na Paraíba. Seu compromisso com a educação moldou minha trajetória profissional, fortalecendo meu empenho para o fortalecimento da educação

por meio de políticas públicas de inclusão social.

Aos secretários da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba na época, professores Aléssio Trindade, Claudio Furtado, Arthur Viana, Luciane Coutinho e Roziane Marinho, assim como aos incansáveis Técnicos que estiveram engajados em todos os momentos para o êxito das ações. Tieta, Gustavo, Allana, Carol e Sâmia, expresso meu sincero reconhecimento pelo apoio fundamental na execução e implementação do programa. Seu comprometimento e contribuições foram peças-chave para o sucesso das iniciativas, e é com gratidão que destaco a importância de cada um nesse processo.

Aos parceiros internacionais, AFS Global, embaixadas, consulados e empresas de intercâmbio, agradeço a colaboração e suporte na promoção da internacionalização educacional.

Aos companheiros da Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil - Amanda, Jessica, Patrícia, Lucas, Silvia, Michael, Jefferson, Erika, Adalla, Jeyce, Juliana, Bela, Maruska e Remo -, quero expressar minha profunda gratidão pela parceria sólida, colaboração incansável e esforços conjuntos que temos compartilhado. Cada um de vocês desempenha um papel fundamental na construção do nosso caminho de sucesso.

Ao motorista Athos, meu sincero agradecimento por conduzir-nos, por tantas estradas e caminhos, dentro e fora deste Estado. Sua habilidade e dedicação não passam despercebidas, e foram fundamentais para o êxito de nossas jornadas.

Não posso deixar de reconhecer e valorizar imensamente a contribuição do amigo Saulo. Sua liderança magistral no projeto "Se Sabe de Repente" e seu papel no acompanhamento das políticas de protagonismo estudantil são testemunhos de sua dedicação e competência. Seu comprometimento e liderança foram elementos cruciais para o sucesso de minha jornada a frente da DEDE. Estou verdadeiramente agradecido por ter tido alguém tão dedicado e talentoso nesta construção.

Quero dedicar um carinho especial à minha querida amiga Silvia, que desempenhou com amor e dedicação o papel essencial de secretária nesta jornada. Seu cuidado meticuloso e carinho exemplar são como abraços que envolviam e fortaleciam a caminhada, tornando cada dia mais especial. Agradeço de coração por sua presença constante, contribuições valiosas e pela atenção afetuosa a cada detalhe.

Minha formação em escola pública, aliada ao apoio inestimável da família, despertou meu interesse pela defesa da educação. A experiência no setor público fortaleceu minha escolha profissional, levando-me ao mestrado em Serviço Social na

UFPB.

Como afirmou Paulo Freire, "Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem." Essa citação ressoa em minha jornada, fortalecendo meu compromisso com a construção de uma educação inclusiva e transformadora.

Meu amadurecimento pessoal e profissional ao longo dessa jornada é um reflexo do conhecimento adquirido. O empenho para o fortalecimento da educação, por meio de políticas públicas de inclusão social, tornou-se uma missão pessoal e profissional.

Minha vivência profissional e acadêmica reforça a importância do Estado no desenvolvimento de políticas públicas. Que esta dissertação seja uma pequena contribuição para a construção de um futuro mais inclusivo e equitativo.

Por fim, quero expressar meus profundos agradecimentos a todos os estudantes da rede pública estadual da Paraíba que ousaram acreditar na transformação da educação. Sua coragem em embarcar nesta experiência trouxe tantos frutos ao nosso Estado. Acreditar na possibilidade de mudança é um ato de coragem, e cada um de vocês contribuiu para construir um futuro mais promissor para todos.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada. Que a dedicação e esforço de cada um se reflitam positivamente nas futuras gerações.

*“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.”
(Paulo Freire)*

RESUMO

Esta dissertação examina o Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo, iniciativa implementada em 2015 pelo Governo do Estado da Paraíba por meio da Secretaria de Estado da Educação, através da Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil. O estudo objetiva diagnosticar o perfil dos beneficiários dessa política de mobilidade estudantil em diferentes regiões do estado, identificar seus impactos e analisar as transformações no processo de ensino-aprendizagem durante o período de operação do programa, de 2016 a 2020. A construção teórica e metodológica parte da reflexão sobre a mobilidade estudantil internacional, ancorada nas contribuições de Teichler (2004, 2009), Aguiar (2017) e Prado (2000, 2002). A pesquisa é caracterizada como de campo, de natureza qualitativa, utilizando a técnica de grupo focal com estudantes intercambistas de diversas regiões do estado. Conforme Veiga & Gondim (2001), essa abordagem é eficaz para compreender as percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. A análise concentra-se nas experiências dos estudantes da rede pública estadual da Paraíba, fornecendo respostas quanto aos impactos socioculturais e educacionais durante a execução do programa. Segundo Teichler (2009), a internacionalização visa à compreensão mútua, ao aprimoramento da qualidade educacional, a uma vida cultural mais rica e ao crescimento econômico. Os resultados indicam que o Programa Gira Mundo ultrapassou fronteiras geográficas, atingindo mais de 50% do território paraibano em apenas quatro anos. Esse alcance demonstra não apenas a eficácia do programa, mas também seu impacto direto em comunidades diversas, promovendo uma educação mais inclusiva e globalizada. Destaca-se o "efeito de derramamento", onde os estudantes não apenas absorveram conhecimento, mas também se tornaram agentes ativos na disseminação desse aprendizado. A pesquisa também evidenciou o desenvolvimento do protagonismo juvenil entre os intercambistas, que não apenas absorveram lições acadêmicas, mas tornaram-se agentes de mudança em suas comunidades, servindo como modelos inspiradores para outros jovens. A metodologia, incluindo o método de grupo focal, ressaltou a importância de estratégias inovadoras na pesquisa em políticas públicas de juventude e educação. O estudo, alinhado a preceitos teóricos robustos, demonstrou que o Gira Mundo não apenas transcendia fronteiras geográficas, mas moldava uma cultura educacional mais inclusiva, global e orientada para a excelência em todo o estado da Paraíba. Em síntese, o Programa Gira Mundo emerge como uma revolução paraibana, deixando rastros de impacto em diversos domínios educacionais e sociais. A pesquisa destaca a urgência de investir na educação e no potencial da juventude como uma via transformadora, solidificando a Educação como a chave mestra para uma sociedade democrática, igualitária e plenamente desenvolvida.

Palavras-chave: Mobilidade Estudantil. Políticas Públicas. Programa Gira Mundo. Internacionalização. Educação.

ABSTRACT

This dissertation examines the Gira Mundo International Exchange Program, an initiative implemented in 2015 by the Government of the State of Paraíba through the State Department of Education, via the Executive Directorate of Student Development. The study aims to diagnose the profile of the beneficiaries of this student mobility policy in different regions of the state, identify its impacts, and analyze transformations in the teaching and learning process during the program's operation period, from 2016 to 2019. The theoretical and methodological construction stems from a reflection on international student mobility, grounded in the contributions of Teichler (2004, 2009), Aguiar (2017), and Prado (2000, 2002). The research is characterized as fieldwork, qualitative in nature, utilizing the focus group technique with student exchange participants from various regions of the state. According to Veiga & Gondim (2001), this approach is effective in understanding the perceptions, attitudes, and social representations of human groups. The analysis focuses on the experiences of students from the state public school system in Paraíba, providing answers regarding sociocultural and educational impacts during the program's execution. According to Teichler (2009), internationalization aims for mutual understanding, the enhancement of educational quality, a richer cultural life, and ultimately, economic growth. Results indicate that the Gira Mundo Program transcended geographical boundaries, reaching over 50% of the Paraíba territory in just four years. This outreach demonstrates not only the program's effectiveness but also its direct impact on diverse communities, promoting a more inclusive and globalized education. The "spill-over effect" is noteworthy, where students not only absorbed knowledge but also became active agents in disseminating this learning. The research also highlighted the development of youth leadership among the exchange participants, who not only absorbed academic lessons but became agents of change in their communities, serving as inspirational models for other young people. The methodology, including the focus group method, underscored the importance of innovative strategies in researching youth and education public policies. The study, aligned with robust theoretical principles, demonstrated that Gira Mundo not only transcended geographical boundaries but also shaped a more inclusive, global, and excellence-oriented educational culture throughout the state of Paraíba. In summary, the Gira Mundo Program emerges as a Paraíbãan revolution, leaving traces of impact across various educational and social domains. The research highlights the urgency of investing in education and the potential of youth as a transformative path, solidifying Education as the master key to a democratic, egalitarian, and fully developed society.

Keywords: Student Mobility. Public policy. Gira Mundo Program. Internationalization. Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. O PAPEL DO PODER PÚBLICO NO FOMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	19
2.1 O Estado e a proteção social.....	19
2.2 O Estado no desenvolvimento das políticas públicas.....	24
2.3 As políticas Públicas no âmbito educacional no contexto do Brasil e da Paraíba.....	28
3. O PROGRAMA GIRA MUNDO E A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL.....	35
3.1 Políticas de mobilidade estudantil internacional no Brasil	37
3.2 Criação e funcionamento do programa Gira Mundo no estado da Paraíba	46
3.3 Contribuições do programa Gira mundo no estado da Paraíba.....	49
4. DESENVOLVIMENTO E VIVÊNCIAS DO PROGRAMA GIRA MUNDONO ESTADO DA PARAÍBA.....	65
4.1 Aplicação e desenvolvimento do método de grupo focal.	67
4.2 Análise do Perfil dos estudantes intercambistas do programa gira mundo	70
4.3 Principais impactos, vivências, trajetória e percurso dos intercambistas.	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICES	108

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1: Organograma	37
Gráfico 1: Cidades paraibanas que mais enviaram estudantes no programa gira mundo	55
Gráfico 2: Comparativo IDEB	57
Gráfico 3: Fluência em Língua Portuguesa e Matemática	61
Gráfico 4: Identidade de Gênero	71
Gráfico 5: Orientação Sexual	71
Gráfico 6: Raça e Etnia.....	72
Gráfico 7: Situação Acadêmica.....	74
Gráfico 8: País de Intercâmbio.....	77
Gráfico 9: Nuvem de Palavras -Chaves.....	95
Tabela 1 - Quantitativo de estudantes enviados para o exterior.	50
Tabela 2 – Número de estudantes do programa gira mundo, por destino e cidades na Paraíba.....	51
Tabela 3 – Índices de aprendizagem no ensino médio em 2017, nos 10 municípios paraibanos que mais enviaram estudantes intercambistas.	58
Tabela 4 – Índices de aprendizagem no ensino médio em 2019, nos 10 municípios paraibanos que mais enviaram estudantes intercambistas.	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFS	American Field Service
CF/1988	Constituição Federal de 1988
CSF	Ciências sem Fronteiras
DEDE	Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEECT	Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de dissertação intitulado como “O PROGRAMA GIRA MUNDO: A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), está inserido na área de concentração: Serviço Social e Política Social, dentro da Linha de Pesquisa: Estado, Direitos Sociais e Proteção Social. Configura-se ainda, como fruto do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais – NEPPS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A constituição federal de 1988 também denominada constituição cidadã representa um marco nos direitos dos cidadãos brasileiros, ao garantir liberdades civis e delimitar deveres ao estado, consagrando os direitos sociais descritos no artigo 6º como fundamentais ao ser humano. Todavia é importante frisar que estes representam uma conquista popular, fruto da luta dos movimentos sociais, tendo notoriedade internacional, mesmo antes do texto constitucional, sendo citados na declaração universal dos direitos do homem em 1848, no pacto internacional dos direitos econômicos sociais e culturais de 1966.

O Art. 6º da Constituição Federal afirma:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

No Brasil, enquanto direito, passou a ser efetivada após a promulgação do texto constitucional, a partir de então o estado passa a ter a obrigação de assegurar o acesso à educação de qualidade a todos os brasileiros.

O Estado para Durkheim tem o papel de “assegurar a individuação mais completa que o estado social permita. Longe de ser o tirano do indivíduo, ele é quem resgata o indivíduo da sociedade” (DURKHEIM, 2002, p.96). O Estado é um construtor da deliberação social, e que busca mediar as ações e ideias individuais e coletivas “é desse conflito de forças sociais que nascem as

liberdades individuais” (DURKHEIM, 2002, p.88).

Em relação ao papel do estado na educação a constituição de 1988 aponta em seu artigo de Nº 205 como um direito de todos, dever tríplice do estado, da família e a sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Entretanto, o artigo de Nº 206 aponta como primordial o papel do estado ao discorrer sobre os princípios norteadores no qual o ensino será ministrado, dentre os quais se encontram a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais e garantia do padrão de qualidade.

A Lei federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Segundo disponibilizado no Censo de Educação de 2017, o Estado da Paraíba, que possui 223 municípios agrupados em 14 regiões de ensino, tem em seu território 700 escolas. Destas, 353 são de Ensino Médio, abrangendo um público de 107 mil estudantes na faixa etária de 14 a 18 anos (INEP, 2019).

No ano de 2015, foi concebido na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba o Programa Gira Mundo de intercâmbio internacional estudantil na rede pública de ensino para alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio. O projeto de lei foi encaminhado ao poder legislativo estadual em 10 de dezembro de 2015 por meio de Medida Provisória, tendo sido institucionalizado pela Lei Estadual nº 10.613, de 24 de dezembro de 2015. Para ter acesso ao programa, devem os beneficiários se submeter ao processo seletivo, que contempla etapas eliminatórias e classificatórias mediante critérios impessoais, objetivos e isonômicos.

Deste modo, analisar o programa Gira Mundo de intercâmbio estudantil como política de juventude na rede pública de educação da Paraíba é de extrema importância, tendo em vista sua magnitude, sua relação com o processo de ensino-aprendizagem da rede pública estadual de ensino e os impactos promovidos nas diversas áreas de conhecimento.

O interesse por esta temática surgiu diante do desejo de contribuir para o

fortalecimento de políticas públicas voltadas para a juventude. Isso porque esse mestrando é oriundo da rede pública de ensino, e possui como meta pessoal promover o aperfeiçoamento e a melhoria na qualidade do ensino público no Estado. Inclusive, participou da construção do projeto e dos marcos legais que institucionalizaram o programa no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba.

Tudo isso se considerando a necessidade de se trazer luz à política de educação enquanto direito social, buscando localizar o papel do Estado nessa garantia, sobretudo em se tratando do acesso e permanência dos indivíduos no Ensino Médio, com ênfase no protagonismo juvenil. Para que isso ocorra, contudo, é de extrema importância o fomento de políticas públicas visando a efetiva entrega aos administrados da proteção social do Estado, que, como já mencionado, é um dever constitucionalmente imposto. Daí que surge o interesse pela temática apresentada, bem como pela linha de pesquisa escolhida, qual seja, Estado, Direitos Sociais e Proteção Social.

Segundo dados do censo escolar 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisa- INEP os alunos do ensino médio das escolas estaduais da Paraíba apresentaram índice de aprovação de 77,71% ,10,09% de reprovação e 12,20% de abandono.

O plano Estadual de educação da Paraíba em vigência alerta que a oferta do Ensino Médio enfrenta sérios obstáculos, entre os quais: a democratização do acesso e permanência, a heterogeneidade do corpo discente, a construção de um currículo que atenda às necessidades e aos anseios de um público de perfis cada vez mais diversos. O Plano que tem vigência até 2025 define como estratégia para combater o abandono escolar, programar políticas de prevenção à repetência e a evasão motivada por preconceito ou quaisquer formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão, inclusive para diminuir o tempo médio de conclusão desta etapa básica, em articulação com as políticas de assistência social, saúde, proteção à adolescência e juventude.

Neste íterim, o Programa Gira Mundo, foi desenvolvido de forma estratégica para melhorar a realidade apresentada, uma vez que ao exigir frequência mínima de 85% das aulas regulares, médias das disciplinas de português, matemática e inglês igual ou maior a 7,0 e curso preparatório de

línguas, ministrado por professores da rede, em horário extraclasse culminando em aplicação de prova de proficiência na língua escolhida. Essas etapas geram no estudante o incentivo a permanência na escola, um maior envolvimento no processo ensino aprendizagem, a disseminação e aprimoramento no domínio do desenvolvimento linguístico, motivando os alunos e professores na busca pelo conhecimento.

O modelo de programa exposto tem se destacado enquanto política pública, ganhando notoriedade e reconhecimento, sendo premiado internacionalmente em 2018 pela defesa das relações interculturais entre as nações, premiação concedida pela *AFS Intercultural Program*, maior organização de intercâmbio para jovens do mundo com sede em Nova York.

Diante disso, pode-se contemplar no tema apresentado grande relevância social, por ser capaz de gerar impactos e transformações na vida dos estudantes, sua família, comunidade escolar e no território onde os mesmos estão inseridos, bem como no fomento ao protagonismo juvenil e a elevação do nível de ensino público no Estado da Paraíba.

Esta pesquisa buscará responder os seguintes questionamentos: De que modo o programa Gira Mundo tem impactado socialmente a vida dos estudantes intercambistas, qual perfil socioeconômico destes? De que forma o programa tem fomentado o protagonismo juvenil na rede estadual de ensino? Quais as diferenças nas relações sociais vivenciadas pelos estudantes em suas experiências nos países que estiveram em intercâmbio? Qual eficácia o programa tem demonstrado enquanto política pública?

Diante das questões norteadoras apresentadas nesta investigação, cabe aqui explicitar os objetivos que definem esse estudo investigativo, de caráter qualitativo:

Objetivo Geral:

Analisar os resultados do programa Gira Mundo como modelo de política pública e ferramenta de inclusão social no Estado da Paraíba no período de 2016 a 2019.

Para atingi-lo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- diagnosticar a cobertura do Programa Gira Mundo no território do Estado da Paraíba;
- evidenciar os resultados e impactos do programa na rede pública

estadual de educação.

- identificar o perfil dos estudantes e as diferenças nas relações sociais por meio das experiências vivenciadas nos países onde estiveram os estudantes intercambistas do programa Gira Mundo;
- verificar o percurso e a trajetória de estudos no processo de retorno dos estudantes intercambistas aos seus territórios de vivência.

O presente estudo compreende uma pesquisa de campo de caráter exploratório com abordagem qualitativa, inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico em fontes que tenham relação com o tema pesquisado, em seguida será feita uma análise documental com base na CF/1988, Decreto de nº 10.613, de 24 dezembro de Escolar 2015 que institui o programa Gira Mundo, Plano Estadual de Educação, Censo, Lei de Diretrizes e Bases, Dados da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Estatuto da Juventude dentre outras normativas legais.

O universo da pesquisa abordará 32 estudantes da rede pública de ensino selecionados no Programa Gira Mundo no período de 2016 a 2019 oriundos das 14 regiões de ensino que abrange os 223 municípios do Estado da Paraíba, cuja distribuição de vagas se deu com base no quantitativo de alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, no presente foi desenvolvido um questionário semiestruturado elaborado pelo autor para aplicação por meio do método de grupo focal com 32 estudantes participantes do programa, análise dos dados da pesquisa será feita por meio de plataforma digital, construção de tabelas e gráficos, observando as diferenças entre cada região com relação perfil socioeconômico dos estudantes bem como a percepção das experiências vivenciadas pelos mesmos.

Morgan (1997) define o grupo focal como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio da interação do grupo durante a discussão de um determinado tópico proposto pelo pesquisador. Ele tinha uma perspectiva diferente na classificação de grupos focais. Segundo ele, também existem três modalidades, mas sua tipificação se baseia no uso separado ou simultâneo de outras técnicas e métodos de pesquisa. Assim, o autor fala sobre:

a) grupos autorreferenciais, utilizados como fontes primárias de dados;

b) grupo focal como técnica complementar, em que o grupo serve como estudo preliminar na avaliação de programas de intervenção e elaboração de questionários e escalas;

c) grupo focal como uma proposta multimétodos qualitativos, que integra seus resultados com os da observação participante e da entrevista em profundidade.

Em relação aos aspectos éticos com o devido reconhecimento ao que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, assumimos o compromisso de respeito à autonomia dos sujeitos abordados, garantindo-lhes todas as medidas de proteção: sigilo, anonimato e, ainda, o esclarecimento acerca do que será feito com os resultados obtidos no estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O referido estudo aborda no seu primeiro capítulo sobre o papel do poder público no fomento e implementação de políticas públicas de educação, faz uma relação do Estado e a proteção social, a importância do Estado no desenvolvimento e na formulação de políticas públicas e faz uma abordagem no âmbito educacional dentro do contexto do Brasil e do Estado da Paraíba.

No seu segundo capítulo o estudo trata acerca do programa de intercâmbio internacional Gira Mundo, faz uma análise sobre a implementação das políticas de mobilidade estudantil internacional no Brasil, descreve sobre a criação, implementação, funcionamento e contribuições do programa para o estado da Paraíba.

Por fim em seu terceiro capítulo o estudo vai trazer o desenvolvimento e as vivências do programa Gira Mundo no estado da Paraíba, trazendo a aplicação de grupo focal com 32 estudantes do ensino médio da rede pública estadual, que tiveram experiências de intercâmbio internacional em países como o Canadá, Espanha e Argentina entre os anos de 2016 a 2019, faz uma análise do perfil socioeconômico dos estudantes envolvidos, suas trajetórias, experiências, impactos e percurso acadêmico no pós intercâmbio.

Contudo, tais aspectos do programa Gira Mundo ainda não foram estudados, não sendo possível dimensionar e mensurar tais avanços, sendo assim, a pesquisa em questão é pioneira quanto ao seu objeto de estudo, possuindo relevância acadêmica, cujos dados coletados e a produção científica

que será produzida servirá de base para estudos e pesquisas futuras, visando assim a disseminação do conhecimento.

2. O PAPEL DO PODER PÚBLICO NO FOMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO.

Nesse capítulo, o propósito é dissertar acerca do papel do Poder Público no fomento e implementação de políticas públicas, observando deveres constitucionalmente impostos, para, ao depois, adentrar especificamente na garantia do direito à educação.

Por ora, porém, a atenção será direcionada à proteção social de um modo geral, razão pela qual se trazem importantes apontamentos lançados por Rosa (2011) sobre o tema, segundo quem a proteção social consiste em uma garantia de que os indivíduos que se encontrem em situação de risco ou, ainda, em condições de vulnerabilidade, serão incluídos no seio social.

2.1 O Estado e a Proteção Social

Tal proteção, de acordo com Dayrell e Jesus (2016), pode ser compreendida a partir da análise de mecanismos que são frequentemente criados para fazer frente às contingências sociais, dentre as quais é possível citar a idade avançada, a doença e a maternidade, dentre outras. Para a configuração de uma situação como contingência social, então, segundo os autores, é necessário que se esteja diante de um quadro que impeça a pessoa de prover o seu próprio sustento ou o de sua família.

Até meados do século XIX, a proteção social era oferecida ao vulnerável por sua própria família, sem qualquer intervenção estatal. Desse modo, é possível sujeito de direito, ao apontar que o indivíduo é necessário para que se possa pôr a mercadoria no mercado e submetê-la à troca. Em tal condição, o indivíduo seria visto como possuidor da mercadoria, que, a seu turno, é uma coisa, e, por tal natureza, não pode impor resistência àquele (ENGELS; KAUTSKY, 2012).

Para se estabelecer relação de cada coisa com a outra, incutindo-lhes a roupagem de mercadorias, seus proprietários (no caso, os sujeitos de direito) devem estabelecer entre si relações, sendo o acordo de vontades pressuposto para a aquisição. Desse modo, ao ver de Marx, seria necessário que ambos se reconhecessem como proprietários privados, estabelecendo-se, assim, o contrato privado, que, portanto, advém de uma relação de vontades, sendo nela refletida uma relação econômica. Diante disso, o conteúdo de tal relação seria formado a partir da própria relação econômica que se estabeleceria. Desse modo, haveria uma visão recíproca e dupla de representante e possuidor de mercadoria de um para outro indivíduo (ENGELS; KAUTSKY, 2012). Ou seja, as pessoas representariam umas para as outras representantes e possuidores de mercadorias.

Nesse sentido, Packukanis (1988) dispõe que o vínculo imediato que se forma entre a esfera da circulação mercantil e o sujeito de direito traz atributos considerados essenciais à relação, tais como a liberdade e a igualdade, expostos pela teoria jurídica como relativas à essência e âmago do homem. A bem da verdade, de acordo com o autor, são atributos exigidos e outorgados no momento da troca de mercadorias perpetrada na sociedade capitalista; ou seja, a troca exige e concede igualdade àqueles que são tidos como guardiões de mercadorias, bem como exige e concede liberdade às relações contratuais por eles travadas, dentre outros. Nesse contexto, surge a elevação do homem, como já dito anteriormente, à condição de sujeito de direito, com habilidade para a troca, sendo, também, capaz de conduzir a mercadoria que, enquanto coisa, não pode se dirigir ao mercado sozinha.

Nesse contexto, expõe o autor que a subjetividade, da qual o homem é proprietário em potencial, que o capacita para o exercício de atos de troca como igual e livre diante de outros sujeitos de direito, surge como aspecto mediador de uma relação de produção capitalista:

O escravo é totalmente subordinado ao seu senhor e é precisamente por esta razão que a relação de exploração não necessita de nenhuma elaboração jurídica particular. O trabalhador assalariado, ao contrário, surge no mercado como livre vendedor de sua força de trabalho e é por isso que a relação de exploração capitalista se mediatiza sob a forma jurídica de contrato (PACHUKANIS, 1988, p. 82).

Desse modo, como se pode perceber, tem-se que a relação jurídica travada entre o trabalhador e o capitalista antecede o processo produtivo em seu sentido estrito, sendo o contrato e a subjetividade jurídica vistos apenas como as formas encontradas para se promover a união entre o trabalho e o capital no âmbito da circulação mercantil, antecedendo, assim, o terreno da produção. Nesse contexto, conforme expõe Pachukanis (1988), a relação de produção capitalista seria caracterizada como uma relação voltada à exploração do trabalho, com mediação realizada pela liberdade jurídica, expondo-se como relação de desigualdade econômica, que é mediada pela igualdade jurídica.

Em meio a isso, e adentrando às especificidades do *Welfare State*, vislumbra o autor a presença de vínculos imaginários entre a paz social, a harmonia, a ordem e o direito, com suas peculiares representações sobre a igualdade formal e o pacto. Assim, o direito seria espécie de instrumento que se digna efetivar ou reforçar a disposição da classe dominante, muito embora, a seu ver, possa se reverter para atender os interesses da classe dominada. Desse modo, ao ver de Pachukanis (1988), que apresenta visão compatível com a já exposta anteriormente por Engels e Marx, não pode o direito funcionar como um instrumento de transformação social radical. Para o autor, o processo de transformação social que busca construir uma sociedade comunista, em contraponto à sociedade capitalista, se revela, ao final, avessa a qualquer medida que tenha natureza jurídica (PACHUKANIS, 1988).

Diante desse quadro, afirmam Engels e Kautsky (2012) que, que tanto para a classe trabalhadora como para as classes dominantes, o compromisso assumido nessa sociedade representou um grande negócio de barganha, já que o lucro que era gerado sob o crivo do *Welfare State*, associado à acumulação fordista-keynesiana, era revertido, de igual modo, para a realização de interesses imediatos pertencentes a toda a coletividade de trabalhadores. Nesse contexto, cumpre afirmar que o capitalismo atendia interesses não somente revelados pelos que ocupavam posição de comando; antes, direcionava-se, também, para o atendimento dos anseios daqueles que se encontravam inseridos como comandados.

Nesse contexto, é que o Estado adentra, funcionando como mediador

entre os representantes da classe trabalhadora e da burguesia, buscando, desse modo, fazer reconhecer os interesses oriundos da classe trabalhadora. Forma-se, pois, um arranjo triangular de negociação, no qual o Estado é posto como mediador entre os representantes de uma e de outra parte. Desse modo, ao ver de Pachukanis (1988), o *Welfare State* se colocava como uma esfera pública na qual as partes, trabalhadores e capitalistas, reconheciam, por meio da negociação que era garantida e mediada pelo Estado, interesses que eram entre si divergentes, exaltando, assim, a existência do “outro”. Diante disso, ao se contemplar as políticas públicas sociais, deve-se reconhecer a sua intrínseca ligação à garantia dos direitos à democracia e à cidadania.

Outro aspecto a se considerar é que a sociedade brasileira contemporânea, conforme Matias-Pereira (2017), é marcada por desigualdade de renda e, também, social. Nesse contexto, consoante lição de Santos (2009), a formulação de programas e políticas públicas vêm se tornando uma das estratégias que estão sendo adotadas pelos governantes como meio de se combater estes problemas. Contudo, segundo Matias-Pereira (2017), o maior desafio consiste no direcionamento do acesso daqueles que realmente necessitam de tais iniciativas de modo regionalizado.

Nesse contexto, constitui-se o desenvolvimento local em fruto de uma integração promovida entre os setores que integram um município, somados a uma gestão pública eficaz e eficiente. Também a mobilização do povo em prol de se atingir um mesmo objetivo serve como promotora de sua efetivação. Assim, de um modo geral, deve-se ter um desenvolvimento local capaz de promover a melhoria da qualidade de vida da população e o dinamismo econômico, fomentando, assim, mudanças na organização social e nas bases econômicas estabelecidas (FERREIRA et al, 2010).

Ao se buscar a promoção do desenvolvimento local, é preciso que se identifique a realidade vivenciada, considerando os problemas que existem no município para, a partir deles, tornar possível a elaboração de projetos, planos e programas para proporcionar soluções ou, até mesmo, amenizá-los, maximizando, de outro lado, as potencialidades locais (MATIAS-PEREIRA, 2017).

Vislumbra-se, pois, de acordo com Ferreira et al (2010), que não somente

o estabelecimento de políticas públicas serve para assegurar direitos à democracia e à cidadania, tal como referido no subcapítulo anterior. Também o desenvolvimento local se presta a esse fim, apresentando-se, entre estas três variáveis (políticas públicas, desenvolvimento local e garantia dos direitos à democracia e à cidadania) intrínseca ligação.

Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.

A política de educação especial na perspectiva inclusiva de 2008, foi um marco importante na luta pelo direito de todos os alunos, no que condiz ao acesso à educação sem desigualdade, e com a sua consolidação tiveram uma expansão de avanços direcionados aos âmbitos educacionais.

Segundo os estudos Melo e Martins (2016) as políticas públicas com ênfase nas pessoas com deficiência têm mudado, o que antes era pensando de forma a “ajudar”, atualmente podemos perceber a garantia dos direitos humanos se efetivando. As políticas públicas inclusivas visam assegurar o acesso do público da educação especial no ensino superior, as ações que promovem a igualdade de oportunidade e a oferta de serviços e de recursos para eliminação de barreiras e promoção da inclusão.

Os documentos legais da inclusão educacional nos anos de 2010 e 2020, buscam reafirmar e proporcionar que as pessoas com deficiência e de necessidades educacionais especiais (NEE) permaneçam no âmbito educacional, assim de acordo com suas necessidades alguns decretos e leis vão sendo revogados e alterados.

Nesse mesmo sentido é a lição de Matias-Pereira (2017), segundo quem as políticas públicas têm o objetivo de responder a demandas, especialmente as advindas dos setores que são marginalizados pela sociedade, sendo a eles atribuída a qualidade de vulneráveis. Tais demandas são submetidas aos que ocupam o poder, porém sofrem influência por uma agenda criada na sociedade civil por meio de mobilização e pressão social. Cuidam, portanto, da ampliação e efetivação de direitos de cidadania, que também são gestados por meio das lutas sociais, alcançando igual reconhecimento institucional. Além disso, existem

políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento local, com a criação de alternativas de geração de emprego e de renda como forma de compensar os ajustes que são criados por políticas econômicas, que possuem caráter estratégico (MATIAS-PEREIRA, 2017).

2.2 O Estado no desenvolvimento das políticas públicas

De acordo com Berenice Bento (2006) “Na escola se aprende que a diferença faz a diferença”. Neste cenário de dificuldades e exclusão social, as políticas públicas implementadas para acesso escolar e ensino superior, visam reduzir as desigualdades e auxiliar a população a melhoria da qualidade de vida, servindo como meio para garantia do direito constitucional do acesso à educação, a saúde, ao emprego e aos direitos humanos que lhe são pertinentes.

A Constituição Federal de 1988 dispõe em seu artigo 5º, caput, sobre o princípio constitucional da igualdade, nos seguintes termos: Artigo 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes. (BRASIL,1988)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 dispõe que: Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião.

Entretanto, tais direitos não se podem se identificar na vida diária de todas as pessoas. O preconceito social pode ser revelado de diversas formas, seja por meio de violência, por meio da discriminação ou até mesmo da exclusão de emprego, escola, eventos e outros, comprovando-se a ineficiência da igualdade no tratamento entre as pessoas.

O acesso à educação como política pública, afirma que toda e qualquer pessoa, tem direito, igualitário de estudar, de desenvolver-se pessoalmente e profissionalmente, bem como de acessar oportunidades de trabalho e diminuir as desigualdades sociais e econômicas entre as pessoas.

Os locais de ensino, sejam eles da educação fundamental, básica, técnica ou universitária, são locais em que devem prevalecer os princípios de

igualdade, que estão presentes na Constituição Federal de 1988 e nas políticas públicas que visam uma sociedade mais igualitária.

A desigualdade e a violência parecem não afetar a sociedade que convive com relatos permanentes e diários sobre o tratamento dado as pessoas mais vulneráveis da sociedade.

Ora, se as pessoas além de vivenciarem as dificuldades ao acesso aos seus direitos mais básicos, ainda precisam passar por violência tamanha que atentem contra a suas vidas, a sua dignidade moral, sexual e fisiológica, de que forma poderiam pensar em retornar ao ambiente escolar ou profissional?

Neste sentido, a importância das cotas como uma forma de ação afirmativa deve ser identificada como fator de extrema relevância para sociedade, que incide sobre a realidade de pessoas e grupos sociais que sofreram e/ou ainda sofrem discriminações por parte da sociedade.

As ações afirmativas buscariam redistribuir os bens, benefícios, vantagens e oportunidades aos grupos que ainda sofrem discriminação e por esta razão se encontram em estado de privação.

Observa-se que a Lei de Cotas para trans se faz de extrema importância, visto que irão possibilitar que pessoas excluídas, socialmente, passem a ocupar lugares que são de todos, fazendo, inclusive, com que seus pares passem a lutar mais, veementemente, por lugares e direitos, mostrando, assim, uma medida inclusiva necessária diante da sociedade desigual. Situação essa que precisa ser combatida através de discriminações legítimas, ou seja, ações afirmativas.

Frisa-se, por derradeiro, que não se trata de considerar o que foi dito pelas entrevistadas como verdade inquestionável, mas é fundamental que, com base nisso, sejam desenvolvidos novos estudos, visando compreender as percepções dos envolvidos sobre as cotas em universidades e sobre suas verdadeiras necessidades e expectativas relacionadas à interação social. A partir disso, devem-se buscar alternativas – a exemplo das Universidades – que sirvam como caminhos para o atendimento das necessidades e das expectativas das entrevistadas, possibilitando, assim, o efetivo rompimento do ciclo da discriminação e preconceito.

O Estado Social surgiu da necessidade de assegurar as condições mínimas para a vida dos indivíduos, promovendo sua participação ativa na sociedade. Afinal, quanto mais desenvolvido o indivíduo for, menos dependente

do Estado ele se torna, interferindo no destino de sua própria existência bem como dos demais que tem influência e convívio.

Não se pode confundir direitos humanos com direitos fundamentais, há diferenças entre ambos: os direitos humanos não estão positivados no ordenamento enquanto que os direitos fundamentais estão positivados na Constituição Federal; nos direitos humanos há intenção de universalidade e nos direitos fundamentais há o vínculo apenas do Estado na ordem jurídica concreta; os direitos humanos podem ser vistos como abstratos e os direitos fundamentais são garantias jurídicas concretas e delimitadas, assim podem ser acionadas pelas partes interessadas; os direitos humanos foram concebidos sempre com fins ou programas morais de reforma ou então, de ação política enquanto os direitos fundamentais são garantias jurisdicional (GUERRA, 2017

Os direitos fundamentais são alicerces de uma sociedade organizada pela política e juridicamente através de uma Constituição Federal. Portanto faz parte da constituição formal e material, evidenciando a importância subjetiva e objetiva para construção de uma ordem dentro da sociedade (GUERRA, 2017).

A dignidade da pessoa humana não é apenas um direito fundamental em si mesma, mas constitui a base real dos direitos fundamentais.

Resulta que nenhum dos direitos estabelecidos nesta Carta pode ser utilizado para prejudicar a dignidade de outra pessoa e que a dignidade da pessoa humana faz parte do conteúdo dos direitos estabelecidos nesta Carta. Portanto, deve ser respeitado, mesmo quando um direito é restrito.

O pensamento liberal lançou as bases para o surgimento do Estado de Direito que, embora seja continuamente moldado, se apoia nos pilares das construções jurídico-dogmáticas em todo o mundo.

Assim, costumamos debater e nos aprofundar em algumas noções clássicas como a pertença dos indivíduos a um Estado e o direito como mandamento que visa o interesse geral de uma comunidade nacional.

Especificamente no contexto da educação formal, a interferência da Antropologia tem sido crucial nos últimos anos, embora, até o momento, as imbricações entre a Pedagogia (a própria educação sistematizada) e a Antropologia tenham sido tímidas, tendo em vista a forte influência do individualismo liberal e as correntes filosóficas positivistas próprias do mundo ocidental no primeiro campo. Devido a esta forte presença da psicologia tem

levado o processo educativo a centrar-se mais na ação educativa do que no campo educativo. *A ação educativa* é prática e mais prescritiva. Visa internalizar sentimentos, hábitos, valores inerentes à ordem social. Diz respeito às teorias positivistas da sociedade. *O campo educacional* busca uma visão integral da realidade social, mais interpretativa, ordenada pelo campo político e pelas relações de poder. Seu paradigma é a noção de conflito. Considera o dinamismo da produção e reprodução do mundo social.

A Antropologia da Educação teve início quando as ciências sociais, em geral, e a Antropologia, em particular, passaram a criticar o formalismo da Pedagogia tradicional, a partir de referenciais teóricos críticos direcionados até a própria antropologia clássica pela Antropologia Cultural.

A concepção boasiana de cultura se fundamenta em um relativismo metodológico, baseado no reconhecimento de que todo ser humano vê o mundo a partir da perspectiva da cultura em que cresceu - em expressão que se tornou famosa, ele dizia que estamos acorrentados ao "grilhões da tradição".

A percepção do valor relativo de todas as culturas - a palavra agora aparece no plural, e não no singular, como no caso dos evolucionistas - também serviu para ajudar a lidar com as difíceis questões colocadas à humanidade pela diversidade cultural.

Segundo Boas, para entender as diferenças observáveis entre populações de diferentes origens, era importante não considerar suas supostas características "raciais", mas sim o efeito de outras variáveis, como o ambiente e, principalmente, as condições sociais em que vivem essas populações.

As formas de expressão e pensamento, as referências estéticas, os valores morais da sociedade ocidental industrializada, enfim, foram transmitidos nos processos de escolarização como se sempre tivessem existido. Nesses termos, especialmente a partir da Antropologia Cultural Americana.

Assim, para se tornarem ensináveis e didáticos, os conteúdos científicos e os saberes humanísticos são muitas vezes subordinados a uma profunda descontextualização e simplificação, perdendo os laços com a cultura de origem para se tornarem elementos vazios de uma "cultura escolástica" abstrata e solta no tempo e no espaço.

Portanto, a plena abrangência e apreensão das regras e concepções culturais disponibilizadas pela escola, principalmente aquelas relacionadas às

artes clássicas e à cultura letrada, dependem da prévia internalização desses saberes e valores na família. De fato, nessa perspectiva, os sistemas de ensino, ao cobrar de todos - em exames - o que poucos trazem em sua bagagem cultural, reproduzem desigualdades socioculturais.

Em suma, a escola, diferentemente do que postula o senso comum e as teorias neoliberais, não oferece acesso democrático aos conhecimentos e competências para todos, mas reforça as distinções de capital cultural existentes na sociedade mais ampla.

2.3 As políticas Públicas no âmbito educacional no contexto do Brasil e da Paraíba

O presente resgate histórico toma com objeto a análise crítica das propostas curriculares para o ensino médio em seus aspectos legais, desde a Lei do Ministério da Educação Nº 5692 de 1971 (Fixa Diretrizes e Bases para o ensino médio de 1º e 2º graus) passando, por decretos, resoluções, até o decreto do Ministério da Educação Nº 5.154 de 2004 (estabelece diretrizes e bases da educação nacional), assim historicizando e refletindo sobre os acertos e desacertos do currículo integrado e suas implicações nos processos formativos das instituições envolvidas na pesquisa.

A educação profissional ao longo de sua história tem sido palco de um verdadeiro embate político e ideológico em torno de políticas e ações de um modelo que adota a política educacional a serviço do modelo econômico. Da mesma forma as discussões versam também na proposta pedagógica para a educação profissional e acompanham as lutas ideológicas e políticas em cada período trazendo consequências para quem busca uma Educação Profissional como alternativa de formação.

Durante o Regime Militar (1964 a 1985) a educação passou a promover a construção de uma rede de escolas voltadas para a capacitação de jovens para o mercado de trabalho. E neste período foi criada a Lei Nº 5692 de 1971 (Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus), que fixou as diretrizes e bases para a organização do ensino de 1º e 2º graus. Assim, o ensino de 1º grau era constituído pelo Ensino Primário e Ginásial (1º ciclo), com duração de oito anos,

sendo obrigatório para a faixa de sete a quatorze anos e voltado para a formação geral, a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho. O 2º ciclo, denominado de ensino de 2º grau, era desenvolvido em três ou quatro anos e destinado compulsoriamente à habilitação profissional, mas especificamente a capacitação de técnicos e/ou de auxiliares técnicos.

Nesse contexto, situa-se o A lei Nº 5.692 de 1971 que foi instalada em plena expansão da economia no país. A modernização da economia brasileira implicou em algumas mudanças nas relações capital/trabalho, seguindo os moldes que vêm ocorrendo nas sociedades capitalistas e que se caracterizam pelo surgimento de grandes empresas e pela multiplicação de hierarquias ocupacionais. Com esse crescimento acelerado principalmente no industrial urbano, contribuiu para acelerar o processo de urbanização, levando ao surgimento de várias regiões metropolitanas. Com esse crescimento veio também a necessidade de habilitações profissionais específicas, que se contraponham às exigências das empresas modernas.

Contudo com a reforma do Ensino de 1º e 2º graus em 1971 pelo congresso nacional, optou-se pela profissionalização universal e obrigatória do 2º grau, como se vê no art. 1º da Lei Nº5.692 de 1971: “O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania”.

Com esta lei, pela primeira vez na história da educação brasileira foi menosprezada a função propedêutica do 2º grau e se procurou aliar a função formativa à profissionalizante. Embora a intenção da lei era primar por uma habilitação profissional, no entanto diluiu-se em uma educação para o trabalho, numa perspectiva mais abrangente por uma série de fatores e principalmente está relacionada pela organização do trabalho que tem suas variáveis de acordo em cada época. Para Cury 1982 a partir de uma análise histórica das funções do 2º grau, pressupõe a existência de algumas condições para inferir a proposta de profissionalização da Lei Nº5.692 de 1971:

Viabilidade de uma proposta única de ensino médio para todo o país, capaz não só de integrar o desenvolvimento intelectual do adolescente com sua formação profissional, mas também de promover a regulação das novas relações surgidas ou por surgir entre a educação e o sistema econômico” (BRASIL, Ministério de Educação: p.28).

A presente lei condicionou a oferta das habilitações profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Para a definição dos cursos se observa as características do mercado de trabalho, para a elaboração dos currículos pressupõe a definição de suas relações com o mercado de trabalho local e regional, envolvendo alguns fatores que o influenciam. Cury 1982 destaca: “as demandas do sistema econômico; as aspirações e as expectativas dos interessados; a cultura institucional da escola”. Contudo existe um consenso quanto a deterioração da lei nos padrões qualitativos do ensino de 2º grau, destaca Cury: A impropriedade e improvisação do núcleo comuns do currículo do ensino de 1º e 2º graus, com a inclusão de conteúdos ao sabor dos interesses momentâneos das autoridades educacionais, o que agrava a já imprópria concepção de currículo integrado (1982: p.47).

Contudo a Lei Nº5.692 de 1971, surgiu com o propósito de atender a demanda por cursos técnicos de nível médio e de conter a pressão sobre o ensino superior. No parágrafo §2º que trata sobre a formação especial do currículo: “i) terá objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, e de habilitação profissional no ensino de 2º grau; será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local e regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados. Destaca-se também o Art.8º da Lei Nº5.692 de 1971, que estabelece:

A ordenação do currículo será feita por séries anuais de disciplinas ou áreas de estudo organizados de forma a permitir, conforme o plano e as possibilidades do estabelecimento, a inclusão de opções que atendam as diferenças individuais dos alunos e no ensino de 2º graus ensejem variedade de habilitações. (BRASIL, Ministério da Educação)

Em 1996 foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) incluindo objetivos adicionais de educação profissional na Seção quatro (IV-A) da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art.36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: I. “Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.”

Com esta lei estava explícito que a formação técnico-profissional seria acessível a todos e não substituiria a educação regular, reconhecendo o ensino médio como uma etapa formativa em que o trabalho como princípio educativo

evidencia a força produtiva e a divisão social e técnica do trabalho.

Em 1997 é criado o decreto Nº2.208 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o qual revoga o decreto Nº5.692 de 1971 e força a adequação da realidade à lei, proibindo que o ensino médio propiciasse também a formação técnica. Passando a Educação Profissional a ofertar de forma concomitante e sequencial ao Ensino Médio, com foco nas demandas do setor produtivo e os processos formativos escolares meramente no treinamento de trabalhadores, tornando a formação meramente técnica, afastada dos objetivos de uma educação tecnológica.

Diante disso o referido decreto coloca o currículo assim exposto conforme art. 6º, inciso II “os órgãos normativos do respectivo sistema de ensino complementarão as diretrizes definidas no âmbito nacional e estabelecerão seus currículos básicos, onde constarão as disciplinas e cargas horárias mínimas obrigatórias, conteúdos básicos, habilidades e competência, por área profissional.”

Este decreto anula a formação integrada e regulamenta estratégias de formação aligeirada em virtude das necessidades do setor produtivo, em atendimento ao Ministério do trabalho e emprego. Este era o enfoque principal o da produtividade no mercado e não mais uma formação unilateral de dimensões humanas e técnicas. Com isso a educação passa cada vez mais, a ser um investimento econômico, desvinculada de sua função social, o acesso à educação existe, porém, a preocupação não está vinculada diretamente ao conhecimento.

Esse decreto é retomado pelo parecer da câmara de educação básica (CEB) 15/98 do Conselho Nacional de Educação que integra a resolução 03/98 (que institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio) no que se refere a articulação entre o ensino regular e a educação profissional, e conjuntamente às relações entre a formação geral e a preparação para o trabalho no nível médio. O decreto determina os processos institucionais de treinamento do trabalhador no mero domínio das técnicas e execução de tarefas, portanto a sua formação se torna meramente técnica e conseqüentemente estaria afastando a escola do objetivo de uma formação tecnológica. Para Santomé:

A falta de avanço através da interdisciplinaridade e de projetos curriculares integrados equivale a continuar a dificultar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. As disciplinas são enredos organizados de conhecimento, habilidades e procedimentos, mas com quadros que dificultam a visão de outras facetas da cultura e da realidade com as quais elas também estão ou deveriam estar inter-relacionadas. (SANTOMÉ, 2007: p.121)

As considerações apontam para muitos desacertos na proposta curricular principalmente da formação tecnológica na perspectiva das instituições escolares de ensino tecnológico. Com essa regulamentação reintroduz e acentua a dualidade no ensino médio, tornando-o uma política neoliberal baseada nos critérios mercantis. Como destaca-se no relatório do parecer da câmara da educação básica 15/98:

Assim entendida, a preparação para o trabalho- fortemente dependente da capacidade de aprendizagem – destacará a relação da teoria com a prática e a compreensão dos processos produtivos enquanto aplicações das ciências, em todos os conteúdos curriculares. A preparação básica para o trabalho não está, portanto, vinculada a nenhum componente curricular em particular, pois o trabalho deixa de ser obrigação – ou privilégio – de conteúdos determinados para integrar-se ao currículo como um todo. (BRASIL, Ministério da Educação, p.11).

O parecer da câmara da educação básica (CEB)15/98 é fruto de consultas e estudos precedidos pelo Ministério da Educação MEC, através da Secretaria de Ensino Médio Tecnológico (SEMTEC), as discussões não modificaram a organização curricular, ficando basicamente as do documento original que neste caso é o decreto. Para o presente decreto não há dualidade entre a formação geral e preparação básica para o trabalho, existe uma prioridade que se habilite para uma profissão técnica ou para postos de trabalho definidos, o que pode ocorrer em cursos complementares posteriores ou concomitantes ao ensino médio. De acordo com o parecer CEB 15/98:

É preciso deixar bem claro que a desvinculação entre o ensino médio e o ensino técnico introduzida pela LDB é totalmente coerente com a concepção de educação básica adotada na lei. Exatamente porque a base para inserir-se no mercado de trabalho passa a ser parte integrante da etapa final da educação básica como um todo, sem dualidades, torna-se possível separar o ensino técnico. Esta passa a assumir mais plenamente sua identidade e sua missão específicas de oferecer habilitação profissional, a qual poderá aproveitar os conhecimentos, competências e habilidades de formação geral obtidos no ensino médio.” (BRASIL, Ministério da Educação: p.42;43)

Ao longo da história o ensino médio sofreu esse caráter de disputa entre orientações mais profissionalizantes ou mais acadêmicas, entre objetivos humanistas e econômicos, e no Brasil esta relação de privilégios e exclusões

estão relacionadas a origem social sendo esse fator determinante de quais jovens têm acesso ao ensino médio e a qual modalidade se destinam. Em meados dos anos 80 e metade dos anos 90 busca-se um perfil de formação do aluno mais condizente com as características da produção pós-industrial e esse esforço teve forte influência das mudanças econômicas e tecnológicas.

Portanto, por meio do Decreto Nº5.154 de 2004 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional), pretende reinstaurar um novo ponto de partida, o qual consolide o ensino médio com a formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na cultura, na ciência. E assim regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

O art. 2º se refere a Educação profissional observará as seguintes premissas:

I Organização por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica.

II Articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

Conforme o parágrafo 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I – Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno a habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno.

Esse decreto Nº5.154 de 2004 revoga o decreto Nº2.208 de 1997 com o objetivo de restabelecer o caráter integrado do ensino médio, e de um ensino em que estão vinculados ciência, trabalho e cultura, objetivando uma formação unilateral conforme nos diz Frigotto, Ciavatta, Ramos:

Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria um fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral. (2005: p.36)

As reflexões provocadas pelo decreto Nº 5.154 de 2004 apontam que a função da educação profissional e tecnológica não se restringe a preparação de recursos humanos para o mercado de trabalho, mas sim com a formação intelectual, cultural, profissional, social, política e ética. Trata-se de superar a preparação para o trabalho somente no seu aspecto operacional, mas como formação humana garantindo o direito a uma formação completa para a leitura do mundo, do trabalho, como um cidadão integrado dignamente a sua sociedade política.

Na Paraíba foi criado o Sistema Estadual de Avaliação da Educação - Avaliando IDEPB, que se propôs a aferir a qualidade do ensino ofertado no estado por meio de medidas de desempenho dos estudantes avaliados, obtidas pela aplicação anual de testes de Língua Portuguesa e Matemática com os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, além dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio e 4º ano do Ensino Normal (PARAIBA, 2015).

Os Prêmios Escola de Valor e Mestres da Educação foram instituídos, no ano de 2012, pela Lei nº. 9.879, de 13 de setembro. Visando o fomento, a seleção, a valorização e a premiação das práticas pedagógicas exitosas, resultantes de ações integradas e executadas por profissionais de educação, em exercícios nas escolas públicas estaduais de educação básica” (PARAÍBA, 2012).

O Programa Soma – Pacto pela Aprendizagem em Paraíba – foi lançado no ano de 2017 e assimila a proposta do Governo Federal de realização de pactos entre os entes federados para o alcance de determinados objetivos, como ocorre no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. No caso do estado da Paraíba, o Pacto é entre o Governo do Estado e os municípios visando a melhoria da aprendizagem dos estudantes, também com a definição de exigências, atualmente o programa foi renomeado integral – PB seguindo os parâmetros e diretrizes com foco na Aprendizagem.

O Plano Nacional de Educação tem cinco metas que tratam da valorização, formação e planos de carreira do magistério, da gestão

democrática das escolas públicas e de incremento nos recursos destinados ao financiamento da educação. Por sua vez o Plano Estadual da Paraíba (PEE), está alinhado ao Nacional, o mesmo se ancora em dez diretrizes. Entre elas estão as seguintes: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e cidadania; promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação; valorização dos profissionais da área; e promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. PEE apresenta 28 metas, sendo 20 delas correspondentes às do Plano Nacional de Educação (PNE), com algumas adequações baseadas na realidade local.

Diante desses apontamentos, será o capítulo seguinte destinado a apresentar panoramas e o desenvolvimento do Programa de mobilidade estudantil internacional Gira Mundo no estado da paraíba.

3. O PROGRAMA GIRA MUNDO E A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL

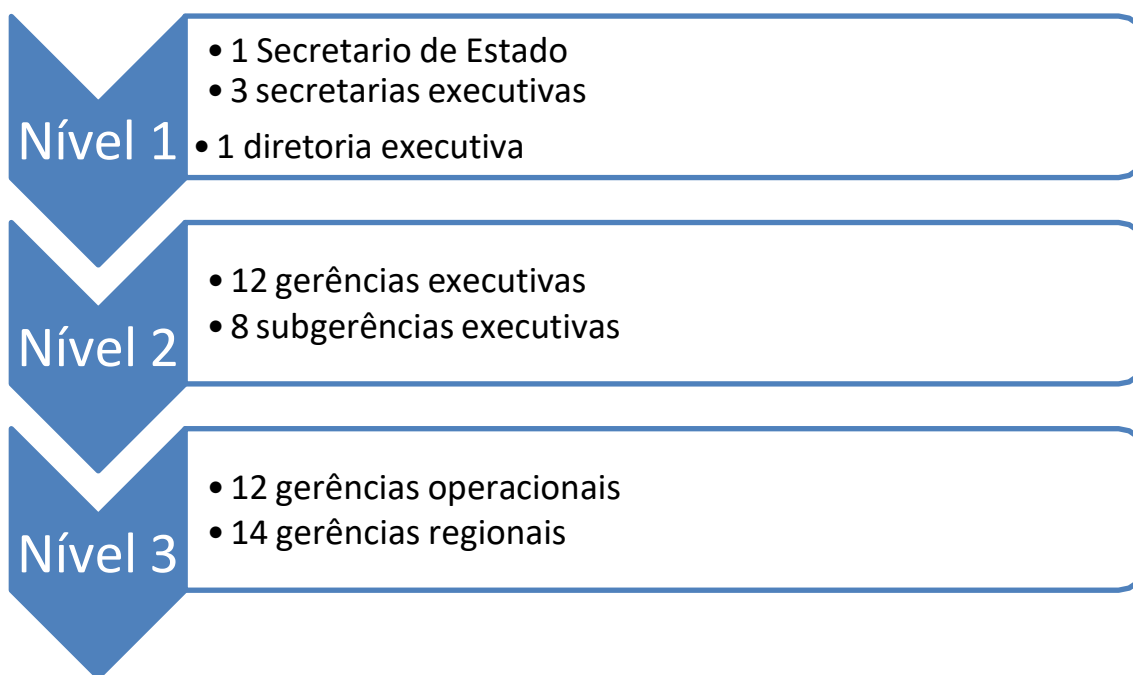
Nesse capítulo, vamos tratar sobre internacionalização e o processo de mobilidade estudantil no Brasil e no estado da Paraíba, a partir das contribuições de Aguiar (2017) , Teichler (2009) , Matias Pereira (2017) e dissertar acerca do Programa Gira Mundo, uma Política Pública criada no âmbito do Estado da Paraíba com foco na mobilidade internacional de estudantes do ensino médio da rede pública estadual, executado por meio da Secretaria de Estado da Educação por meio da Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil.

No Estado da Paraíba, a Secretaria de Estado da Educação da Ciência e Tecnologia (SEECT) é responsável pela definição e execução das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação, além de garantir o atendimento à demanda da população em relação à educação básica e profissional, estando organizada conforme organograma abaixo, sendo que a rede pública estadual tem hoje cerca de 700 escolas, destas 354 ofertam o ensino médio, abrangendo um público de 107 mil estudantes com a faixa etária entre 14 a 18 anos, conforme consta no Censo da educação de 2020.

A Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil é o órgão da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia criada em 03 de Janeiro de 2015, responsável por formular, implantar, acompanhar e avaliar as ações relativas à integração dos alunos, ao fortalecimento da comunidade escolar e ao respeito à legislação nacional de educação democrática, bem como executar parte da política de assistência ao estudante, tratar dos aspectos relativos à política de atendimento aos estudantes por meio do desenvolvimento programas e projetos voltados a integração da comunidade estudantil à vida social; elaborar projetos de apoio à expressão juvenil, desenvolvendo espaços pedagógicos de discussão de temas importantes para a juventude; permitir formas próprias de interação, expressão e participação dos jovens por meio de oficinas temáticas, interações culturais, de modo a estimular o posicionamento e a troca de experiências dos jovens diante de questões de seu interesse; estimular o envolvimento dos jovens na construção e fortalecimento da identidade coletiva da juventude de cada região do Estado da Paraíba; incentivar e reafirmar o protagonismo juvenil e a aquisição de espaço de participação dos jovens, contribuindo para diminuir a vulnerabilidade às drogas e à violência; contribuir para a implantação de modelos de gestão democrática na rede estadual de ensino, promovendo ações de integração escola-comunidade¹.

¹ Disponível <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/desenvolvimento-estudantil>, acessado em 12/07/2022.

Figura 1 – Organograma da SEECT



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022 (De acordo com o censo escolar de 2020).

3.1 Políticas de mobilidade estudantil internacional no Brasil

Na última década, a questão da internacionalização por meio da educação ganhou bastante espaço, incentivado pela criação de programas de mobilidade estudantil, promovidos e custeados pelo poder público de iniciativas do Governo Federal e de governos estaduais.

Para Aguiar (2017), o processo de internacionalização na educação pode trazer a possibilidade de alcançar valores como: a diversidade cultural; o plurilinguismo; a flexibilidade curricular; a integração de áreas; a investigação em redes temáticas; o compartilhamento de conhecimentos.

Para Laus e Morosini (2005), no Brasil, o processo de internacionalização teve origem no período do Brasil Colônia. A formação acadêmica de jovens da elite brasileira era realizada na Europa, preferencialmente nas metrópoles coloniais, sendo as universidades da França, de Portugal e da Alemanha os principais destinos. Historicamente, tanto a educação quanto a internacionalização da educação superior no Brasil estão fortemente atreladas ao Estado (como instância definidora de políticas, responsável pelo financiamento e regulação) e à participação das universidades públicas e

institutos de pesquisa por ele mantidos. Consequentemente, a concretização dos primeiros programas de cooperação internacional dependeu da criação das universidades e da agenda política dos governantes (LIMA; CONTEL, 2009).

A mobilidade estudantil no Brasil, cujas origens remontam à história do país, é um fenômeno marcado por iniciativas pioneiras que buscavam fomentar o intercâmbio de conhecimento e experiências educacionais, moldando, assim, a trajetória da educação superior nacional.

Um dos momentos mais emblemáticos desse processo foi a Missão Francesa de 1816. Sob a regência de Dom João VI, um grupo seletivo de renomados intelectuais franceses foi convidado a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do sistema educacional brasileiro. Além de introduzir conceitos educacionais avançados, essa missão exerceu uma influência profunda na estruturação do ensino superior no Brasil, impactando positivamente a formação de docentes e intelectuais nacionais, como destacado por Saviani (2009).

Esse episódio histórico representa apenas um dos muitos capítulos da mobilidade estudantil no Brasil, que continua a desempenhar um papel vital na construção do conhecimento e na formação de profissionais em diversos campos. Ao longo dos anos, outras iniciativas e programas foram implementados, consolidando a importância da mobilidade estudantil como um componente essencial do cenário educacional brasileiro.

O Instituto Central de Agricultura (1874): O Instituto Central de Agricultura, estabelecido em 1874 no Rio de Janeiro, marcou um passo importante na promoção da mobilidade acadêmica no contexto da agricultura e pesquisa científica. Essa instituição ofereceu oportunidades valiosas para estudantes e pesquisadores brasileiros aprofundarem seus conhecimentos em agronomia e disciplinas correlatas.

A Reforma Francisco Campos (1931): Em 1931, a Reforma Francisco Campos desencadeou mudanças cruciais no sistema educacional brasileiro. Essa reforma deu origem a universidades e promoveu o reconhecimento e valorização do ensino superior no país. Autores como Faria (2016) analisam o impacto dessas reformas na mobilidade acadêmica, que passou a ser acessível a estudantes de diferentes regiões do Brasil.

Um dos marcos mais significativos na história recente das políticas de

mobilidade estudantil internacional no Brasil foi o lançamento do "Ciência sem Fronteiras". Em 2011, o Governo Federal por meio do Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, Institui o Programa Ciências sem Fronteiras – CSF (BRASIL, 2011), com o objetivo de propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias. Em seu artigo 2º, o decreto federal define todos os Objetivos específicos do programa, sendo eles:

Art. 2º [...]

I - Promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;

II - Ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;

III - criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional;

IV - Promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente;

V - Promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação;

VI - Contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros;

VII - propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil;

VIII - contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras; e

IX - Estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação (BRASIL, 2011).

O Programa Ciência sem Fronteiras foi uma iniciativa brasileira de mobilidade acadêmica internacional de grande envergadura, que fomentou a

internacionalização da educação superior, a formação de recursos humanos altamente qualificados e o desenvolvimento tecnológico e científico do país. Este programa, criado pelo governo federal, teve como principal característica o financiamento de bolsas de estudo para que estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores brasileiros pudessem realizar parte de seus estudos ou pesquisas em instituições de ensino e pesquisa de renome no exterior.

O Ciência sem Fronteiras, inspirado por abordagens de internacionalização educacional discutidas por especialistas como Jane Knight, Philip G. Altbach e Hans de Wit, visava atender a múltiplos objetivos, incluindo:

1. Fortalecimento da Educação Superior: Buscava elevar o nível da educação superior brasileira ao proporcionar acesso a instituições de ensino internacionalmente reconhecidas, aprimorando a qualidade dos cursos oferecidos.
2. Desenvolvimento de Recursos Humanos: O programa tinha como objetivo formar profissionais altamente qualificados, capazes de contribuir para a inovação e o desenvolvimento tecnológico do Brasil.
3. Intercâmbio Cultural e Acadêmico: Oferecia a oportunidade para os participantes vivenciarem novas culturas, línguas e sistemas de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de uma mentalidade global e habilidades interculturais.
4. Cooperação Científica e Tecnológica: Fomentava a colaboração entre instituições de pesquisa brasileiras e estrangeiras, incentivando o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

O Ciência sem Fronteiras foi respaldado por diversos marcos legais que solidificaram sua implementação e operação, sendo estas:

Lei nº 12.513/2011: Esta lei estabeleceu o programa Ciência sem Fronteiras como uma política de Estado, enfatizando seu caráter estratégico para o desenvolvimento do país.

Decreto nº 7.642/2011: Este decreto regulamentou o programa, definindo seus objetivos, critérios de elegibilidade e mecanismos de financiamento.

Portaria Conjunta nº 1/2011: Esta portaria estabeleceu as diretrizes operacionais do programa, incluindo a definição de áreas prioritárias e critérios de seleção dos candidatos.

Acordos de Cooperação Internacional: O programa firmou acordos bilaterais e multilaterais com mais de 40 países, estabelecendo as bases para a colaboração acadêmica e científica.

O Ciência sem Fronteiras, embora tenha passado por ajustes e reestruturações ao longo do tempo, teve um impacto significativo na internacionalização da educação brasileira, permitindo que milhares de estudantes e pesquisadores brasileiros adquirissem experiências valiosas no exterior e contribuíssem para o avanço da ciência, tecnologia e inovação no país. Além disso, serviu como um exemplo de como políticas de mobilidade acadêmica podem desempenhar um papel fundamental na formação de recursos humanos e no desenvolvimento socioeconômico de uma nação.

Importante ressaltar que o programa CSF foi fundamental para o fomento por meio do poder público no incentivo a iniciativas de criação de políticas públicas de mobilidade estudantil e foi modelo de referência na implementação de programas em diversos Estados do Brasil.

Dentro desta perspectiva o Estado de Pernambuco cria no ano de 2011, O programa "Ganhe o Mundo" que tinha como objetivo principal , proporcionar aos estudantes da rede pública de ensino a oportunidade de vivenciar experiências educacionais internacionais, ampliando horizontes e promovendo o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Como forma de promover a internacionalização da educação e estimular o intercâmbio cultural, o programa se destacou por suas características únicas, destinos variados, marcos legais sólidos e impactos significativos na vida dos estudantes e na sociedade pernambucana como um todo.

Criado em 2011, durante a gestão do então governador Eduardo Campos. Desde então, tem sido uma prioridade do governo estadual, com o intuito de ampliar as oportunidades de formação e enriquecimento cultural para os estudantes de Pernambuco. A ideia era proporcionar uma experiência

enriquecedora que ultrapassasse as fronteiras do estado e do país.

As principais características do Programa de Mobilidade Estudantil "Ganhe o Mundo" são : a abrangência do programa , que atende estudantes do ensino médio, promovendo a inclusão de jovens de diversas regiões do estado; a diversidade de destinos ,os estudantes contemplados têm a oportunidade de escolher entre diversos destinos ao redor do mundo, proporcionando uma experiência verdadeiramente global; bolsas de estudo , os estudantes selecionados recebem bolsas de estudo que incluem despesas com passagens aéreas, hospedagem, alimentação, seguro saúde e até mesmo um valor adicional para despesas pessoais; a preparação cultural e linguística , Antes de embarcar, os estudantes passam por um processo de preparação cultural e linguística para melhor aproveitar a experiência no exterior; destinos Internacionais , o "Ganhe o Mundo" oferece uma gama diversificada de destinos internacionais, incluindo países da América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. Isso permite que os estudantes escolham destinos alinhados com seus interesses acadêmicos e culturais, proporcionando uma experiência enriquecedora e diversificada.

O programa conta com marcos legais sólidos que garantem sua continuidade e efetividade. Entre eles, destaca-se a Lei Estadual nº 14.512/2011, que instituiu o programa "Ganhe o Mundo" em Pernambuco. Além disso, o programa é regulamentado por decretos estaduais que estabelecem critérios de seleção, obrigações dos participantes e demais diretrizes.

Enquanto aos impactos sociais, o Programa "Ganhe o Mundo" tem tido impactos sociais significativos em Pernambuco a exemplo:

- A- Desenvolvimento Pessoal: A experiência de estudar no exterior amplia horizontes, desenvolve habilidades interpessoais e culturais, e promove a autonomia dos estudantes.
- B- Melhoria da Educação: A troca de experiências com sistemas educacionais de outros países permite a incorporação de melhores práticas no ensino em Pernambuco.

Fortalecimento do Estado: O programa contribui para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios globais, fortalecendo o estado de Pernambuco como um polo educacional e cultural.

O Programa de Mobilidade Estudantil "Ganhe o Mundo" em Pernambuco foi uma iniciativa visionária que transformou a vida de milhares de estudantes e contribuiu para o desenvolvimento educacional e social do estado. Com suas características distintivas, destinos variados, apoio legal sólido e impactos sociais positivos, o programa demonstrou o compromisso de Pernambuco com a educação de qualidade e a formação de cidadãos globais. Ao proporcionar oportunidades para que os jovens pernambucanos expandam seus horizontes, o "Ganhe o Mundo" infelizmente após a pandemia de COVID-19 que atingiu o mundo inteiro e com a mudança na gestão do governo do estado no ano de 2022, o programa encerrou as atividades ocasionando um prejuízo enorme na política de internacionalização do estado por meio da educação.

Seguindo este movimento e no Ínterim de fomentar a internacionalização por meio da educação, o Estado da Paraíba, decidiu oferecer aos estudantes da rede pública a chance de explorar novas culturas e perspectivas, além de adquirir habilidades valiosas para o futuro, com isso cria O Programa de Mobilidade Estudantil Internacional "Gira Mundo" instituído em 2015, durante a gestão do então governador Ricardo Coutinho. Tendo como marco legal a Lei nº 10.613 de 24 de dezembro de 2015 de autoria do poder executivo estadual, que o institui sob a gestão da secretaria estadual de educação, com o propósito de ofertar aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da rede estadual de ensino do Estado da Paraíba, de forma gratuita, experiência de intercâmbio internacional e cultural, com supervisão e custeio com recursos próprios do tesouro do Estado.

O programa "Gira Mundo" foi uma iniciativa pioneira do Estado da Paraíba que teve por objetivo enriquecer a formação dos estudantes da rede pública de ensino, promovendo a internacionalização da educação e proporcionando experiências únicas de aprendizado em outros países. Criado com o propósito de ampliar horizontes e preparar os jovens para um mundo globalizado, o "Gira Mundo" se destaca por suas características singulares, variedade de destinos, sólidos marcos legais e significativos impactos sociais.

O Programa "Gira Mundo" apresenta características distintivas que o tornam uma iniciativa excepcional como:

- **Abrangência:** O programa contempla estudantes do ensino médio, abrangendo uma ampla faixa da juventude paraibana.
- **Diversidade de Destinos:** Os participantes têm a oportunidade de escolher entre uma variedade de destinos internacionais, permitindo que cada estudante encontre uma experiência alinhada com seus interesses e metas acadêmicas.
- **Bolsas de Estudo:** Os estudantes selecionados recebem bolsas de estudo que cobrem despesas como passagens aéreas, hospedagem, alimentação e seguro saúde, tornando a experiência acessível.
- **Preparação Intercultural:** Antes de embarcar, os estudantes passam por um treinamento intercultural e linguístico para facilitar sua adaptação e aproveitamento no exterior.
- **Destinos Internacionais:** ofertando uma ampla gama de destinos internacionais, incluindo países na América do Norte, Europa e América do Sul. Essa diversidade proporciona uma experiência enriquecedora e versátil aos estudantes, permitindo que eles explorem diferentes culturas e sistemas educacionais.

O programa conta com bases legais sólidas que garantem sua continuidade e eficácia. A Lei Estadual nº 10.340/2015 instituiu o "Gira Mundo" na Paraíba, estabelecendo os princípios e diretrizes para a sua operação. Além disso, decretos estaduais regulamentam aspectos específicos do programa, como critérios de seleção e obrigações dos participantes.

Teichler (2009) diz que é esperado que a internacionalização sirva para a compreensão mútua, para o aprimoramento da qualidade, para uma vida cultural mais rica (em nível de experiência individual), para o aumento da qualidade acadêmica, da inovação tecnológica, e, em última instância, para o crescimento econômico e promoção do bem-estar social.

3.2 Funcionamento e organização do programa gira mundo no estado da Paraíba

O Programa Gira Mundo, criado em 2015 pelo Governo da Paraíba, através, inicialmente, da Medida Provisória nº 240 de 10 de dezembro de 2015, na qual estabeleceu:

Art. 1º Fica instituído, sob a gestão da Secretaria de Estado da Educação, o Programa de Intercâmbio Internacional – GIRA MUNDO, que tem o propósito de ofertar aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, de forma gratuita, experiência de intercâmbio educacional e cultural supervisionado e custeado pelo Poder Público (PARAIBA, 2015, p.1).

A referida Medida Provisória se transformou na Lei nº 10.613, de 18 de dezembro de 2015, que através do Decreto nº 36.539 de 29 de dezembro de 2015, foram regulamentadas a legislação para instituição das finalidades do Programa, descrevendo como é executada a oferta de bolsas de intercâmbio internacional e definindo os critérios para seleção. Em relação a oferta de auxílio financeiro, os estudantes recebem bolsa para custear as despesas iniciais e se manter durante todo o período do intercâmbio, o valor é definido em Edital que regulamenta o processo seletivo.

O público-alvo são os estudantes de escolas públicas que estão cursando o 2º ano do ensino médio, os candidatos deverão se submeter às etapas eliminatórias e classificatórias do processo. Os estudantes que selecionados deverão ter um bom desempenho acadêmico escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática, além de comprovar uma boa frequência escolar, conforme estipulado no Decreto. Os estudantes que passarem na primeira etapa e ficaram dentro do número de vagas participarão do Curso Preparatório de Línguas preparatório para a Prova de proficiência de idiomas.

O Processo de seleção de estudantes para o programa Gira Mundo é estabelecido por meio de edital, específico, coordenados e geridos pela Secretaria de Estado da Educação através da diretoria executiva de desenvolvimento estudantil e comissão estabelecida por meio de portaria do Secretário de Estado da Educação. Observa-se que as inscrições se dão de forma anual.

A forma de ingresso no programa se dá por meio de processo seletivo que garante a participação de estudantes de todos os territórios do Estado da Paraíba, tendo em vista que a distribuição de vagas nos editais é feita de forma regionalizada, contemplando as 14 regiões geo administrativas que compõem o território estadual conforme estabelecido na Lei nº 12.984, de 14 de agosto de 2009, esta divisão é feita de forma proporcional ao número de estudantes matriculados em cada região.

Conforme editais analisados do programa, os requisitos comuns necessários para o estudante participar do processo seletivo são os seguintes:

- . Ter no mínimo 14 (quatorze) anos e no máximo 17 (dezesete) anos e 6 (seis) meses;
- . Ter cursado o primeiro ano no Ensino Médio Regular, Normal Médio, Semi-integral, Integral ou Médio Integral Integrado à educação profissional das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba;
- . Estar regularmente matriculado no segundo ano do Ensino Médio Regular, normal Médio, Semi-integral, Integral ou Médio Integral Integrado à educação profissional das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino;
- . Ter obtido, ao longo do primeiro Ano do Ensino Médio, a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco) nas aulas regulares da escola de Ensino Médio em que esteja matriculado;
- . Ter alcançado a média mínima de 70 (setenta) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática no primeiro ano do Ensino Médio.

Os estudantes selecionados no processo seletivo recebem bolsa de apoio financeiro sendo a inicial recebida em cota única antes do envio ao país de destino, objetivando custear as despesas iniciais de entrada no país, em seguida

é fornecida a bolsas de manutenção a serem pagas no decorrer do programa enquanto o beneficiário estiver residindo no exterior, cujos valores são definidos com base no edital que regulamenta o processo seletivo.

Além da bolsa, o programa ofertou para os beneficiários as passagens, taxas de emissão de visto e passaporte, despesas com alimentação, transporte, seguro saúde e moradia em casas de famílias nativas do país escolhido, permanecendo durante o semestre letivo em escolas de nível médio, importante ressaltar que o Estado realiza contratação de empresas de viagens que ficam responsáveis por todos os trâmites de processos de matrículas, alocação e acompanhamento dos intercambistas em casas de famílias acolhedoras nos países de destino.

A imersão total é a maneira mais eficaz de melhorar suas habilidades e habilidades em outro idioma. Viver com uma família expatriada é uma maneira eficaz de praticar o idioma todos os dias com seu anfitrião ou família anfitriã. Do café da manhã ao jantar, você será forçado a se comunicar em espanhol e será constantemente desafiado a dizer certas palavras, dizer olá, perguntar ou pedir algo.

A opção de morar com um anfitrião ou em casa de família obriga o aluno a deixar de falar português e se comunicar apenas no idioma local.

Morar com uma família anfitriã é uma ótima oportunidade para descobrir e conhecer as tradições do país, comemorar festas e cozinhar pratos de autor - como as famosas empanadas (pães) da Argentina (churrasco famoso com diversos sabores), além de conhecer e conhecer as crenças e costumes de um típico povo indígena e até entender as tradições.

Algo importante que podemos destacar é sobre o retorno dos estudantes intercambistas que se tornam multiplicadores do programa em suas escolas e regiões, durante toda a sua estada nos países, eles devem desenvolver um projeto com temática relacionada à cidadania, diferenças e similaridades socioculturais, meio ambiente, inovação, globalização, economia criativa, empreendedorismo com responsabilidade social, convivência pacífica e cooperativa entre os povos e nações entre outros com foco na Cidadania Global visando o aprimoramento da educação do Estado da Paraíba.

A primeira turma do programa foi enviada no ano de 2016 e contou com a participação de 50 estudantes selecionados com destino ao Canadá, estes

estudantes viajaram em 30 de agosto de 2016 acompanhados por equipe técnica do programa e três professoras de Inglês que após 03 anos de implantação, 600 alunos intercambistas já foram beneficiados, a experiência exitosa gerou a expansão para outras três nações mediante convênio sendo estas: Argentina, Colômbia, Espanha, Portugal e Reino Unido.

As inscrições para o Programa Gira Mundo são realizadas através do Portal do Programa, os inscritos devem anexar cópias de declaração contendo as médias obtidas pelo candidato/estudante do 1º ano do Ensino Médio, de acordo com as seguintes descrições: ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática, conforme estipulado no Decreto.

O Edital do Processo seletivo, versa que ao total são três fases para a seleção dos intercambistas, a primeira, de caráter eliminatório e classificatório, onde os estudantes precisam atender alguns requisitos, tais como obter as melhores médias no 1º ano do ensino médio e possuir uma boa frequência escolar, no entanto, devem também ficar dentro do número de vagas estipulados para o curso. Os estudantes que ficam dentro do número de vagas participam de um Curso Preparatório de Línguas que serve como preparatório para próxima fase.

Na segunda etapa é realizada uma prova de proficiência, de caráter eliminatório e classificatório, de acordo com o idioma do país estrangeiro, A prova de proficiência é a etapa da seleção que mede o nível do estudante no idioma do país escolhido.

A terceira e última etapa é uma avaliação psicossocial, de caráter eliminatório que é feita por meio de entrevistas e rodas de diálogos com os estudantes, com foco na educação socioemocional tendo o objetivo de fazer o estudante reconhecer e superar alguns obstáculos que porventura possam vir a aparecer durante o processo de intercâmbio tais como a barreira linguística e cultural.

Os estudantes aprovados recebem bolsa auxílio, custeio de passagens aéreas, emissão de passaporte, visto, moradia, alimentação, transporte e seguro saúde durante todo o período fora do Brasil. Nos países estrangeiros os estudantes residem em casa de famílias nativas, e cursam durante um semestre letivo os estudos em escolas de nível médio.

Podemos observar que o Programa de Mobilidade Estudantil "Gira Mundo" na Paraíba se desenvolveu dentro de 4 perspectivas, sendo estas:

1. Enriquecimento Cultural: Os estudantes retornam ao estado com uma compreensão mais ampla do mundo e uma apreciação mais profunda da diversidade cultural.
2. Melhoria da Educação: O programa contribui para a qualidade da educação na Paraíba, ao trazer novas perspectivas e metodologias para as escolas públicas.
3. Desenvolvimento Pessoal: A experiência no exterior promove o desenvolvimento pessoal dos estudantes, incluindo o aprimoramento das habilidades de comunicação, adaptabilidade e resiliência.
4. Tornar Cidadãos Globais: Os participantes se tornam cidadãos globais, mais preparados para enfrentar desafios no cenário internacional e contribuir para o desenvolvimento da Paraíba e do Brasil.

A sociedade brasileira contemporânea, conforme Matias-Pereira (2017), é marcada por desigualdade de renda e, também, social. Nesse contexto, consoante lição de Santos (2009), a formulação de programas e políticas públicas vêm se tornando uma das estratégias que estão sendo adotadas pelos governantes como meio de se combater estes problemas. Contudo, segundo Matias-Pereira (2017), o maior desafio consiste no direcionamento do acesso daqueles que realmente necessitam de tais iniciativas de modo regionalizado.

3.3 Desenvolvimento e contribuições do programa gira mundo no estado da Paraíba

O Programa Gira Mundo é uma política pública que fortalece os processos de aprendizagem e a qualidade da educação, no retorno ao país os estudantes desenvolvem projetos que são aplicados na região em que fazem parte, abrangendo a escola e a comunidade local. Nos anexos serão apresentadas algumas tabelas que ilustram o progresso do Programa desde o seu ano inicial em 2015 até 2019, demonstrando o quantitativo de estudantes contemplados e o seu alcance na Paraíba.

Matias-Pereira (2017), segundo quem as políticas públicas têm o objetivo de responder a demandas, especialmente as advindas dos setores que são marginalizados pela sociedade, sendo a eles atribuída a qualidade de vulneráveis. Tais demandas são submetidas aos que ocupam o poder, porém sofrem influência por uma agenda criada na sociedade civil por meio de mobilização e pressão social. Cuidam, portanto, da ampliação e efetivação de direitos de cidadania, que também são gestados por meio das lutas sociais, alcançando igual reconhecimento institucional. Além disso, existem políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento local, com a criação de alternativas de geração de emprego e de renda como forma de compensar os ajustes que são criados por políticas econômicas, que possuem caráter estratégico (MATIAS-PEREIRA, 2017).

TABELA 1 - Quantitativo de estudantes enviados para o exterior

ANO	PAÍS	QUANTITATIVO
2016	Canadá	50
2017	Canadá	50
	Espanha	25
	Portugal	25
2018	Canadá	100
	Espanha	50
	Portugal	25
	Argentina	25
2019	Canadá	130
	Espanha	50

Colômbia	20
*Argentina	40
Reino Unido	20
*Chile	40

Fonte: Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil, 2020.

*Os embarques dos grupos não foram concretizados devido ao início da pandemia de COVID- 19 em março/2020.

TABELA 2. Número de estudantes intercambistas de 2016 a 2020, do Programa Gira mundo por destino e cidades na paraíba.

CIDADES-PB	Canadá	Espanha	Portugal	Argentina	Colômbia	Chile	Reino Unido	TOTAL
JOÃO PESSOA	67	25	11	9	5	7	6	130
BAYEUX	5	1	0	3	1	1	0	11
CABEDELO	3	2	0	0	0	0	0	5
SANTA RITA	7	7	1	4	1	3	0	23
SAPÉ	3	0	0	0	0	0	1	4
MARI	1	0	0	0	0	0	0	1
CONDE	1	0	0	0	0	0	0	1
CRUZ DO ESPIRÍTO SANTO	1	0	0	0	0	0	0	1
CAAPORÃ	1	0	0	0	0	0	0	1
GUARABIRA	11	3	0	0	0	0	0	14
BANANEIRAS	3	0	0	0	0	0	0	3
ALAGOINHA	3	0	0	0	0	0	0	3
CACIMBA DE DENTRO	2	4	2	3	0	1	0	12
RIACHÃO	0	0	1	0	0	0	0	1
ARARUNA	5	1	1	0	0	0	0	7
ARAÇAGI	1	0	0	0	0	0	0	1
MULUNGU	0	1	0	0	0	0	0	1
SOLANEA	5	0	0	0	0	0	0	5
PIRPIRITUBA	1	0	0	0	0	0	0	1
PILOEZINHOS	0	1	0	0	0	1	0	2
DONA INES	0	0	0	0	1	0	0	1
BORBOREMA	0	0	0	1	0	0	0	1
TACIMA	0	1	0	0	0	0	0	1
CAMPINA	51	9	4	5	0	4	4	77

GRANDE

LAGOA SECA	1	0	0	0	0	0	0	1
MONTADAS	0	1	1	1	0	0	0	3
AREIA	2	0	0	0	0	0	0	2
AREIAL	1	0	0	1	2	0	0	4
ESPERANÇA	1	0	0	2	0	0	0	3
ARARA	1	0	0	0	0	0	0	1
ALAGOA NOVA	1	0	0	0	0	0	0	1
ALAGOA GRANDE	1	0	0	0	0	0	0	1
CABACEIRAS	3	1	2	1	0	0	0	6
BOQUEIRÃO	0	1	0	0	0	0	0	1
SOLEDADE	0	1	0	0	0	0	0	1
SÃO DOMINGOS DO CARIRI	2	0	0	0	0	0	0	2
QUEIMADAS	2	0	0	0	0	0	0	2
JUAZEIRINHO	1	0	0	0	0	0	0	1
TAPEROÁ	1	0	0	0	0	0	0	1
ASSUNÇÃO	1	0	0	0	0	0	0	1
PUXINANÃ	1	0	0	0	0	0	0	1
SANTA CECÍLIA	0	1	0	0	0	0	0	1
LIVRAMENTO	0	0	0	0	1	2	0	3
CUITÉ	4	0	0	1	1	0	0	6
BARRA DE ST ROSA	1	0	0	0	0	0	0	1
CUBATI	1	1	0	1	0	0	0	3
NOVA FLORESTA	2	0	0	0	0	0	0	2
SOSSEGO	0	0	1	0	0	0	0	1
DAMIÃO	0	1	0	0	0	0	0	1
PICUÍ	3	2	1	1	0	2	0	9
BARAÚNA	0	1	0	0	0	0	0	1
MONTEIRO	1	1	0	0	0	0	0	2
SERRA BRANCA	3	1	1	0	1	0	1	7
SUME	1	2	0	1	0	0	0	4
AMPARO	2	0	0	0	0	0	0	2
S. JOSÉ DOS CORDEIROS	1	0	0	1	0	0	1	3
CONGO	1	0	0	0	0	1	0	2
PRATA	1	0	0	0	0	0	0	1
GURJÃO	0	0	0	1	0	1	0	2
CARAÚBAS	0	1	0	0	0	0	0	1
PATOS	6	3	0	3	0	1	1	14
VARZEA	2	0	0	0	0	0	0	2
SÃO MAMEDE	6	1	1	0	0	0	0	8

SANTA LUZIA	4	5	0	0	0	0	0	9
CATINGUEIRA	2	0	0	0	0	0	0	2
EMAS	1	0	0	0	0	0	0	1
MALTA	2	0	0	0	0	0	0	2
JUNCO DO SERIDÓ	1	0	0	0	0	1	0	2
MÃE D'ÁGUA	0	0	1	0	0	0	0	1
TEIXEIRA	0	0	0	1	0	0	0	1
ITAPORANGA	5	0	0	1	0	0	0	6
AGUIAR	1	0	0	0	0	0	0	1
SANT DE MANGUEIRA	2	0	0	1	0	0	0	3
IGARACY	0	0	0	1	0	0	0	1
COREMAS	2	2	1	0	0	0	0	5
IBIARA	1	1	1	0	0	0	0	3
SANT. DOS GARROTES	1	0	0	0	0	0	0	1
NOVA OLINDA	0	1	1	0	0	0	0	2
DIAMANTE	0	0	0	0	1	0	0	1
PEDRA BRANCA	0	1	0	0	0	1	0	2
SÃO JOSÉ DE CAIANA	0	0	0	0	0	1	0	1
CATOLÉ DO ROCHA	2	3	0	0	1	0	0	6
SÃO BENTO	6	0	1	3	0	2	2	14
BELEM BREJO DO CRUZ	1	0	0	0	0	0	0	1
BOM SUCESSO	0	0	1	0	0	0	0	1
MATO GROSSO	0	1	0	0	0	0	0	1
CAJAZEIRAS	3	1	1	1	0	1	3	10
SANTA HELENA	5	1	0	0	0	1	0	7
TRIUNFO	1	0	0	0	0	0	0	1
SÃO JOSE DE PIRANHAS	1	0	0	0	0	0	0	1
MONTE HOREBE	1	0	0	0	0	0	0	1
BOM JESUS	0	1	1	0	0	0	0	2
S. JOÃO DO RIO DO PEIXE	0	2	0	0	0	0	0	2
UIRAÚNA	0	0	0	1	0	0	0	1
POÇO JOSÉ DE MOURA	0	0	0	1	0	0	0	1
CACHOEIRA DOS INDIOS	0	0	0	0	1	0	0	1
SOUSA	10	2	1	4	1	1	0	19
NAZAREZINHO	0	1	0	0	0	0	0	1
APARECIDA	0	0	1	0	0	1	0	2
PRINCESA	3	3	2	2	1	0	0	11

ISABEL

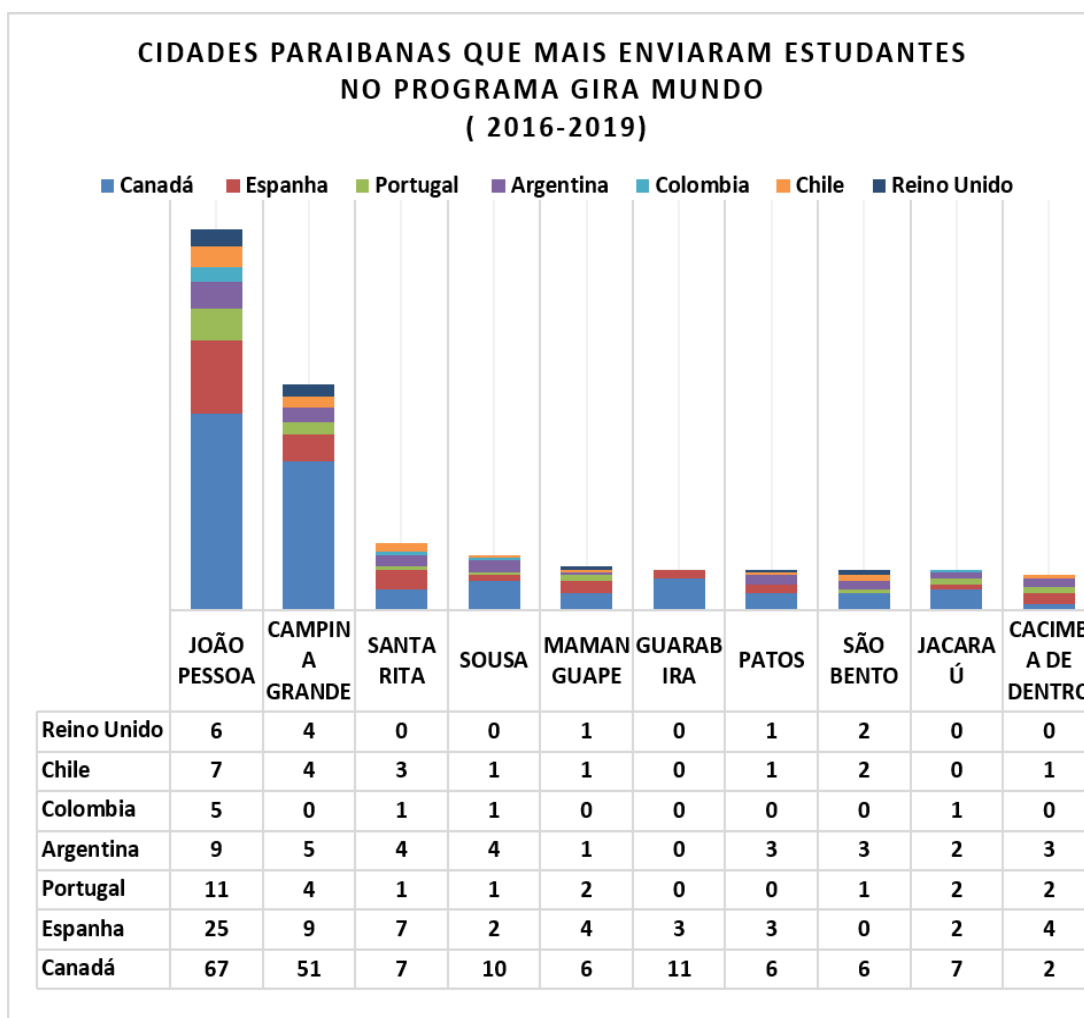
ÁGUA BRANCA	5	0	0	0	0	1	0	6
TAVARES	2	1	0	0	0	0	0	3
ITABAIANA	1	1	0	0	0	0	0	2
MOGEIRO	3	0	0	0	0	0	0	3
PEDRAS DE FOGO	3	0	2	0	0	1	0	6
INGÁ	1	2	0	2	0	0	0	5
GURINHÉM	1	1	0	0	1	1	0	4
CALDAS BRANDÃO	1	0	0	1	0	0	0	2
PILAR	0	1	0	0	0	0	0	1
POMBAL	4	0	2	0	0	1	0	7
VISTA SERRANA	1	0	0	0	0	0	0	1
PAULISTA	0	0	2	2	0	0	0	4
SÃO DOMINGOS	1	0	0	0	0	0	0	1
CONDADO	0	1	0	0	0	0	0	1
LAGOA	0	0	0	0	0	1	0	1
MAMANGUAPE	6	4	2	1	0	1	1	15
RIO TINTO	1	0	0	0	0	1	0	2
JACARAÚ	7	2	2	2	1	0	0	14
BAÍA DA TRAIÇÃO	1	0	0	0	0	0	0	1
MARCAÇÃO	0	0	0	1	0	0	0	1
CURRAL DE CIMA	1	0	0	0	0	0	0	1
LAGOA DE DENTRO	1	1	0	0	0	0	0	2

FONTE: Elaborado pelo autor, 2023 (conforme planilha e editais de embarques)

Na tabela 1 e 2 pode ser observada o desenvolvimento e a ampliação do programa no decorrer dos anos. O Programa buscou abranger todo o território paraibano, garantindo a participação de estudantes de 124 municípios, tendo em 4 anos de funcionamento , um alcance de 55,6 % das cidades de todas as regiões do estado , considerando a distribuição percentual de estudantes matriculados na rede, até a última edição realizada no ano de 2019, um total de aproximadamente 600 estudantes do ensino médio de escolas públicas da Paraíba, foram contemplados com uma vaga para realizar intercâmbio, adquirindo conhecimento linguístico, cultural e educacional. Onde no retorno dos estudantes para as cidades paraibanas, aplicam projetos, eles baseados na

experiência vivenciada no exterior, incentivando o pensamento intelectual e cultural para as escolas da rede pública estadual.

GRÁFICO 1 – Cidades paraibanas que mais enviaram estudantes intercambistas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023 (De acordo com embarques do programa).

Na execução do programa entre os anos de 2016 a 2019, observa-se um grande movimento dentro das escolas da rede pública estadual, o modelo adotado pelo programa, onde a divisão das vagas para intercâmbio, distribuída de forma proporcional ao número de estudantes de cada região do estado,

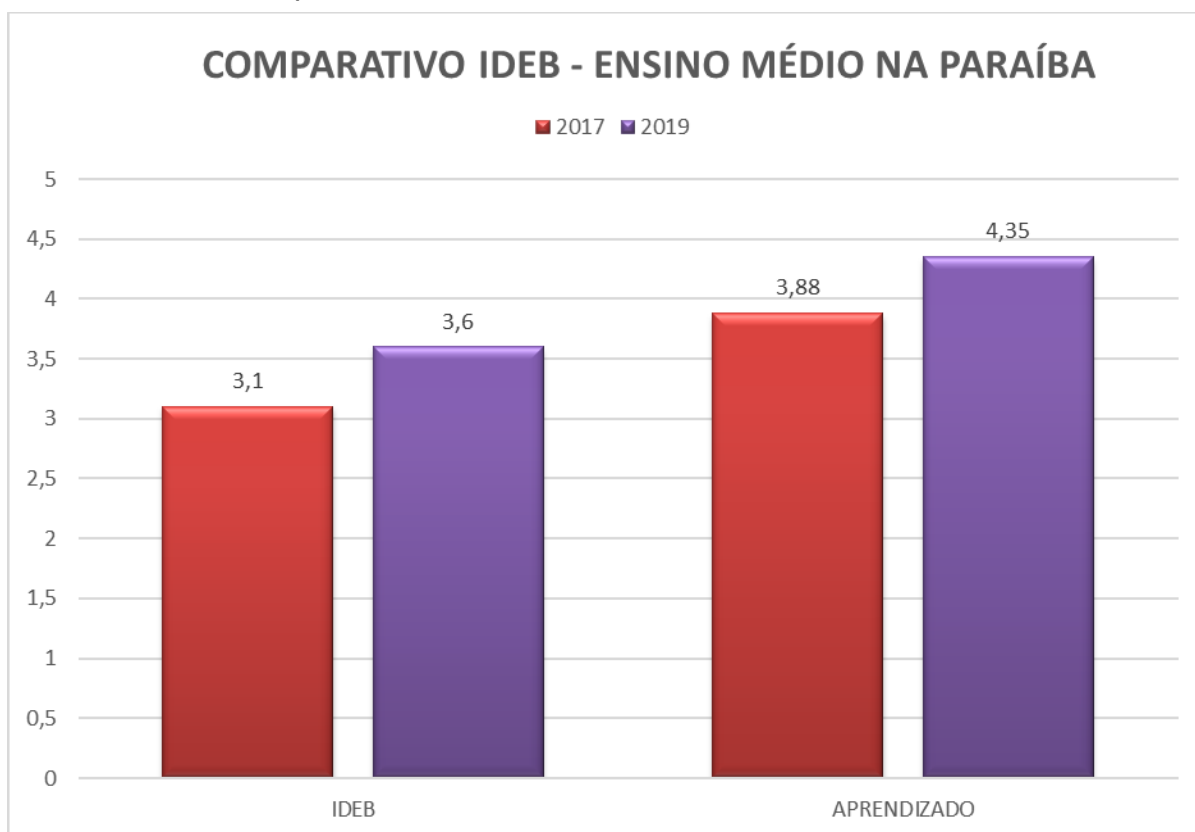
garantiu uma ampla participação de estudantes oriundos de diversos municípios paraibanos, tornando possível a abrangência estadual de forma regionalizada dos diversos territórios paraibanos, conforme podemos observar no gráfico 1.

Desta forma, o programa constrói uma rede de aprendizagem envolvendo os três anos que compõem o Ensino Médio, onde há a utilização das notas das disciplinas de Português, Matemática e Inglês construídas durante o primeiro ano para a avaliação da primeira etapa do programa, a realização do curso de idiomas e prova de proficiência para avaliação da segunda etapa, além do intercâmbio para os selecionados, durante o segundo ano, e o retorno dos intercambistas a rede através da aplicação de projetos, pensados através da sua experiência, em sua escola de origem, durante o terceiro ano e último de permanência na Rede.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, ou IDEB, é uma importante ferramenta de avaliação da qualidade da educação no Brasil e em seus estados, fornecendo informações cruciais para o planejamento e monitoramento das políticas públicas na área da educação. Ele combina dados de desempenho dos estudantes em exames nacionais com informações sobre a taxa de aprovação nas escolas, gerando um indicador que vai de 0 a 10.

No contexto brasileiro, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tem sido fundamental para avaliar o progresso e os desafios enfrentados pelo sistema educacional. Nas últimas décadas, o Brasil tem buscado melhorar a qualidade da educação, ampliando o acesso à escola e aprimorando as condições de ensino. O IDEB tem sido uma ferramenta útil para medir o impacto dessas políticas, identificando áreas que necessitam de atenção e direcionando recursos de forma mais eficaz.

No entanto, apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos em relação ao IDEB. A qualidade da educação varia consideravelmente entre as diferentes regiões do país, com desigualdades evidentes no acesso a uma educação de qualidade.

GRÁFICO 2 – Comparativo IDEB – Ensino Médio na Paraíba

FONTE: INEP, 2019.

Na Paraíba, um estado do Nordeste do Brasil, o IDEB tem sido uma métrica importante para avaliar a qualidade da educação. O estado tem enfrentado desafios específicos, como a necessidade de melhorar as taxas de aprovação e reduzir a evasão escolar. Além disso, a qualidade da infraestrutura das escolas e a formação de professores também são áreas que precisam de atenção.

No entanto, é importante notar conforme ilustrado no gráfico 2, que na Paraíba os esforços significativos para melhorar o IDEB. O estado implementou políticas públicas e programas de formação de professores, investido em infraestrutura escolar e adotado estratégias para melhorar a qualidade do ensino. Esses esforços são refletidos em melhorias nas pontuações do IDEB ao longo dos anos.

O IDEB é uma ferramenta dinâmica que evolui ao longo do tempo, e seu sucesso depende do comprometimento contínuo com a melhoria da educação. Tanto a nível nacional quanto no contexto da Paraíba, o IDEB serve como um guia importante para a formulação de políticas educacionais, ajudando a

identificar áreas que necessitam de investimento e intervenção. Portanto, o IDEB continua desempenhando um papel crucial na busca pela qualidade e equidade na educação no Brasil e em seus estados, incluindo a Paraíba.

TABELA 3 – Índices de aprendizagem do ensino médio em 2017, dos 10 municípios paraibanos que mais enviaram estudantes em intercâmbio.

CIDADE	IDEB	APRENDIZADO	FLUÊNCIA PORTUGUÊS	FLUÊNCIA MATEMÁTICA
JOÃO PESSOA	3,2	4,05	255,33	251,8
CAMPINA GRANDE	3,3	4,34	266,03	261,5
SANTA RITA	2,2	3,33	230,79	227,0
SOUSA	3,9	4,67	271,98	278,4
MAMANGUAPE	3,0	3,69	237,53	245,6
GUARABIRA	3,1	3,95	255,98	244,4
PATOS	3,4	4,03	249,67	256,4
SÃO BENTO	3,7	4,36	260,66	268,2
JACARAÚ	2,8	3,52	231,52	239,3
CACIMBA DE DENTRO	2,9	3,81	250,98	239,6

Fonte: IDEB 2017, INEP

A análise da Tabela 3 proporciona uma compreensão minuciosa do desempenho do estado da Paraíba no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), fornecendo insights valiosos sobre o progresso no ensino de língua portuguesa e matemática. Estes indicadores são indicativos do nível de competência que os estudantes paraibanos estão alcançando nas áreas cruciais da comunicação e do raciocínio matemático.

A avaliação da fluência em língua portuguesa destaca a habilidade dos alunos em ler, escrever e compreender textos, competências fundamentais que

desempenham um papel essencial em sua educação contínua e na efetiva participação na sociedade. Através desses dados, é possível de maneira mais abrangente como o sistema educacional paraibano está contribuindo para o desenvolvimento dessas habilidades essenciais entre os estudantes, refletindo diretamente na qualidade da educação oferecida e na preparação dos alunos para os desafios futuros.

A avaliação do aprendizado em matemática, por sua vez, vai além de simplesmente calcular números; ela mede a capacidade dos alunos para resolver problemas, aplicar conceitos matemáticos e desenvolver o pensamento crítico. O domínio da matemática é essencial para o sucesso em várias carreiras e para uma cidadania plena, já que capacita os indivíduos a tomarem decisões informadas e a lidarem com desafios complexos.

Ao analisar o IDEB em relação ao aprendizado e fluência em língua portuguesa e matemática na Paraíba, observamos o impacto de políticas públicas como o Gira Mundo, que tem como critério de seleção a avaliação das notas de Português e Matemática, tendo assim uma influência nos resultados do estado, trazendo um recorte dos municípios que mais enviaram estudantes dentro do Programa Gira Mundo, observa-se progressos significativos na comparação das avaliações 2017 - 2019, conforme apresenta a Tabela 4.

TABELA 4 – Índices de aprendizagem do ensino médio em 2019, dos 10 municípios paraibanos que mais enviaram estudantes em intercâmbio.

CIDADE	IDEB	APRENDIZADO	FLUÊNCIA PORTUGUÊS	FLUÊNCIA MATEMÁTICA
JOÃO PESSOA	3,6	4,52	274,45	264,7
CAMPINA GRANDE	4,0	4,81	282,93	276,3
SANTA RITA	3,2	3,90	253,27	243,6
SOUSA	4,3	5,01	286,18	287,6
MAMANGUAPE	3,2	4,06	256,57	251,4
GUARABIRA	3,8	4,30	266,95	257,1

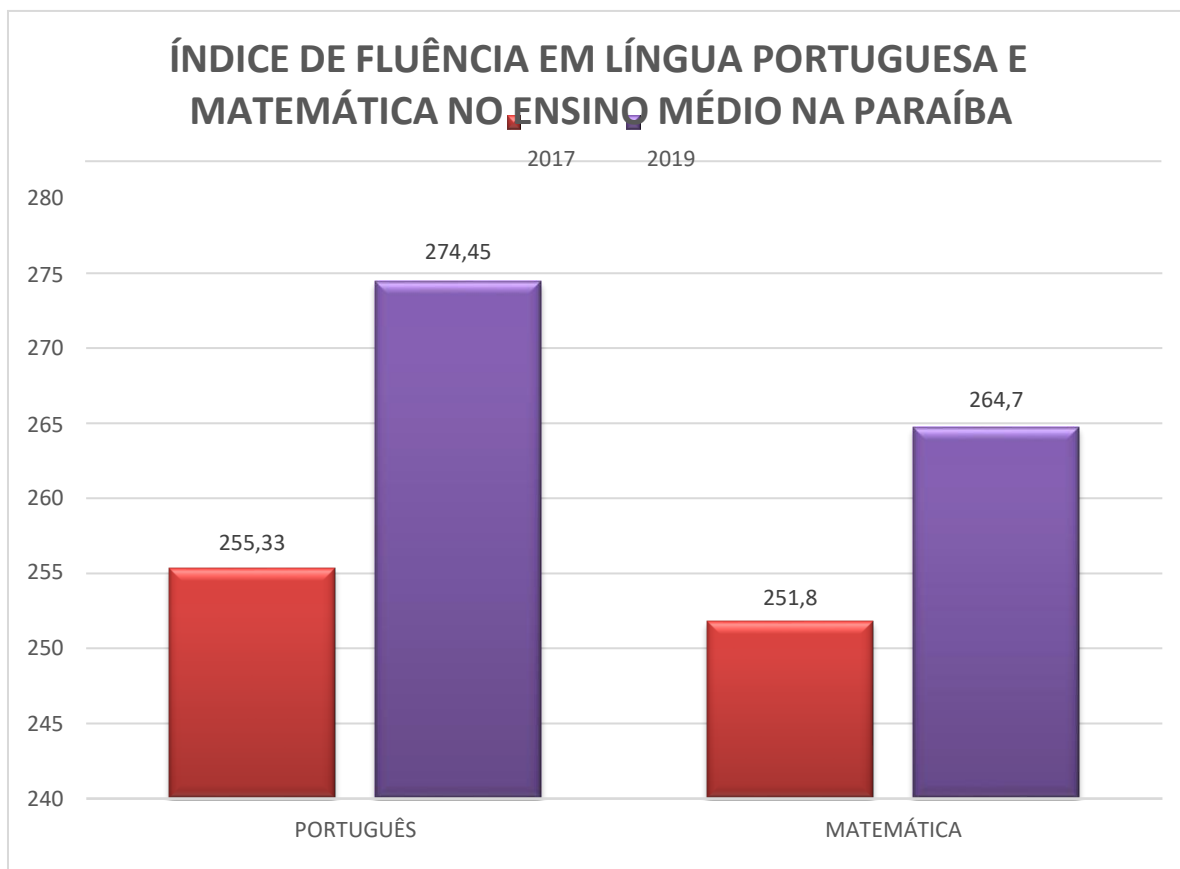
PATOS	4,2	4,68	276,15	274,9
SÃO BENTO	3,9	4,65	279,32	278,4
JACARAÚ	3,6	4,52	274,00	265,1
CACIMBA DE DENTRO	3,8	4,63	278,62	268,3

Fonte: IDEB 2019, INEP

Políticas públicas educacionais, exemplificadas pelo Programa Gira Mundo, que foram implementadas no estado com o objetivo de aprimorar as competências educacionais. Essas iniciativas abrangem não apenas a execução de programas de mobilidade internacional para estudantes paraibanos, mas também incorporam ações como programas de formação de professores, estratégias pedagógicas inovadoras e investimentos em recursos didáticos.

Esses esforços desempenham um papel crucial no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, impactando diretamente as competências dos alunos. Tal influência pode ser claramente visualizada no Gráfico 3, o qual analisa o índice de aprendizado em língua portuguesa e matemática durante a etapa do ensino médio, período em que são executadas as ações do programa de mobilidade internacional.

A implementação dessas políticas educacionais não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes paraibanos, mas também contribuiu para o fortalecimento do corpo docente, introduzindo métodos pedagógicos inovadores e fornecendo recursos didáticos relevantes. O impacto positivo dessas iniciativas é evidenciado não apenas nos resultados acadêmicos, como demonstra o gráfico, mas também fortalecem a construção de uma base educacional mais sólida, preparando os alunos para os desafios futuros.

GRÁFICO 3 - Fluência de Português e Matemática no ensino médio na Paraíba.

FONTE: INEP, 2019.

É importante ressaltar que, durante o período de execução do Programa Gira Mundo, entre os anos de 2016 e 2019, houve melhorias significativas na medição dos índices de fluência em língua portuguesa e matemática na Paraíba. O programa desempenhou um papel fundamental na melhoria desses índices, e os resultados refletiram a influência positiva dessa iniciativa.

Durante esses anos, os estudantes que participaram do Programa Gira Mundo tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação em língua portuguesa, bem como sua proficiência linguística. Ao retornarem da experiência internacional, muitos deles contribuíram para elevar o nível de proficiência em suas escolas locais, compartilhando as habilidades e conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio.

Essas melhorias são refletidas nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que considera o aprendizado em língua portuguesa como um de seus componentes essenciais. O aumento da fluência em língua portuguesa tem um impacto direto na qualidade da educação, uma vez que essa competência é fundamental para o sucesso acadêmico em

todas as disciplinas.

As melhorias nos índices de fluência em língua portuguesa e matemática entre 2017 e 2019 na Paraíba demonstram que o investimento em programas educacionais inovadores, como o Programa Gira Mundo, pode ter um impacto real e positivo na educação. Essa tendência sugere que, com políticas educacionais contínuas e estratégias focadas no desenvolvimento de habilidades linguísticas, o estado pode aprimorar a qualidade da educação.

Podemos mencionar outras contribuições para rede pública estadual de ensino que foram decorrentes do Programa Gira Mundo, como a proposição do Projeto de Lei 1509/2017, que trata sobre a oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da rede estadual de ensino na Paraíba. Outra contribuição foi a instituição da rede Gira Paraíba, criada através do Decreto nº 38.074 de 07 de fevereiro de 2018, que institui na Rede de Formação e Colaboração Gira Paraíba, para a formação continuada no âmbito da educação pública da Paraíba, que tem entre seus objetivos: construir um banco de especialistas da rede de Formação e Colaboração na Paraíba, com profissionais, monitores e estudantes das redes públicas de educação.

O Gira Mundo, também foi destacado enquanto política pública, ganhando notoriedade e reconhecimento, sendo premiado internacionalmente em 2018 pela defesa das relações interculturais entre as nações, premiação concedida pela *AFS Intercultural Program*, maior organização de intercâmbio para jovens do mundo com sede em Nova York.

O prêmio foi recebido pelo ex-intercambista destaque do programa, Alysson Rodrigues. A premiação aconteceu durante o 4º Congresso Mundial da AFS, maior e mais antiga organização de intercâmbio juvenil do mundo, com sede em Nova York. Dos milhares de projetos cadastrados desenvolvidos em 180 países, quatro foram aprovados pelo estado.

AFS Intercultural Programs é uma organização internacional, voluntária, não governamental e sem fins lucrativos comprometida em oferecer oportunidades de aprendizado intercultural por meio de programas de intercâmbio para ajudar as pessoas a desenvolverem seus conhecimentos e habilidades. conhecimento, habilidades e compreensão necessários para criar um mundo melhor, mais justo e mais pacífico mundo. A missão e o espírito AFS

nasceram em 1914 em meio à Primeira Guerra Mundial quando jovens idealistas se recusaram a participar de combates e entraram no campo de batalha como motoristas de ambulância para socorrer feridos, independentemente de sua nacionalidade ou cultura. Este mesmo trabalho foi retomado na Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, um grupo de veteranos do AFS percebeu a necessidade de promover o entendimento e a irmandade internacional como forma de diminuir a intolerância entre os povos e escolheram que a melhor forma de fazer isso é por meio de experiências de imersão cultural. Assim, em 1947, surgia o AFS Intercultural Programs, hoje a maior organização de intercâmbio cultural do mundo.

O AFS começou sua história no Brasil em 1956 e desde então já enviaram e receberam cerca de 14.000 intercambistas, parcerias com cerca de 3.000 escolas e tendo mais de 5.000 famílias hospedeiras. Hoje, o AFS Intercultura Brasil conta com quase 1.000 voluntários que formam uma rede de atuação em mais de 100 cidades do Brasil onde possibilitam a realização de programas e desenvolvem as atividades que apoiam as experiências interculturais de todos os envolvidos.

A parceria entre o AFS Intercâmbio Cultural e o Programa Gira Mundo trouxe benefícios significativos para os estudantes paraibanos. Essa colaboração se traduz em diversas formas como:

1. Suporte e Orientação: O AFS Intercâmbio Cultural oferece suporte fundamental aos estudantes que participam do Programa Gira Mundo antes, durante e após o intercâmbio. Isso inclui orientação sobre o país anfitrião, treinamento intercultural e apoio em questões práticas.
2. Promoção da Interculturalidade: A AFS enfatiza a importância da interculturalidade, incentivando os estudantes a mergulharem profundamente em suas novas culturas hospedeiras e a compartilhar suas próprias culturas com os anfitriões. Isso enriquece a experiência de intercâmbio e promove uma compreensão mútua mais profunda.
3. Desenvolvimento de Habilidades Interculturais: O programa do AFS ajuda os participantes a desenvolverem habilidades interculturais

essenciais, como empatia, adaptabilidade e comunicação eficaz. Essas habilidades são valiosas em um mundo globalizado.

4. Aumento da Rede de Contatos: Os estudantes que participam do Programa Gira Mundo com o suporte do AFS têm a oportunidade de construir uma rede global de contatos, que pode ser benéfica em suas carreiras acadêmicas e profissionais futuras.

A parceria entre o AFS Intercâmbio Cultural e o Programa Gira Mundo, contribuiu para a formação de cidadãos globais, enriquece a educação e promove uma compreensão mais profunda e empática entre culturas. Essa colaboração entre organizações pode enriquecer as experiências de intercâmbio e contribuiu para a formação dos jovens paraibanos.

A formulação de programas e políticas públicas vêm se tornando uma das estratégias que estão sendo adotadas pelos governantes como meio de se combater estes problemas. Contudo, segundo Matias-Pereira (2017), o maior desafio consiste no direcionamento do acesso daqueles que realmente necessitam de tais iniciativas de modo regionalizado.

Nesse contexto, constitui-se o desenvolvimento local em fruto de uma integração promovida entre os setores que integram um município, somados a uma gestão pública eficaz e eficiente. Também a mobilização do povo em prol de se atingir um mesmo objetivo serve como promotora de sua efetivação. Assim, de um modo geral, deve-se ter um desenvolvimento local capaz de promover a melhoria da qualidade de vida da população e o dinamismo econômico, fomentando, assim, mudanças na organização social e nas bases econômicas estabelecidas (FERREIRA et al, 2010).

Ao se buscar a promoção do desenvolvimento local, é preciso que se identifique a realidade vivenciada, considerando os problemas que existem no município para, a partir deles, tornar possível a elaboração de projetos, planos e programas para proporcionar soluções ou, até mesmo, amenizá-los, maximizando, de outro lado, as potencialidades locais (MATIAS-PEREIRA, 2017).

Vislumbra-se, pois, de acordo com Ferreira et al (2010), que não somente o estabelecimento de políticas públicas serve para assegurar direitos à

democracia e à cidadania, tal como referido no subcapítulo anterior. Também o desenvolvimento local se presta a esse fim, apresentando-se, entre estas três variáveis (políticas públicas, desenvolvimento local e garantia dos direitos à democracia e à cidadania) intrínseca ligação.

O desenvolvimento de políticas públicas de educação com foco na mobilidade estudantil internacional enquanto política de estado tem um papel fundamental para a garantia e proteção social dos jovens e adolescentes, o que pode contribuir para a diminuição das desigualdades que podem ser encontradas em diversos territórios do estado da Paraíba, sendo uma mola propulsora de oportunidades de estado de bem-estar social.

Dentro deste contexto, será o capítulo seguinte destinado a apresentar o resultado do método de grupo focal aplicado na pesquisa com foco nas vivências e impactos sociais por um grupo de estudantes que participaram do programa de mobilidade estudantil internacional Gira Mundo no estado da paraíba.

4. DESENVOLVIMENTO E VIVÊNCIAS DO PROGRAMA GIRA MUNDO NO ESTADO DA PARAÍBA

Nesse capítulo, o propósito é dissertar sobre o desenvolvimento e as vivências dos intercambistas do programa Gira Mundo no estado da Paraíba, trazendo a aplicação de grupo focal com 32 estudantes do ensino médio da rede pública estadual , que tiveram experiências de intercâmbio internacional em países como o Canadá , Espanha e Argentina entre os anos de 2016 a 2019 , faz uma análise do perfil socioeconômico dos estudantes envolvidos, suas trajetórias, experiências, impactos e percurso acadêmico no pós intercâmbio.

O método de grupo focal, uma abordagem qualitativa de pesquisa, é uma ferramenta valiosa para obter uma compreensão aprofundada de tópicos específicos por meio de discussões em grupo. Essa técnica permite que os pesquisadores explorem uma ampla variedade de perspectivas e experiências dos participantes, destacando nuances e detalhes que podem não ser acessíveis por meio de métodos de pesquisa quantitativa.

Richard Krueger enfatiza a natureza interativa e dinâmica do grupo focal, afirmando: "O grupo focal é uma forma de pesquisa qualitativa que se concentra

nas práticas e valores compartilhados por um grupo de indivíduos que se reúnem para discutir um tópico de interesse comum." Essa ênfase na interação grupal é uma característica fundamental do método de grupo focal.

David Morgan, salienta a importância de compreender a dimensão social das discussões em grupo focal. Ele destaca que: "A análise dos grupos focais não se concentra apenas nas contribuições individuais dos participantes, mas também no diálogo e nas interações entre eles. A dinâmica grupal é fundamental para a compreensão das percepções e opiniões dos participantes."

Por sua vez, Barbour (2008) destaca a flexibilidade do método de grupo focal, afirmando: "Os grupos focais podem ser adaptados para atender a uma variedade de objetivos de pesquisa e contextos. Eles podem ser usados para explorar questões complexas, examinar a eficácia de programas ou políticas, e até mesmo para desenvolver e testar teorias."

Portanto, a pesquisa com grupos focais é uma abordagem versátil que pode ser adaptada para atender a diversas necessidades de pesquisa. Ela permite que os pesquisadores explorem a complexidade dos tópicos e compreendam as perspectivas dos participantes por meio da interação grupal. Como destacado por estes autores, a análise não se limita às contribuições individuais, mas também se concentra nas dinâmicas sociais que emergem durante as discussões, tornando o método de grupo focal uma técnica poderosa para a pesquisa qualitativa. Portanto, ao dissertar sobre esse método, é essencial considerar as contribuições desses autores e como suas ideias moldaram a prática do grupo focal na pesquisa contemporânea.

4.1 Aplicação e desenvolvimento do método de grupo focal

Foram aplicados questionários semiestruturados por meio do Google Forms, com um total de 32 questionários respondidos.

Um grupo focal é um método de pesquisa que reúne um pequeno grupo de pessoas para responder perguntas em um ambiente moderado. O grupo é escolhido devido a características demográficas predefinidas, e as perguntas são elaboradas para esclarecer um tema de interesse.

A discussão em grupos focais é frequentemente utilizada como uma abordagem qualitativa para obter uma compreensão aprofundada das questões

sociais. O método visa obter dados de um grupo de indivíduos propositalmente selecionado, e não de uma amostra estatisticamente representativa de uma população mais ampla.

A pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial nas ciências sociais, oferecendo uma compreensão rica e contextualizada dos fenômenos sociais. Nesse contexto, a técnica de grupos focais se destaca como uma ferramenta valiosa, permitindo uma interação direta e enriquecedora entre pesquisadores e participantes. O presente texto explorará a aplicação da abordagem qualitativa em pesquisas sociais por meio de grupos focais, destacando referenciais teóricos relevantes para embasar essa prática.

A técnica de grupos focais, concebida como reuniões de participantes para discussões sobre um tema específico, constitui uma abordagem dinâmica que proporciona insights profundos sobre atitudes, opiniões e experiências. Ao aplicar essa técnica, diversos referenciais teóricos podem ser incorporados para enriquecer a compreensão dos fenômenos sociais.

Entre os referenciais teóricos aplicáveis, destaca-se a Teoria Fundamentada nos Dados (Glaser & Strauss, 1967). Essa abordagem preconiza a geração teórica a partir dos dados coletados, tornando os grupos focais instrumentos valiosos na identificação de padrões emergentes e na construção de teorias fundamentadas nas experiências dos participantes.

Outro referencial relevante é a Fenomenologia (Husserl, 1970), que busca compreender a essência das experiências humanas. Por meio dos grupos focais, os pesquisadores podem explorar a vivência subjetiva dos participantes em relação ao fenômeno em estudo, proporcionando uma compreensão mais profunda das realidades percebidas.

A Teoria Crítica (Horkheimer, 1937), enraizada na tradição marxista, é igualmente aplicável. Ao conduzir grupos focais sob essa perspectiva, os pesquisadores podem desvelar as percepções dos participantes sobre questões sociais, fornecendo uma base sólida para críticas e reflexões.

O processo de condução de grupos focais inicia-se com um planejamento claro dos objetivos da pesquisa e a identificação do grupo-alvo. A seleção criteriosa dos participantes, visando representatividade, é seguida pela moderação, na qual o pesquisador facilita a discussão, incentivando a participação ativa.

A análise de dados, realizada após a coleta, emprega métodos como a análise de conteúdo (Bardin, 1977) para extrair padrões, temas e significados subjacentes aos discursos dos participantes. A abordagem qualitativa com grupos focais apresenta vantagens, incluindo a riqueza de dados decorrente da interação grupal, a contextualização das discussões e a validação em tempo real.

A pesquisa qualitativa, especialmente quando incorpora grupos focais, oferece uma perspectiva enriquecedora ao explorar as experiências e percepções dos jovens em diversos contextos sociais. Este texto abordará a aplicação dessa abordagem específica, destacando a relevância teórica e metodológica ao investigar as questões que permeiam a juventude, os principais referenciais teóricos relevantes que podemos destacar utilizados nesta pesquisa são:

Teoria Social Construcionista: Sob essa perspectiva (Berger & Luckmann, 1966), a realidade é socialmente construída. Ao aplicar grupos focais com jovens, a ênfase recai sobre como suas realidades são moldadas por interações sociais, normas culturais e valores compartilhados.

Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1979): Ao explorar as dinâmicas grupais dentro dos grupos focais, os pesquisadores podem compreender como os jovens constroem suas identidades sociais. Isso envolve a categorização social, a comparação social e a identificação com o grupo.

Teoria da Juventude como Transição (Arnett, 2000): Esta teoria destaca a fase da vida como uma transição distinta. A aplicação de grupos focais permite explorar as experiências de transição dos jovens, suas expectativas, desafios e formas de enfrentar as demandas dessa fase única.

Métodos de Aplicação:

Seleção de Participantes: A escolha dos jovens participantes foi feita por meio de plataforma virtual com Link do google forms, os participantes tiveram que refletir a diversidade de experiências, considerando fatores como gênero, classe social, etnia e contexto cultural.

Temas Sensíveis e Facilitação: A condução do grupo focal com jovens intercambistas do programa Gira Mundo, envolveu temas sensíveis. A facilitação

qualificada foi essencial para criar um ambiente seguro e encorajar a expressão aberta.

Utilização de Mídias Sociais: Dada a relevância das mídias sociais na vida dos jovens, a integração das plataformas online como grupo de WhatsApp e canais de transmissão no Instagram que foi fundamental, para ampliar a acessibilidade e participação.

Análise de Dados e Relatórios:

Análise Temática: A categorização de temas emergentes, padrões e discrepâncias nas discussões dos grupos focais ofereceu uma compreensão aprofundada das perspectivas dos jovens.

Relato Narrativo: Incorporar narrativas pessoais dos jovens, por meio de relatos escritos e gravações de áudio, adicionou uma dimensão mais pessoal e rica à pesquisa.

Validação Participativa: Ao concluir o estudo, foi extremamente importante, oferecer a oportunidade para que todos os participantes validassem as descobertas, garantindo a representação precisa de suas experiências.

Em resumo, a abordagem qualitativa com grupos focais, ao explorar o universo dos jovens, não apenas fornece insights cruciais para a compreensão das suas experiências, mas também destaca a importância de abordagens éticas e inclusivas para lidar com questões sensíveis.

A análise temática de dados dos grupos focais, explorando padrões e discrepâncias, permite uma compreensão aprofundada das perspectivas dos jovens. A inclusão de narrativas pessoais e a validação participativa dos resultados reforçam a autenticidade da pesquisa.

Em síntese, a abordagem qualitativa no grupo focal com os jovens intercambistas do programa gira mundo ofereceu uma janela única para a compreensão das complexidades da juventude, permitindo uma exploração significativa das experiências e construções sociais.

4.2 Análise do Perfil dos estudantes intercambistas do programa gira mundo

O fenômeno do intercâmbio estudantil tem sido uma ponte vital na construção de pontes culturais e acadêmicas entre diferentes partes do mundo. Nesse contexto, o Programa Gira Mundo emerge como uma iniciativa significativa, proporcionando a jovens estudantes a oportunidade única de imersão em novas culturas, línguas e sistemas de ensino. A análise do perfil dos estudantes envolvidos nesse programa revela não apenas suas trajetórias individuais, mas também a riqueza de diversidade cultural que contribuem para o cenário educacional global.

Ao mergulharmos na análise do perfil dos estudantes intercambistas do Programa Gira Mundo, somos conduzidos por uma jornada multifacetada que vai além das fronteiras geográficas. Através dessa investigação, buscamos desvendar os elementos que moldam as experiências desses jovens, desde suas motivações iniciais até os desafios enfrentados e os triunfos conquistados durante o intercâmbio.

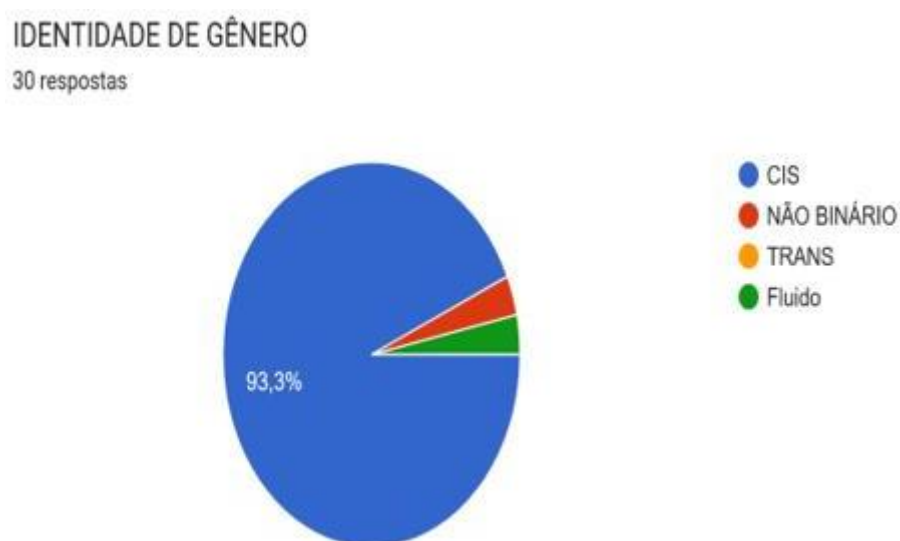
A diversidade de contextos socioeconômicos, educacionais e culturais dos participantes do Gira Mundo se torna um terreno fértil para explorar como as trocas interculturais enriquecem não apenas suas vidas pessoais, mas também contribuem para a construção de uma mentalidade global dentro das salas de aula. Além disso, a análise do perfil permite-nos entender como o programa desempenha um papel crucial na formação de cidadãos globais, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado.

A Aplicação deste método busca lançar luz sobre a importância da análise do perfil dos estudantes intercambistas do Programa Gira Mundo. Ao explorar suas histórias individuais, aspirações e realizações, almejamos não apenas compreender a influência do intercâmbio em suas vidas, mas também destacar a contribuição desses jovens na construção de uma sociedade global mais compreensiva, tolerante e interligada. A análise do perfil dos estudantes intercambistas do Programa Gira Mundo não é apenas um exercício estatístico; é uma exploração profunda e inspiradora da diversidade humana e do impacto transformador do intercâmbio educacional.

Quanto a aplicação dos questionários semiestruturados, organizados em 23 questões, por meio do Google Forms, onde obtivemos um total de 32 questionários respondidos. Dentre essas respostas, 13 dos participantes se

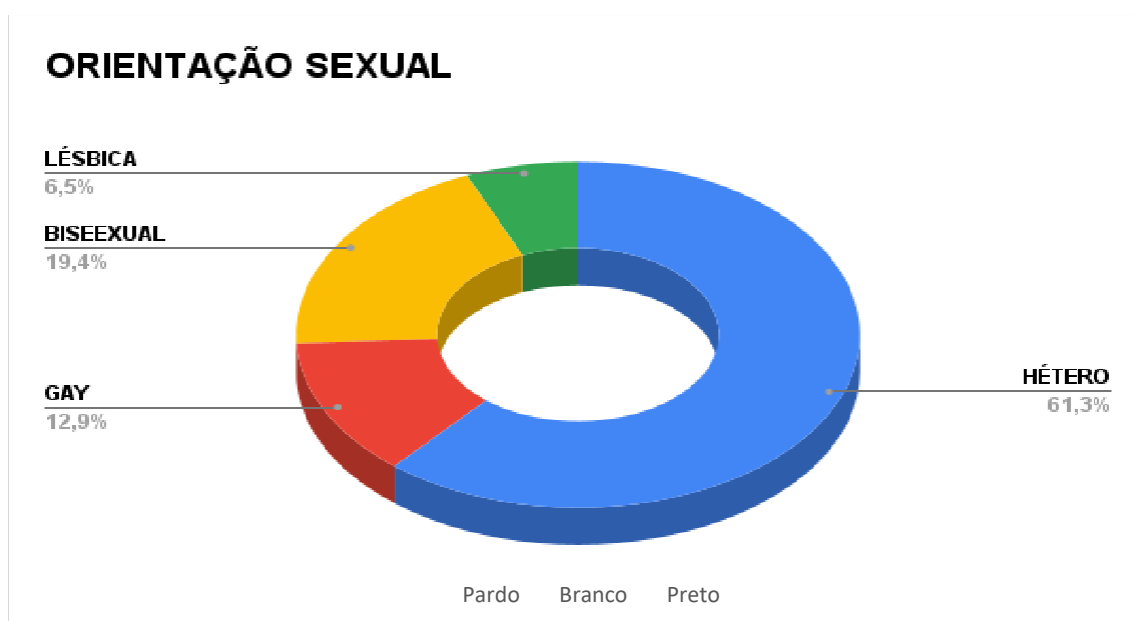
identificaram como pardos, 14 como brancos, e 5 como negros, conforme demonstrado no Gráfico 5. No que se refere à identidade de gênero, a maioria dos participantes se identificou como cisgênero (31), enquanto 1 se identificou como não-binário, e outro como fluido. Importante destacar que nenhum dos participantes relatou possuir alguma deficiência.

Gráfico 4: Identidade de Gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023 (Extraído de formulários on-line).

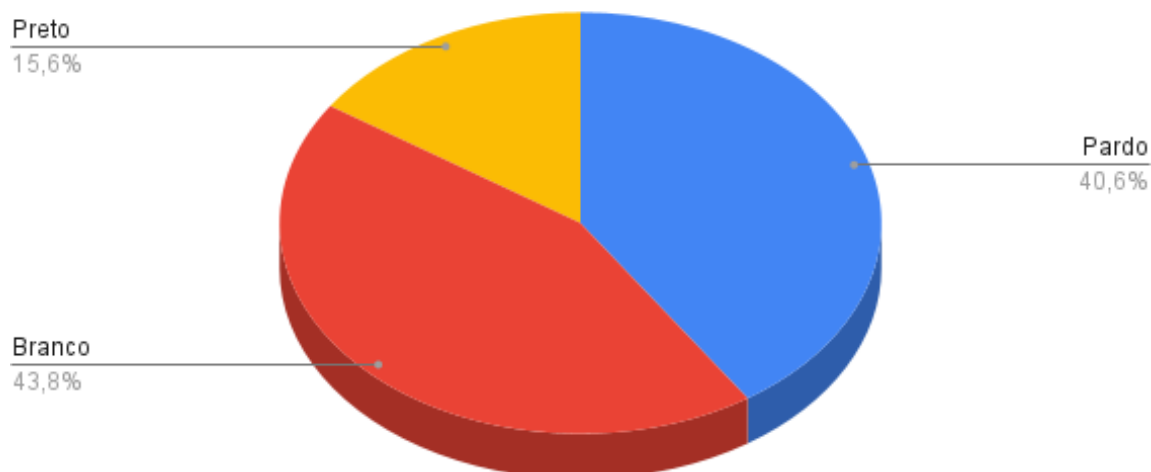
Gráfico 5: Orientação sexual.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2023 (Extraído de formulários on-line).

Gráfico 6: Raça/Etnia

RAÇA/ETNIA



FONTE: Elaborado pelo autor, 2023 (Extraído de formulários on-line).

As pesquisas sociais com jovens estudantes intercambistas constituem uma área de estudo complexa e dinâmica, onde a análise de dados sensíveis, como gênero, raça e orientação sexual, torna-se essencial para uma compreensão holística e representativa das experiências desses indivíduos.

A análise de dados desagregados por gênero, raça e orientação sexual permite uma visão mais refinada das disparidades e vivências específicas enfrentadas por diferentes grupos. Isso contribui para promover a equidade, garantindo que as vozes de jovens de diversas identidades sejam ouvidas e devidamente representadas, combatendo estereótipos e generalizações.

Ao analisar dados específicos, é possível identificar desafios particulares enfrentados por jovens intercambistas em relação a questões de gênero, raça e orientação sexual. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada dos obstáculos que podem surgir durante o intercâmbio e auxilia na formulação de estratégias e políticas mais inclusivas.

A análise de dados detalhada enriquece a interpretação das dinâmicas

sociais e culturais vivenciadas pelos jovens estudantes intercambistas. A compreensão das interseccionalidades entre identidade de gênero, raça e orientação sexual fornece insights valiosos sobre como esses fatores se entrelaçam para moldar experiências únicas.

A inclusão de análises sensíveis é crucial para a promoção de pesquisas éticas. Ao respeitar as identidades diversas dos participantes, os pesquisadores podem estabelecer um ambiente de confiança, incentivando a abertura e a honestidade nas respostas. Isso resulta em dados mais fidedignos e relevantes.

Dados detalhados sobre gênero, raça e orientação sexual são ferramentas fundamentais para informar políticas educacionais e práticas institucionais. Essa análise orienta a implementação de medidas específicas que abordam as necessidades específicas dos jovens estudantes intercambistas, promovendo ambientes mais inclusivos e acolhedores.

Ao entender as experiências interculturais desses jovens de forma interseccional, as instituições acadêmicas podem criar programas mais diversificados e adaptados. Isso contribui para o enriquecimento da experiência educacional e promove ambientes de aprendizado nos quais todos os estudantes se sintam valorizados.

A análise cuidadosa de dados relacionados a gênero, raça e orientação sexual em pesquisas sociais com jovens estudantes intercambistas é fundamental para uma compreensão abrangente e justa de suas experiências. Essa abordagem não apenas valida as diversas identidades, mas também proporciona insights valiosos que podem orientar políticas, práticas e estratégias institucionais para criar ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos.

Acerca da preparação para o intercâmbio, todos os alunos descreveram que realizaram cursos preparatórios fornecidos pelo governo, bem como estudos acerca da língua estrangeira. Analisando as primeiras percepções acerca do local de intercâmbio os estudantes descreveram como tudo era muito diferente do esperado, uma diferença de cultura, costumes e clima, para os alunos trata-se de uma fase desafiante e de muito aprendizado.

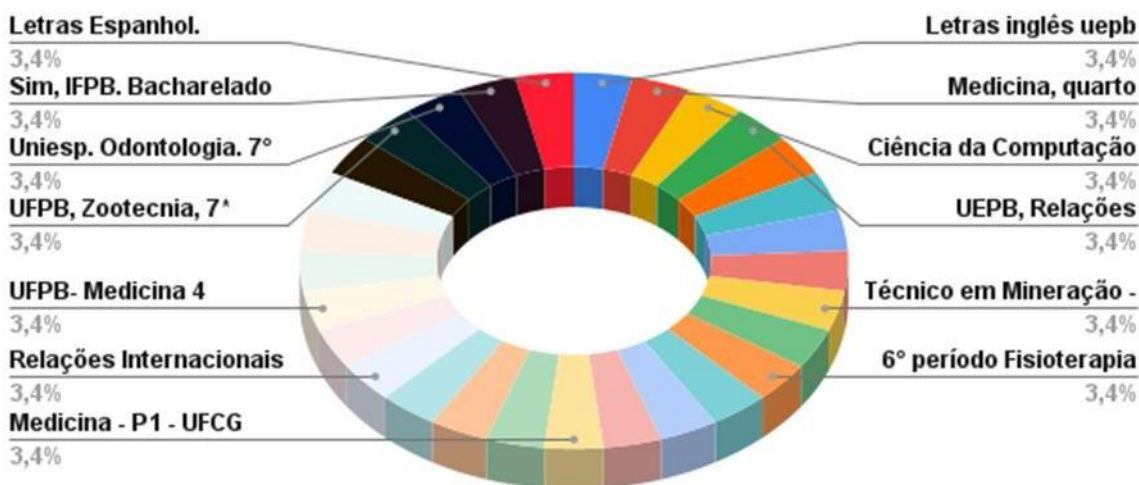
Ao percorrer as páginas das vidas dos estudantes intercambistas do Programa Gira Mundo, torna-se evidente que estamos diante de uma tapeçaria complexa e vibrante de experiências individuais que convergem em um ponto comum: o enriquecimento pessoal e cultural resultante do intercâmbio estudantil.

Ao examinar as diversas motivações que impulsionaram esses estudantes a participar do programa, desde a busca por conhecimento até o desejo de mergulhar em novas culturas, compreendemos que o Gira Mundo não é apenas um projeto educacional; é uma oportunidade de transformação pessoal. As histórias de desafios superados e sucessos conquistados revelam não apenas a resiliência individual, mas também a capacidade coletiva de ultrapassar fronteiras, tanto físicas quanto mentais.

A diversidade é o fio condutor dessas narrativas, refletindo-se nas origens socioeconômicas, nas experiências educacionais prévias e nas identidades culturais únicas dos participantes. A análise do perfil nos permite vislumbrar como essas diferentes peças se encaixam para formar um mosaico global de conhecimento, tolerância e compreensão mútua.

Gráfico 7: Situação Acadêmica

Cursa o ensino superior? se sim , qual a instituição, curso e período se encontra hoje ?



FONTE: Elaborado pelo autor, 2023 (Extraído de formulários on-line).

Ao questionar sobre o status acadêmico em análise ao gráfico 7, podemos observar que os participantes, emergiram respostas diversas, evidenciando a riqueza de percursos educacionais no grupo focal. Cada resposta reflete não apenas o curso e instituição escolhidos, mas também as diferentes fases e

experiências educacionais dos entrevistados. A seguir, destaco algumas dessas trajetórias:

1. "Letras inglês na UEPB": A participante demonstra seu envolvimento na área de línguas, indicando uma escolha centrada no estudo aprofundado do inglês.
2. "Medicina, quarto período, Centro Universitário de Patos": A opção por Medicina sugere uma inclinação para as ciências da saúde, com a estudante atualmente cursando o quarto período.
3. "Ciência da Computação na UFCG, 3º período": A área de Ciência da Computação na UFCG reflete a crescente demanda por profissionais nesse campo, com o estudante no terceiro período.
4. "Relações Internacionais na UEPB, P5": A escolha por Relações Internacionais destaca a busca por uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas globais, com o estudante no quinto período.
5. "Jornalismo na UFPB, 4º Período": A trajetória na área de Jornalismo aponta para o interesse na comunicação e mídia, com a estudante atualmente no quarto período.
6. "Bacharelado em Ciência da Computação na UEPB, 7º período": Este participante percorre a jornada na área de Ciência da Computação, indicando uma inclinação para a tecnologia e inovação, no sétimo período.

Essas são apenas algumas das diversas narrativas acadêmicas presentes no grupo focal, refletindo a variedade de escolhas e interesses dos participantes. Cada curso, instituição e período representam não apenas um caminho educacional, mas também uma experiência única de aprendizado e crescimento. Como uma participante expressou: "Cada um de nós tem uma história diferente, mas todas são valiosas." Essa diversidade acadêmica enriquece o contexto educacional da Paraíba, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e versáteis.

Mais do que uma mera estatística, a análise do perfil dos estudantes intercambistas do Gira Mundo é uma celebração da riqueza intrínseca à diversidade. Esses jovens não são apenas representantes de seus países de origem, mas embaixadores de uma mentalidade global que transcende fronteiras e abraça a pluralidade como força motriz.

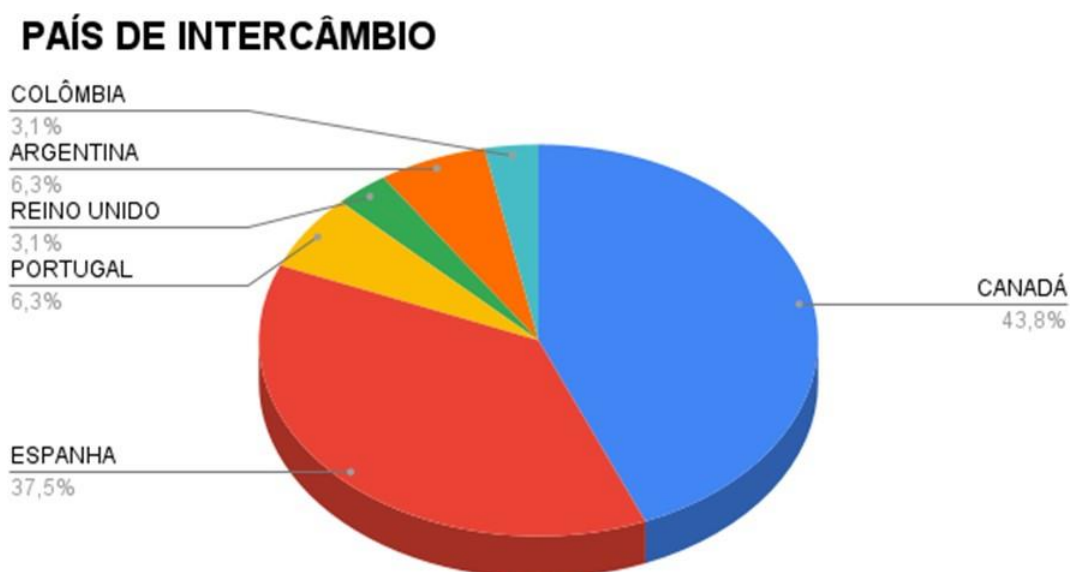
Ao concluirmos nossa exploração dessas narrativas, não podemos deixar de destacar a contribuição desses estudantes na construção de um mundo mais interligado e compreensivo. Suas experiências, aspirações e realizações ecoam além das salas de aula e das fronteiras nacionais, inspirando-nos a repensar o papel da educação na formação de cidadãos do mundo.

Assim, a análise do perfil dos estudantes intercambistas do Programa Gira Mundo não é apenas um encerramento analítico; é uma porta aberta para reflexões contínuas sobre como a educação pode ser uma força transformadora em um cenário global em constante evolução. Que as narrativas desses jovens ecoem como testemunhos inspiradores, instigando-nos a continuar investindo no poder da educação para criar um futuro mais inclusivo e interconectado.

4.3 Principais impactos, vivências, trajetória e percurso dos intercambistas.

Em um intrincado tecido social, marcado pela diversidade cultural e pelas experiências individuais, a participação em programas de intercâmbio estudantil emerge como um catalisador de transformações profundas na vida dos envolvidos. Este capítulo inicia uma jornada de descobertas, mergulhando nos principais impactos, vivências, trajetória e percurso dos intercambistas do Programa Gira Mundo.

Ao abordarmos os impactos, busca-se compreender não apenas as mudanças tangíveis, mas também os efeitos sutis que reverberam nas esferas pessoais e acadêmicas. Como as experiências vivenciadas moldam a visão de mundo desses jovens? De que forma as trocas culturais revertem-se em aprendizados duradouros?

Gráfico 8: País de Intercâmbio .

FONTE: Elaborado pelo autor, 2023 (Extraído de formulários on-line).

Ao analisar o gráfico 8, onde destaca os principais destinos de intercâmbio do grupo focal, aplicado com 32 estudantes que participaram ativamente do programa de intercâmbio Gira Mundo, identificamos padrões notáveis nas escolhas de destinos, revelando preferências distintas e motivações únicas.

Dentre os destinos mais destacados pelos participantes, o Canadá desponta como a escolha principal, sendo selecionado por expressivos 43,8% dos estudantes envolvidos na pesquisa. A preferência pelo Canadá pode ser atribuída a fatores como a qualidade reconhecida do sistema educacional, a diversidade cultural e as oportunidades de aprendizado em um ambiente internacional.

A Espanha figura como o segundo destino mais escolhido, conquistando a preferência de 37,5% dos estudantes. O idioma espanhol, a rica herança histórica e a vivacidade cultural do país europeu foram aspectos decisivos para essa escolha expressiva.

O Reino Unido surge como uma opção significativa, com 6,3% dos estudantes optando por essa região. O fascínio pela língua inglesa, a herança cultural diversificada e as renomadas instituições de ensino podem explicar essa

escolha.

A Argentina também é destacada, sendo escolhida por 6,3% dos participantes, evidenciando o apreço pela cultura latina, a língua espanhola e a proximidade geográfica.

Portugal e Colômbia apresentam-se como destinos selecionados por 3,2% dos estudantes cada. Essa escolha revela uma busca por experiências menos convencionais e um desejo de explorar culturas e realidades diferentes.

Esses resultados ressaltam não apenas as preferências geográficas, mas também indicam a diversidade de interesses, metas educacionais e motivações pessoais dos estudantes paraibanos participantes do Gira Mundo. As escolhas foram moldadas por uma variedade de fatores, desde o interesse no aprendizado de idiomas até a busca por imersão cultural e a vontade de explorar novas perspectivas educacionais.

O Programa Gira Mundo, ao oferecer uma gama diversificada de destinos e experiências, não apenas cumpre seu papel de promover a mobilidade estudantil, mas também atua como um agente de transformação na vida desses jovens, preparando-os para desafios globais e estimulando um entendimento mais profundo do mundo ao seu redor.

A análise das vivências propõe-se a desvendar os momentos-chave que marcam o cotidiano dos intercambistas. Como eles se adaptam a novos contextos, superam desafios e constroem laços significativos em meio a uma realidade distinta da sua? Essas vivências, entrelaçadas e multifacetadas, são a matéria-prima que constrói as narrativas únicas de cada participante.

A trajetória e o percurso desses jovens compõem uma narrativa temporal que reflete não apenas o período do intercâmbio em si, mas também o antes e o depois. Qual foi a jornada que os conduziu a essa oportunidade? E como as experiências adquiridas reverberam em suas escolhas futuras e contribuem para a sua formação integral.

Dessa forma, nesta análise do grupo focal procuramos explorar das múltiplas dimensões que cercam a participação no Programa Gira Mundo. É um mergulho nas profundezas das transformações individuais e coletivas, destacando não apenas os resultados mensuráveis, mas, sobretudo, os aspectos subjetivos que compõem a riqueza desse fenômeno de intercâmbio estudantil.

Na aplicação do grupo focal, tendo sido aplicado um questionário semi estruturado , podemos colher os principais olhares das experiências vivenciadas por um grupo de estudantes intercambistas que participaram do programa Gira Mundo entre 2016 a 2020 , a seguir apresentamos as principais respostas e observações dos participantes do grupo focal :

Ao chegar no país de destino, quais foram as primeiras percepções?

1. Cursos Preparatórios:

- Destaque para cursos de línguas oferecidos pelo programa ou pelo governo estadual.
- Participação em cursos presenciais, tanto aos sábados quanto durante a semana.

"Curso preparatório de línguas"- Participante do Programa Gira Mundo.

2. Estudo Independente:

- Ênfase no estudo independente em casa, utilizando recursos como música, séries, livros e plataformas online.
- Uso de aplicativos, como Duolingo, para aprendizado autônomo.

"Estudava em casa, conversava com pessoas de outros países, utilizei bastante o Duolingo também"- Participante do Programa Gira Mundo.

3. Aulas Online:

- Participação em aulas online, tanto do programa quanto de professores particulares.
- Aproveitamento de videoaulas disponíveis no YouTube.

"Estudando de forma mais independente, mas com aulas online e aulas presenciais do programa." - Participante do Programa Gira Mundo.

4. Grupos de Estudo:

- Integração em grupos de estudo com outros alunos interessados no intercâmbio.
- Troca de experiências com pós-intercambistas.

"Conversei e tirei dúvidas com pós intercambistas e treinei o espanhol em grupos de estudos." - Participante do Programa Gira Mundo.

5. Suporte da Escola:

- Recebimento de suporte da escola, seja através de aulas de

idiomas ou orientações dos professores.

- Participação em curso de idiomas do próprio programa.

"Recebi suporte da minha professora de espanhol da escola." -

Participante do Programa Gira Mundo.

6. Aprendizado Prévio:

- Alguns estudantes já possuíam conhecimento prévio da língua estrangeira devido a cursos anteriores.

"Eu já estudava inglês desde os 12/13 anos em escolas de idiomas." -

Participante do Programa Gira Mundo.

7. Participação em Processos Seletivos:

- Estudo focado para a prova de seleção do programa.
- Revisão de conhecimentos, especialmente gramática e listening.

"Fizemos a prova e o resultado saiu no mês de julho." - Participante do

Programa Gira Mundo.

8. Engajamento com a Comunidade:

- Envolvimento com a comunidade, como participação em cursos presenciais aos sábados e grupos de estudo regional.

"Curso preparatório aos sábados." - Participante do Programa Gira

Mundo.

9. Experiência Pessoal e Autônoma:

- Estudo autônomo baseado em interesse pessoal na língua estrangeira.
- Participação em cursos por escolha própria.

"Eu havia conhecido o programa em 2017, me interessei, escolhi o

Canadá como o país de destino." - Participante do Programa Gira Mundo.

Essas respostas indicam uma variedade de abordagens para a preparação para o intercâmbio, incluindo cursos formais, estudo independente, uso de recursos online, suporte da escola e envolvimento com grupos de estudo. A diversidade de métodos destaca a importância da flexibilidade na preparação para experiências de intercâmbio.

Identificou diferenças nas relações sociais? Se sim, quais podem ser destacadas?

As respostas sobre as diferenças nas relações sociais durante o intercâmbio revelam uma variedade de percepções:

- Alguns destacaram que as pessoas no país de destino não eram tão acolhedoras quanto os brasileiros e eram menos adeptas ao toque.
- Outros enfatizaram a intensa troca intercultural, com diversas nacionalidades convivendo em um ambiente educacional de alta qualidade.
- Houve observações sobre a educação e cordialidade dos locais, com alguns mencionando que os canadenses eram mais educados, porém mais frios, e que as relações escalavam de forma mais lenta.
- Algumas pessoas notaram diferenças na forma de se comunicar, olhar e lidar com a vida privada, enquanto outros destacaram o respeito às diferenças culturais.
- A ética e a manifestação da mesma entre os canadenses foram apontadas como diferenças gigantescas.
- Alguns participantes mencionaram o preconceito em relação a certos grupos, como ciganos, mas também destacaram a tolerância e respeito predominantes.
- As respostas sugerem que as relações familiares, a reserva social e o patriotismo foram características notáveis.
- As diferenças na forma de fazer amizades, o direcionamento direto nas relações e a importância dada à religião e costumes foram aspectos mencionados.
- A segurança, a liberdade dos jovens e a ausência de preconceito em relação a ser estrangeiro foram percebidas positivamente.

Em resumo, as respostas apontam para uma gama diversificada de experiências, enfatizando nuances culturais nas relações sociais durante o intercâmbio.

Uma citação representativa das respostas: "As pessoas não são tão acolhedoras quanto os brasileiros, além de que são menos adeptas ao toque." - Participante do Programa Gira Mundo.

Como foi o processo de adaptação e de vivência na imersão com uma nova cultura e língua?

- Alguns participantes descreveram o processo como desafiador, mas bastante interessante, enquanto outros mencionaram a surpreendente facilidade, atribuída à receptividade da família anfitriã.
- A fluidez da adaptação foi variável, dependendo da qualidade da família acolhedora, das dificuldades iniciais e das mudanças causadas pela pandemia.
- Dificuldades iniciais, como o choque cultural e a língua, foram superadas ao longo do tempo, com destaque para o apoio da família e amigos locais.
- A preparação pré-embarque, o suporte do Programa Gira Mundo e a interação com outros intercambistas foram aspectos que facilitaram a transição.
- Alguns participantes ressaltaram a rapidez da adaptação, enquanto outros enfrentaram desafios persistentes, especialmente durante a pandemia.
- A imersão cultural foi percebida como um processo gradativo, envolvendo o desenvolvimento da autonomia, o estabelecimento de relações e a superação de desafios linguísticos e sociais.
- A interação com a família anfitriã, escola e comunidade contribuiu para um processo de adaptação tranquilo e gratificante.
- Houve menções à falta inicial de familiaridade e posterior acolhimento, destacando a importância do contato com outros intercambistas e do suporte familiar.
- Alguns participantes ressaltaram a importância de se manter focado na experiência para aproveitá-la plenamente, enquanto outros mencionaram a ajuda providencial da família local.
- A experiência foi considerada desafiadora, mas enriquecedora, proporcionando crescimento pessoal e uma compreensão mais profunda das diferenças culturais.
- A pandemia do COVID-19 afetou significativamente o processo de adaptação, introduzindo novos desafios e complexidades.

Uma citação representativa das respostas: "Desafiador e enriquecedor, ao mesmo tempo. A interação com os locais, participar de atividades sociais e explorar a cultura local são maneiras eficazes de se integrar e se sentir mais confortável." - Participante do Programa Gira Mundo.

Dentro do processo de ensino vivenciado nas escolas internacionais, o que você pode destacar?

- **Padrão Universitário Brasileiro:** Alguns participantes destacaram que a matriz escolar de ensino básico segue o padrão universitário brasileiro, o que consideram benéfico para alunos interessados em áreas e carreiras específicas.
- **Ênfase no Estudo de Idiomas e Artes:** Houve surpresa em relação à seriedade com que o estudo de idiomas é abordado, assim como o destaque para diversos tipos de arte, como fotografia, artes plásticas, música e literatura. A interdisciplinaridade também foi mencionada.
- **Integração com a Tecnologia:** A integração com a tecnologia foi observada como uma característica marcante, com escolas bem-preparadas para o ensino remoto e o uso de plataformas online.
- **Modelo Organizado e Flexível:** Foi observado um modelo organizado e simples de se acompanhar, permitindo aos estudantes uma certa liberdade na montagem do cronograma conforme suas aptidões e planos futuros de carreira.
- **Variedade e Intensidade das Matérias:** Alguns participantes notaram uma quantidade menor de matérias, porém mais intensivas. Houve destaque para a diversidade de temas, incluindo disciplinas específicas e avançadas em comparação com o sistema brasileiro.
- **Preparo para Novas Realidades (Pandemia):** Durante a pandemia, a preparação e recursos disponíveis nas escolas internacionais foram percebidos como mais eficientes, proporcionando um ambiente de aprendizado remoto mais organizado.
- **Valorização da Diversidade e Saúde Mental:** A valorização da

diversidade dentro da escola, o respeito à individualidade dos alunos e a atenção à saúde mental foram aspectos ressaltados.

- **Atenção à Saúde Mental e Necessidades Especiais:** Algumas escolas canadenses foram destacadas por seu foco na saúde mental dos alunos e pelo acompanhamento oferecido a estudantes com necessidades especiais.
- **Metodologias Enriquecedoras:** Em um curto período, percebeu-se o quão enriquecedor era o ensino, com destaque para metodologias que desenvolviam habilidades sociais, emocionais e acadêmicas dos alunos.
- **Atenção ao Aluno e Estruturação das Aulas:** Houve ênfase na atenção ao aluno, na disciplina e organização dos professores, na oferta de materiais de consulta e na estruturação clara das aulas.
- **Flexibilidade de Escolha:** A possibilidade de os alunos escolherem suas áreas de estudo foi ressaltada como um diferencial, proporcionando motivação e engajamento.
- **Ensino Técnico de Qualidade:** Em alguns casos, o ensino técnico foi elogiado pela qualidade, apesar das condições de infraestrutura.
- **Horários e Estrutura de Ensino:** Alguns participantes mencionaram particularidades nos horários, na estrutura do ensino e na liberdade de escolha de áreas de estudo.

Essas observações indicam que o ensino nas escolas internacionais envolve uma variedade de práticas e abordagens, muitas vezes destacando-se pela flexibilidade, enfoque em habilidades diversificadas e preparo para desafios contemporâneos, como o ensino remoto durante a pandemia.

De que forma o intercâmbio influenciou na sua trajetória de estudos e escolha de profissão a seguir?

- **Ampliação de Perspectivas Linguísticas:** Participantes relatam que o intercâmbio contribuiu para uma compreensão mais profunda das relações linguísticas, fortalecendo o aprendizado prático de correntes linguísticas e proporcionando fluência em idiomas como o inglês.
- **Influência na Escolha Profissional:** Algumas experiências levaram diretamente à escolha de carreira, como a decisão de se tornar professor

de inglês, ingressar em jornalismo, ou optar por uma profissão relacionada ao uso de idiomas.

- **Impacto na Visão Profissional e Tecnológica:** O intercâmbio influenciou a percepção sobre o desenvolvimento profissional, abrindo os olhos para a tecnologia, a influência global e a necessidade de idiomas em diversos contextos.
- **Descobertas e Redefinições de Carreira:** Muitos participantes perceberam mudanças significativas em suas escolhas de carreira após o intercâmbio, como a mudança de ideias iniciais de seguir uma carreira na saúde para a área de idiomas ou o direcionamento para o jornalismo.
- **Experiências Enriquecedoras na Educação e Profissão:** O intercâmbio proporcionou a experimentação de diferentes metodologias de ensino, contribuindo para a flexibilidade e adaptação a várias formas de aprendizado. Além disso, ele destacou a diversidade e amplitude do mercado profissional.
- **Desenvolvimento de Idiomas para Futuras Profissões:** A melhoria no domínio de idiomas, como o inglês, foi considerada essencial para futuras profissões, como comissária de bordo.
- **Influência nas Escolhas Acadêmicas:** O intercâmbio influenciou as escolhas acadêmicas, incluindo a decisão de cursar Letras Inglês, Direito, Relações Internacionais e áreas relacionadas ao ensino e ao aprendizado de idiomas.
- **Impacto na Formação de Valores e Empatia:** Além das escolhas profissionais, o intercâmbio contribuiu para o desenvolvimento pessoal, promovendo empatia, compreensão intercultural e a busca por profissões que fizessem sentido.
- **Estímulo ao Autoconhecimento e Escolhas Futuras:** Para alguns, o intercâmbio foi um catalisador para autoconhecimento, incentivando a busca por áreas de estudo e profissões que se alinham aos objetivos e paixões individuais.

Essas experiências ressaltam a riqueza do intercâmbio não apenas como uma experiência cultural, mas também como um influenciador significativo nas escolhas educacionais e profissionais dos participantes.

Como foi o processo de acolhimento, acompanhamento e vivência junto as famílias, professores e estudantes no país de intercâmbio?

- **Variedade nas Experiências Familiares:** Enquanto alguns relatam experiências familiares incríveis, com famílias receptivas e afetuosas, outros enfrentaram desafios, como xenofobia, incompatibilidade cultural ou troca de famílias durante o intercâmbio.

Citação: *"Foi maravilhoso. A família foi bem próxima do que eu já estava acostumado, a escola era bem receptiva desde os alunos até os professores."*

- **Recepção na Escola:** Alunos mencionaram diferenças na recepção entre colegas e professores. Alguns tiveram experiências positivas com professores atenciosos e colegas amigáveis, enquanto outros notaram uma certa frieza, especialmente entre os estudantes locais.

Citação: *"Os familiares me acolheram, os professores foram super apoiadores, me ajudavam bastante, os estudantes pelo fato de eu ter sido, acredito, um dos primeiros de outro país na instituição fui bem 'interrogado', galera era curiosa sobre o país... 'Futebol'."*

- **Suporte durante a Pandemia:** A pandemia trouxe desafios únicos, com a necessidade de adaptação ao ensino remoto. Alguns destacam o suporte virtual, enquanto outros sentiram falta do contato presencial com colegas e professores.

"Após 3 anos de intercâmbio, continuo mantendo contato com a minha família espanhola. Os professores e colegas de turma foram bem acolhedores, não tive tanto contato presencial com eles durante o intercâmbio (por ser na pandemia), mas conseguimos manter uma relação boa no virtual." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Coordenação e Apoio Local:** A coordenação do programa de intercâmbio teve papel essencial, fornecendo suporte prático e emocional aos participantes. Alguns mencionaram experiências positivas, enquanto outros destacaram falhas na coordenação.

"Eu não tive nenhum problema com a minha família, eles eram ótimos, mas tive amigos próximos que precisaram trocar de família durante o intercâmbio. A coordenadora canadense aparecia ocasionalmente na escola para ver como estávamos e tínhamos os contatos da coordenação na Paraíba"

caso precisássemos de algo." - Participante do Programa Gira Mundo.

Essas experiências diversas destacam a importância do suporte emocional, cultural e prático durante o intercâmbio, assim como a relevância das relações familiares e escolares na construção de uma experiência enriquecedora.

De que forma se deu o processo pós intercâmbio com o retorno a sua cidade e escola aqui na Paraíba

- **Dificuldades na Readaptação:** Alguns participantes expressaram dificuldades em se readaptar à realidade brasileira após viver em um país com melhorias socioeconômicas e culturas diferentes. A separação do estilo de vida no exterior e o retorno à rotina local foram desafios mencionados.

"Achei difícil a separação do novo modo de viver e retorno à realidade do Brasil, tendo em vista as melhorias proporcionadas pela moradia em um outro país com culturas diferentes e melhores dados socioeconômicos." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Impacto da Pandemia:** A pandemia teve um papel significativo na experiência pós-intercâmbio, afetando as expectativas de retorno, troca cultural e interação presencial na escola. Alguns destacaram a falta de integração devido às restrições impostas.

"Com a pandemia, o processo não aconteceu de modo esperado. Não tive a troca que esperava devido a essas condições." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Envolvimento em Projetos e Palestras:** Muitos participantes compartilharam seu envolvimento em projetos escolares, palestras e atividades para compartilhar suas experiências de intercâmbio. Alguns se tornaram motivadores para outros alunos, enquanto outros participaram ativamente na promoção de intercâmbios.

"Realizar um projeto na escola e incentivar os alunos para se inscreverem no gira mundo." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Mudanças na Percepção e Concepção:** O retorno gerou mudanças significativas na percepção pessoal e acadêmica. Alguns se tornaram

mais motivados e confiantes nas oportunidades educacionais, enquanto outros notaram diferenças nos sistemas de ensino e na valorização da educação.

"Minha concepção sobre os estudos mudou, fiquei mais motivado e confiante quanto às oportunidades que esse meio poderia me trazer." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Desafios na Educação Local:** Alguns participantes enfrentaram desafios ao retornar às escolas brasileiras, notando diferenças nos padrões de ensino, na presença de professores e no nível educacional.

"A educação no Brasil é sempre deixada de lado. Na Espanha era cobrada na escola e o nível era bastante alto, parecia escola particular, e ao chegar aqui sinto que o nível caiu." - Participante do Programa Gira Mundo.

Essas experiências refletem a complexidade da transição pós-intercâmbio, com elementos emocionais, sociais e educacionais influenciando a jornada dos participantes de volta à sua realidade local.

Quais as principais transformações ocorridas em sua vida que podem ser registradas?

- **Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal:** Muitos destacaram o aprimoramento da fluência em idiomas, especialmente o inglês, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais. A experiência de interagir em um novo ambiente e superar desafios sociais contribuiu para um amadurecimento significativo.

"Me sinto mais preparado para o estabelecimento de relações interpessoais. O intercâmbio acabou me obrigando a isso, pois como eu não conhecia ninguém, necessitava interagir para que os seis meses não fossem exaustivos e depressivos." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Impacto da COVID-19:** Alguns participantes mencionaram que a presença da pandemia afetou a experiência, limitando as interações e a vivência completa do intercâmbio.

"Acredito que o fato de a COVID estar presente fez com que perdêssemos muito da experiência, mas de maneira geral, conhecer outro país mudou muito minha visão sobre o que eu deveria seguir." - Participante do Programa Gira

Mundo.

- **Mudanças na Visão de Mundo:** O intercâmbio foi um catalisador para mudanças significativas na visão de mundo, enriquecendo a compreensão de diferentes culturas, a importância do estudo e proporcionando uma perspectiva mais ampla.

"Eu mudei totalmente a forma de ver o mundo, vi que existem muitos países e culturas lá fora que devem ser vistas." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Desenvolvimento Profissional:** A aquisição de fluência em um novo idioma, como o inglês, teve implicações diretas no desenvolvimento profissional, abrindo portas para oportunidades de emprego e enriquecendo habilidades profissionais.

"Consegui empregos nos quais ter a fluência em inglês era um diferencial. Na minha vida hoje enquanto professor de inglês, ter a experiência de um intercâmbio serviu para aperfeiçoar minhas habilidades de fluência de um modo que eu não teria." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Transformações Acadêmicas:** Muitos destacaram melhorias acadêmicas, mudanças em pensamentos, abertura a novas realidades e até mesmo alterações nos objetivos de vida, como o desejo de morar em outro país.

"O meu inglês melhorou muito, o meu propósito de vida veio a ser: morar em outro país no futuro, sem falar que essa experiência me ajudou a compreender que os objetivos mais longínquos podem ser conquistados com os estudos." - Participante do Programa Gira Mundo.

- **Amadurecimento e Autonomia:** A experiência do intercâmbio foi fundamental para o amadurecimento pessoal, o desenvolvimento da autonomia e o aumento da responsabilidade.

"Uma maior independência, visão do mundo e de suas oportunidades, no geral saber que sou capaz quando me dedico." - Participante do Programa Gira Mundo.

Essas transformações demonstram o impacto abrangente e positivo que o intercâmbio teve na vida dos participantes, transcendendo aspectos linguísticos para influenciar a forma como eles veem o mundo, interagem com os outros e planejam seus futuros.

Quais os principais pontos positivos e negativos da experiência vivenciada e do programa ?

Pontos Positivos da Experiência Vivenciada:

1. Conhecimento de diferentes culturas e formação de amizades significativas.
2. Ampliação da compreensão sobre a diversidade cultural e a vida em outros países.
3. Aprendizado de um novo idioma e melhoria na comunicação em língua estrangeira.
4. Exploração de lugares históricos e turísticos.
5. Desenvolvimento da independência e habilidade de adaptação a situações novas.

"Fiz amizades especiais, aprendi uma nova cultura e idioma, conheci lugares encantadores e degustei de uma culinária fantástica!" - Participante do Programa Gira Mundo.

Pontos Negativos da Experiência Vivenciada:

1. Dificuldade de comunicação devido a dialetos diferentes.
2. Sentimento de saudade da família e dos amigos.
3. Conflitos culturais e desafios na adaptação.
4. Limitações impostas pela pandemia, restringindo a vivência completa do intercâmbio.

"Lamento muito que o meu intercâmbio tenha sido durante a pandemia, não pude fazer muitas coisas que tinha em mente." - Participante do Programa Gira Mundo.

Pontos Positivos do Programa de Intercâmbio:

1. Oportunidade de ensino de língua estrangeira de forma imersiva e gratuita.
2. Contato com outra cultura e conhecimento de um país diferente.
3. Promoção da abertura para o mundo e desenvolvimento da cidadania global.
4. Suporte da equipe do programa.

"Pontos positivos: A equipe do programa sempre foi atenciosa, responsável e prestativa para todos os alunos, tornando o intercâmbio ainda mais incrível." - Participante do Programa Gira Mundo.

Pontos Negativos do Programa de Intercâmbio:

1. Pouca divulgação nas escolas, limitando o acesso dos estudantes à oportunidade.
2. Falta de informações claras sobre a acomodação durante o intercâmbio, gerando incertezas.
3. Processo ainda muito excludente e choque de realidade na volta às escolas locais.
4. Ausência de atividades voluntárias para realizar no tempo livre.

"Negativos: falta de filtro das famílias de acolhida, histórico escolar sem registro do Intercâmbio e bolsa auxílio muito baixa para os custos que se tinha na Europa." - Participante do Programa Gira Mundo.

Em geral, os participantes destacaram a riqueza de aprendizado, desenvolvimento pessoal e as oportunidades únicas proporcionadas pelo intercâmbio, enquanto também apontaram desafios como a pandemia e aspectos a serem aprimorados nos programas.

De que forma o poder público pode aperfeiçoar a política de mobilidade estudantil na Paraíba.

1. Acesso ao Transporte:

- Sugestão de aumento das políticas públicas de acesso ao transporte, com transporte indo ao encontro dos alunos para garantir segurança.
- Proposta de não responsabilizar o aluno pelo deslocamento até o ponto de encontro.

"Não sendo o aluno o responsável pelo deslocamento ao ponto em comum de encontro, mas o transporte ir de encontro ao aluno, até mesmo por questões de segurança." - Participante do Programa Gira Mundo.

2. Aprofundamento nos Estudos da Língua:

- Ideia de aprofundar os estudos da língua estrangeira para garantir maior preparo.

- Proposta de início da preparação desde os primeiros anos escolares.

"Acho que se poderia aprofundar mais os estudos da língua, sobretudo."

- Participante do Programa Gira Mundo.

3. Ampliação de Vagas e Programas:

- Solicitação de abertura de mais vagas nos programas de intercâmbio.
- Expansão do programa para o ensino superior, sem distinção de universidade.
- Sugestão de programas de intercâmbio mais abrangentes e acessíveis.

"Acredito que poderiam ser abertas mais vagas e o programa poderia ser expandido também para o ensino superior." - Participante do Programa Gira Mundo.

4. Acompanhamento Durante o Intercâmbio:

- Proposta de acompanhamento mais próximo do aluno durante sua estadia, com sugestões de atividades.
- Destaque para a importância de observar a adaptação do aluno à família anfitriã.

"Acho que durante a estadia do aluno, deveria ter alguém responsável por ficar observando o aluno na família em que está." - Participante do Programa Gira Mundo.

5. Divulgação e Informação:

- Necessidade de melhor divulgação dos programas para garantir maior participação dos estudantes.
- Sugestão de informar os alunos desde os primeiros anos escolares sobre as oportunidades de intercâmbio.

"A preparação para esses programas de mobilidade deve começar mais cedo." - Participante do Programa Gira Mundo.

6. Investimento em Infraestrutura:

- Importância de investir em infraestrutura nas escolas e universidades.
- Sugestão de parcerias públicas para promover a mobilidade estudantil.

"Investimento nas escolas e universidades, com parcerias públicas, são coisas possíveis para o poder público do estado." - Participante do Programa Gira Mundo.

7. Incentivos Financeiros:

- Sugestão de bolsas e incentivos financeiros para os estudantes participantes.

"Bolsas e incentivos financeiros." - Participante do Programa Gira Mundo.

8. Avaliação e Monitoramento:

- Proposta de avaliação e monitoramento contínuo dos programas de mobilidade estudantil.

"Avaliação e monitoramento." - Participante do Programa Gira Mundo.

9. Incentivo à Pesquisa e Intercâmbios Nacionais:

- Incentivo à pesquisa e criação de projetos que incentivem os alunos a buscar pelos estudos.
- Sugestão de intercâmbios nacionais como forma de enriquecer a experiência dos estudantes.

"Incentivar a pesquisa e Projetos que incentivem os alunos a buscarem pelos estudos." - Participante do Programa Gira Mundo.

10. Parcerias Internacionais:

- Proposta de estabelecer parcerias internacionais para promover intercâmbios mais amplos.
- Sugestão de conexões com organizações internacionais experientes em troca cultural.

"O poder público pode estabelecer conexões e parcerias com outros países para promover um intercâmbio mais amplo e diversificado entre estudantes." - Participante do Programa Gira Mundo.

11. Regularidade e Continuidade:

- Solicitação de regularidade nos programas de mobilidade, com continuidade anual.
- Destaque para manter contato de longo prazo com pós-intercambistas.

"Regularidade: Atualmente vejo que não é assim, e creio que isso é prejudicial para alguns estudantes que sonham em aplicar para o intercâmbio."
- Participante do Programa Gira Mundo.

Essas propostas sugerem uma variedade de maneiras pelas quais o poder público pode aperfeiçoar a política de mobilidade estudantil na Paraíba, abordando aspectos como transporte, preparação, ampliação de programas, acompanhamento dos alunos, divulgação, investimentos, parcerias e incentivos financeiros.

Conforme destacado por Silva (2017), "A concepção do Programa de Intercâmbio Gira Mundo foi desenvolvida ao longo de vários anos, como parte de políticas educacionais voltadas para a capacitação de estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, com foco no empoderamento dos jovens da comunidade escolar". De acordo com a autora, o programa foi implementado em 2016, com o objetivo de proporcionar experiências de intercâmbio e exposição a novas culturas e métodos de ensino, capacitando os participantes a disseminar o que aprenderam em suas comunidades de origem, com o propósito de impulsionar mudanças no sistema educacional da Paraíba.

Conforme Richardson (1999), a análise de conteúdo tenta descrever o texto segundo a sua forma, isto é, os símbolos empregados, palavras, temas, expressões, frases e quanto ao seu fundo, que tenta verificar as tendências dos textos e a adequação do conteúdo.

De forma consensual os estudantes explicam ainda que a experiência do intercâmbio, foi essencial para a sua carreira conforme trechos a seguir:

"O intercâmbio influenciou e ainda continua influenciando a minha vida, tanto acadêmica quanto profissional. Ter disciplina, foco, perseverança faz é pode fazer você alcançar sempre objetivos maiores."

"Influenciou na ampliação do pensamento crítico, bem como em ter observado que os estados soberanos têm processos de formação muito distintos, cada um com suas peculiaridades, o que impacta diretamente no seu direito, na forma como se porta diante do mundo/demais estados. Além disso, a visão da existência de desafios de vários cunhos - tais como a questão dos nacionalismos em regiões autônomas da Espanha, a imigração em massa, a forma de governo, corrupção, crescimento econômico, proteção ambiental e identidade nacional - exige uma resposta jurídica, uma atuação clara do direito. De que forma o direito espanhol tem resolvido certos problemas idênticos aos

que possuímos no Brasil? São questões que me despertam o interesse”.

No Gráfico 9, demonstramos as palavras mais citadas no decorrer das entrevistas.

Gráfico 9: Nuvem de palavras-chaves.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2023 (Extraído de formulários on-line).

A análise da nuvem de palavras, conforme o gráfico 8, revela os aspectos mais proeminentes nas experiências de 32 estudantes que participaram do grupo focal e que estiveram em intercâmbio internacional pelo programa Gira Mundo entre 2016 e 2020. As palavras mais citadas, como "transformação", "vida", "amadurecimento", "políticas públicas", "educação", "cultura", "língua", "impacto", formam um mosaico de significados e reflexões profundas.

A palavra-chave "transformação" transcende o simples contexto de aprendizado acadêmico, sugerindo uma metamorfose pessoal que vai além do ensino formal. A vida desses estudantes, como indicado pela nuvem de palavras, foi impactada de maneira abrangente, destacando que a experiência do Gira Mundo não é apenas uma jornada educacional, mas um capítulo integral em suas trajetórias.

O "amadurecimento" ressoa como uma resposta ao desafio de viver em um ambiente completamente novo, mergulhando em diferentes culturas e sistemas educacionais. Esse amadurecimento, inegavelmente, está entrelaçado com a "cultura" e a "língua", aspectos que desempenham papéis fundamentais na absorção de novas perspectivas e no desenvolvimento de habilidades interculturais.

A menção a "políticas públicas" sugere uma consciência ampliada entre esses estudantes, reconhecendo o papel do Estado na promoção de oportunidades educacionais globais. Essa constatação sugere não apenas um comprometimento individual, mas uma percepção coletiva do impacto das políticas públicas na formação acadêmica.

A "educação" e seu correlato "impacto" enfatizam a influência duradoura do intercâmbio na formação desses estudantes. Esse impacto vai além dos limites geográficos e temporais, deixando uma marca indelével em suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

Assim, essa nuvem de palavras revela que o Gira Mundo é mais do que um programa de intercâmbio; é um catalisador de transformação, uma força motriz de amadurecimento pessoal e um agente de mudança em suas vidas, construindo não apenas estudantes, mas cidadãos globais conscientes.

Em conjunto com essas informações todos descrevem que a experiência proporcionou amadurecimento, crescimento e autoconhecimento, fato este que pode ser visualizado entre todos através do grupo focal, que segundo Pelicioni et al. (2001) pode ser utilizado no entendimento das diferentes percepções e atitudes acerca de um fato, prática, produto ou serviço..

Para Dalmolin et al. (2013) os programas de intercâmbio buscam promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica. É uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma. Entre as inúmeras metas destes programas destaca-se a necessidade de investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior e

promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado, enquanto protagonista no desenvolvimento de políticas públicas de inclusão e proteção social, é o epicentro desta pesquisa, direcionando seu olhar de maneira específica para a juventude e suas experiências, refletindo sobre as vulnerabilidades e riscos sociais que permeiam essa parcela da população.

Ao abordar os jovens a partir da perspectiva das vulnerabilidades vivenciadas e dos riscos sociais potenciais ou já existentes, defrontamo-nos com um amplo conjunto de desafios. Entre estes desafios, destacam-se as consideráveis disparidades socioculturais que caracterizam este grupo e a necessidade premente de identificar demandas por serviços e benefícios. Como salientado por Dayrell e Carrano (2002, p. 10), é essencial compreender os diferentes contextos nos quais esses jovens constroem suas identidades, formando sujeitos únicos e diversos.

Nesse contexto, emerge o Programa de Mobilidade Estudantil Gira Mundo como uma inovadora política pública educacional, desenvolvida para proporcionar oportunidades únicas aos estudantes paraibanos em outros países.

Ao longo dos anos, os programas de intercâmbio estudantil têm desempenhado um papel crucial na promoção da compreensão internacional entre os jovens, oferecendo uma experiência singular de exploração e vivência da educação em diferentes partes do mundo.

O Gira Mundo, executado na Paraíba de 2016 a 2019, se destaca como um marco significativo no desenvolvimento da educação e cultura do estado. Ao selecionar estudantes da rede pública com os melhores desempenhos acadêmicos em língua portuguesa, matemática e fluência em uma língua estrangeira, o programa desencadeou transformações sociais substanciais, evidenciadas pela notável melhoria na qualidade da educação.

Assumir a posição de gestor do Programa de Mobilidade Estudantil

Internacional Gira Mundo foi uma jornada repleta de desafios e significados, marcada pela responsabilidade de moldar uma iniciativa que transcende fronteiras e impacta diretamente a vida dos jovens paraibanos. A importância dessa experiência vai além da gestão cotidiana; ela se estende ao papel fundamental de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a juventude e a inclusão social no Estado da Paraíba.

O Gira Mundo não é apenas um programa de intercâmbio estudantil; é uma ferramenta transformadora que busca proporcionar oportunidades únicas aos jovens paraibanos, enriquecendo suas vidas e moldando um futuro mais promissor. Como gestor, enfrentei o desafio de coordenar esforços para garantir que o programa não apenas cumprisse sua missão de internacionalização, mas também se tornasse uma política pública eficaz para a juventude.

O cerne da minha atuação como gestor foi, sem dúvida, alinhar o Gira Mundo com os princípios de inclusão social, garantindo que os benefícios do programa fossem acessíveis a estudantes de diversas realidades socioeconômicas e regiões da Paraíba. Isso envolveu a consideração cuidadosa das disparidades socioculturais existentes entre os jovens, uma tarefa que exigiu sensibilidade e uma abordagem inclusiva na formulação e implementação das políticas.

A pesquisa em questão, teve como objetivo analisar o Gira Mundo não apenas como um intercâmbio educacional, mas como uma política pública destinada a promover a inclusão social. O impacto do programa na vida dos estudantes, diagnosticando o perfil social dos intercambistas, identificando as diferenças nas relações sociais resultantes de suas experiências internacionais e verificando como o retorno ao território de origem influenciou seus percursos educacionais.

Essa pesquisa representou uma oportunidade única para compreender o alcance do Gira Mundo como uma ferramenta de inclusão social. Os desafios enfrentados como gestor, desde garantir a representatividade geográfica até promover a equidade de acesso, foram fundamentais para moldar a pesquisa e aprimorar olhar para o aperfeiçoamento do programa.

A pesquisa em foco não apenas se propôs a analisar o Programa de Mobilidade Estudantil Internacional Gira Mundo, mas também buscou destacar suas contribuições específicas, enfocando a significativa importância do

programa na internacionalização do estado da Paraíba. Os resultados obtidos revelaram que o impacto do Gira Mundo transcendeu as expectativas iniciais, proporcionando benefícios substanciais aos jovens paraibanos.

Uma das contribuições mais marcantes identificadas pela pesquisa foi o aprimoramento da fluência em língua portuguesa. Contudo, o impacto do programa não se limitou apenas ao desenvolvimento linguístico; os resultados apontaram para uma ampliação significativa da compreensão dos jovens em relação a diversas culturas e perspectivas. Esse enriquecimento cultural não apenas contribuiu para suas vidas pessoais, mas também representou uma valiosa ampliação de horizontes.

Ao direcionarmos nosso olhar para o objetivo de diagnosticar a cobertura do Programa Gira Mundo no Estado da Paraíba, deparamo-nos com um cenário verdadeiramente impressionante. Os resultados revelam que o alcance desse programa transcendeu não apenas os limites geográficos, mas também as fronteiras territoriais e escolares do estado.

Em um curto período de 4 anos de execução, o Gira Mundo alcançou uma expressiva marca, abrangendo mais de 50% do vasto território paraibano. Essa expansão territorial evidenciou a amplitude do seu alcance e o impacto direto em comunidades diversas, reforçando a assertividade do programa na promoção de uma educação mais inclusiva e globalizada.

O fenômeno do "efeito de derramamento" foi uma constatação notável dessa pesquisa. Os estudantes, enriquecidos por suas experiências internacionais, não apenas absorveram conhecimento, mas tornaram-se agentes ativos na disseminação desse aprendizado. A onda positiva gerada por esse compartilhamento atingiu diferentes regiões, gerando um impacto significativo em comunidades distantes dos locais diretamente envolvidos no programa.

Esse efeito multiplicador reforçou a relevância do Gira Mundo em nível estadual, consolidando-o não apenas como um programa de mobilidade estudantil, mas como uma iniciativa transformadora que ultrapassou barreiras físicas e contribuiu para a construção de uma rede de conhecimento e experiências enriquecedoras em toda a Paraíba.

No que a pesquisa se propôs a evidenciar os resultados e impactos do Gira Mundo na rede pública estadual de educação, ficou constatado, melhorias

notáveis quando se considera a melhoria substancial do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no estado. A análise minuciosa dos componentes relacionados ao domínio da língua portuguesa e matemática revelou claramente o impacto positivo das políticas educacionais implementadas pelo programa. O Gira Mundo não apenas proporcionou experiências internacionais enriquecedoras, mas também contribuiu de maneira tangível para elevar os padrões educacionais na Paraíba.

A pesquisa, ao se dedicar ao objetivo de identificar o perfil dos estudantes e compreender as diferenças nas relações sociais através das experiências vividas nos países onde estiveram durante o Programa Gira Mundo, destacou um dos aspectos mais notáveis do projeto: o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

O programa não apenas proporcionou uma oportunidade de intercâmbio acadêmico, mas também capacitou os estudantes participantes a assumirem papéis ativos em sua própria educação. A experiência de empoderamento transformou-os em agentes de mudança, não apenas dentro das salas de aula, mas também nas comunidades onde estiveram inseridos. Tornaram-se modelos inspiradores para outros jovens, estimulando o comprometimento com o aprendizado e o sucesso acadêmico.

Os impactos sociais do Programa Gira Mundo foram além das fronteiras dos territórios e escolas paraibanas, estendendo-se como um efeito de derramamento. Esses jovens, enriquecidos por suas experiências internacionais, compartilharam ativamente suas vivências com colegas, professores e comunidades. Esse processo não apenas proporcionou uma compreensão mais ampla das diferentes culturas e perspectivas, mas também contribuiu para a construção de uma cultura de excelência e busca pelo conhecimento em todo o estado da Paraíba.

Ao vivenciar e absorver novas realidades e práticas educacionais em outros países, esses estudantes tornaram-se catalisadores de uma transformação mais ampla no cenário educacional paraibano. A pesquisa identificou que, ao regressarem ao seu ambiente de origem, não apenas incorporaram as lições aprendidas no exterior, mas também agiram como agentes multiplicadores, impactando positivamente as relações sociais, a dinâmica educacional e o compromisso com a excelência em suas comunidades.

de origem. Dessa forma, o Programa Gira Mundo não apenas transcendeu fronteiras geográficas, mas também moldou uma cultura educacional mais inclusiva, global e orientada para a excelência em todo o estado da Paraíba.

Ao desvelar o objetivo da pesquisa em verificar o percurso e a trajetória de estudos no processo de retorno dos estudantes intercambistas do Programa Gira Mundo aos seus territórios de vivência, adentramos um panorama de enriquecimento cultural e acadêmico de notável relevância, ancorado em fundamentos teóricos consagrados. Destaco, sobretudo, a metodologia aplicada, cuja eficácia se embasa em preceitos teóricos sólidos, ressaltando a importância do método de grupo focal, o qual atingiu quase 100% dos estudantes entrevistados, sublinhando sua significativa contribuição à pesquisa.

Nesse contexto, as experiências culturais evidenciadas pelos intercambistas durante o período no exterior são compreendidas à luz dos estudos de Hall (2003) sobre identidade cultural e globalização. O autor argumenta que a imersão em diferentes culturas propicia uma reavaliação dos elementos constituintes da identidade, promovendo uma compreensão mais abrangente e integradora.

A escolha metodológica, alinhada com os preceitos de Morgan (1997) sobre a abordagem qualitativa em pesquisa, demonstra sua pertinência na busca por compreender, de maneira mais profunda, as nuances e complexidades das experiências vivenciadas pelos estudantes intercambistas. Morgan enfatiza que métodos qualitativos são essenciais para explorar fenômenos sociais em sua profundidade, oferecendo insights valiosos para a compreensão dos contextos estudados.

Os relatos apresentados, permeados por reflexões sobre impactos acadêmicos, transformações pessoais e sociais, encontram respaldo nas teorias de Freire (1996) sobre a educação como prática de liberdade. A vivência do intercâmbio não se limita ao aspecto acadêmico, mas estende-se à formação integral do indivíduo, alinhando-se à perspectiva freireana de educação como processo emancipatório.

Assim, a escolha e aplicação da metodologia de grupo focal, respaldada por referenciais teóricos robustos, não apenas atingiram, mas superaram as expectativas. Esta abordagem não só validou os impactos positivos do Programa Gira Mundo, mas também ressaltou a importância de estratégias metodológicas

inovadoras na pesquisa em políticas públicas de juventude e educação, alinhando-se aos princípios de autores como Denzin e Lincoln (2005) sobre a importância da inovação na pesquisa qualitativa.

Em síntese, o Programa de Mobilidade Estudantil Gira Mundo se erige como uma verdadeira revolução paraibana no período compreendido entre 2016 e 2019. Os rastros de sua influência se estendem por diversos domínios, marcando aprimoramentos notáveis na qualidade da educação, a internacionalização do estado, o florescimento do protagonismo juvenil e impactos sociais que reverberam por toda a rede de educação paraibana.

A reflexão sobre o papel e a responsabilidade do Estado emerge como imperativa diante do panorama transformador desencadeado pelo programa. A necessidade de sensibilizar gestores e a sociedade civil revela-se crucial para fortalecer o compromisso com os jovens, respeitando suas diversidades sociais e culturais. Num contexto em que direitos adquiridos na Constituição Federal Brasileira estão sujeitos à negação e perda, a educação se destaca como o alicerce capaz de sustentar a esperança e direcionar os rumos da população e das políticas públicas.

A constatação de que fortalecer a juventude por meio da educação se configura como uma via transformadora para o presente e o futuro assume um caráter incontestável. Os resultados e impactos sociais do Gira Mundo ecoam a necessidade premente de investir na educação e no potencial da juventude, não apenas como um meio eficaz de construir um futuro, mas como uma ferramenta essencial para forjar uma sociedade democrática e inclusiva. Assim, a Educação se consolida como a chave mestra para desbravar os caminhos rumo a uma realidade pautada pela igualdade, justiça e pleno desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andrea. **Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, 2009.

AGUIAR PEREIRA, Elisabete Monteiro de; HEINZLE, Márcia Regina Selpa; PINTO, Marialva Moog. **Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vaie vem de jovens acadêmicos.** Revista Espaço Pedagógico, [S.l.], v. 24, n. 1, maio 2017.

ARRETCHE, M. T. S. **Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização.** Rio de Janeiro: Revan, 2011.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília-DF, 1988. Promulgada em 05/10/1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011.** Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília-DF, 2011. Publicado no DOU de 14/12/2011.

DAYRELL, J. T.; JESUS, R. E. de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educ. Soc.** Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr-jun. 2016.

DALMOLIN, Indira Sartori et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 442-447, 2013.

DE ANTONI, Clarissa et al. Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arq. bras. psicol. (Rio J. 1979)**, p. 38-53, 2001.

Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, PB, 25 dez. 2015. Disponível em <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diario-Oficial-24-12->

2015.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

_____. **Editais** **Programa Gira Mundo**
Estudante. Disponível

em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/01/Edital-N%C2%BA002.2018-PROGRAMA-GIRA-MUNDO-ESTUDANTE.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

ENGELS, F.; KAUTSKY, K. **O socialismo jurídico**. São Paulo: Boitempo, 2012.

FERREIRA, C. A. (Org.); et al. **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o Ensino Médio**. Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Iza Manuella Aires Cotrim; D'ANDREA, Alexandre Fonseca; KING, Janylle Rebouças Ouverney. Formação docente para as escolas cidadãs da Paraíba: contribuições do programa Gira Mundo Finlândia. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 2, p. 0182-0193, 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2017** [recurso eletrônico]. Brasília:

Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2017.pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.

KRUEGER, R. A. (2014). "Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research" (2nd ed.). Sage Publications.

LAUS, Sonia Pereira; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalización de la

educación superior en Brasil. In: DE WIT, H. *et al.* **Educación superior en América Latina**. La dimensión internacional. Tradução ao castelhano de Jesús Villamizar Herrera. Bogotá: Banco Mundial em coedición con Mayol Ediciones, 2005. p. 113-151.

. **Lei n. 10.613, de 18 de dezembro de 2015**. Instituição do Programa Gira Mundo Paraíba. Acesso em: 16 out. 2022

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra.

Educação escolar: políticas estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de Administração Pública**: foco nas instituições governamentais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORGAN, D. L. (1997). Focus Groups as Qualitative Research. London: SAGE Publications.

NOGUEIRA, M. A.; AGUIAR, A. M. S. e RAMOS, V. C. C. **Fronteiras desafiadas**: a internacionalização das experiências Escolares. Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 103, 2008.

OUVERNEY-KING, Janylle Rebouças et al. Mapeando o Programa Gira Mundo: novas práticas pedagógicas, posturas organizacionais e políticas educacionais. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 5, n. 10, p. 73-88, 2020.

PACHUKANIS, E. B. **Teoria geral do direito e marxismo**. São Paulo: Acadêmica, 1988.

PARAÍBA. **Diretrizes operacionais para funcionamento das escolas estaduais 2018**. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>. Acesso

em: 16 nov. 2018.

PARAÍBA. **Decreto nº 36.539, de 29 de dezembro de 2015.** Regulamenta a Lei 10.613, de 24 de dezembro de 2015, que institui o Programa de Intercâmbio Internacional - GIRA MUNDO, com finalidade de ofertar bolsas de intercâmbio internacional aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Pública Estadual, define critérios para seleção de estudantes e docentes para participar do Programa e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Paraíba, PB, 30 dez. 2015. p.39-40.

PARAÍBA. Decreto nº. 37.234, de 14 de fevereiro de 2017. Cria o SOMA– Programa Pacto pela Aprendizagem na Paraíba e dá outras providências. 2017 Diário Oficial do Estado da Paraíba nº 16.313, de 15 de fevereiro de 2017.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 368, 14 de julho de 2015. Institui no âmbito da Secretaria de Estado da Educação o Sistema Próprio de Avaliação da Rede Pública Estadual de Ensino da Paraíba.

PARAÍBA. Assembleia Legislativa. Lei nº. 9.879, de 13 de setembro de 2012. 2012^a. Institui no âmbito do Poder Executivo Estadual, os Prêmios Mestres da Educação e Escola de Valor e dá outras providências.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. Edital 014/2012. 2012. Prêmio Mestres da Educação.

PERNAMBUCO. **Lei nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011.** Cria o Projeto GANHE O MUNDO, que visa ofertar programas de intercâmbio internacional aos alunos do ensino médio da rede pública estadual, define critérios para seleção dos estudantes nos programas e cria a bolsa-intercâmbio. Diário Oficial do Estado, Pernambuco, PE, 08 dez.2011. p.17.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi et al. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, p. 115-121, 2001.

PRADO, Ceres Leite. Em busca do primeiro mundo: intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROSA, V. F. da. **Políticas públicas educacionais, direitos sociais e democratização do acesso à escola: uma visão a partir da implantação da ação TECNEP da Rede Federal de Educação Tecnológica**. 2011. 137 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo et al. Centros escolares y familias en las sociedades multiculturales. **Andalucía educativa**, 2007.

SANTOS, Silvano Messias dos; FREIRE, Rebeca Sobral. Acesso e permanência na educação superior como direito: sobre os impactos das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas na UFOB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 260-280, 2022.

SILVA, Aline Oliveira Gomes da. **Nome social como política pública nas universidades estaduais do Paraná: coalizões, permanências e persistências**. Dissertação (Mestrado em ciências sociais). – Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, 2017.

SILVA, Keo; VAZ, Alexandre Fernandez. Políticas de acesso e permanência para a população trans no ensino superior: comentários acerca de sua implementação. **Políticas Educativas–PoEd**, v. 13, n. 2, 2020.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, n.º 16, 1990.

TEICHLER, Ulrich. Internationalisation of higher education: European experiences. **Asia Pacific education review**, local, v. 10, n. 1, p. 93-106, 2009.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISAS EM POLÍTICAS SOCIAIS

DISCENTE: TULHIO CEZIDIO SERRANO DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA

QUESTIONÁRIO ENTREVISTA

TÍTULO DA PESQUISA: O Programa Gira Mundo: modelo de política pública para a juventude e ferramenta de inclusão social no estado da Paraíba.

OBJETIVO GERAL: Analisar os resultados do programa Gira Mundo como modelo de política pública de juventude no Estado da Paraíba no período de 2016 a 2020.

ORIENTAÇÕES GERAIS: Solicitamos o preenchimento do instrumento com postura crítica e consciente, pois seus resultados permitirão a reflexão sobre o perfil socio econômico , diferenças culturais , impactos e transformações sociais vivenciadas por estudantes intercambistas do programa gira mundo de diferentes territórios do estado da Paraíba , essas reflexões servirão como base para a análise do modelo desta política o seu desenvolvimento no percurso e trajetória de estudos dos estudantes que vivenciaram tal experiência.

ORIENTAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO: O preenchimento do questionário será feito de forma On-Line por meio da plataforma GOOGLE FORMS , após a devolução será realizada com data e horário pré -definido por meio da Plataforma ZOOM ou GOOGLE MEET , a aplicação do grupo focal será mediada pelo discente e orientador da pesquisa.

1. ***Li e estou de acordo em participar do grupo focal da pesquisa :** “O Programa Gira Mundo: modelo de política pública para a juventude e ferramenta de inclusão social no estado da Paraíba.

☐ **SIM**

☐ **NÃO**

2. E-mail para contato:

3. Data de nascimento :

4. Local de nascimento: Município/Região .

5. País de Intercâmbio :

☐ Argentina

☐ Canadá

☐ Colômbia

☐ Espanha

☐ Portugal

☐ Reino Unido

6. Ano de Intercâmbio :

☐ 2016

☐ 2017

☐ 2018

☐ 2019

☐ 2020

7. Raça/Etnia:

☐ Branco

☐ PARDO

☐ PRETO

☐ AMARELO

☐ INDIGENA

OUTROS _____

8. IDENTIDADE DE GÊNERO :

- ☐ CIS
☐ NÃO BINÁRIO
☐ TRANS
OUTROS _____

9. ORIENTAÇÃO SEXUAL

- ☐ ASSEXUAL
☐ PANSEXUAL
☐ QUEER
☐ HÉTERO
☐ LÉSBICA
☐ GAY
☐ BISSEXUAL
OUTROS _____

10. VOCE É PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

- ☐ SIM
☐ NÃO

10.1 , SE SIM,
ESPECIFIQUE: _____

11. Cursa o ensino superior? se sim , qual a instituição, curso e período se
*

encontra hoje ?

12. De que forma ocorreu sua preparação para o processo de intercâmbio?

13. Quais os motivos influenciaram na escolha do país de destino em que fez o intercâmbio?

14. Ao chegar no país de destino, quais foram as primeiras percepções?

15. Identificou diferenças nas relações sociais? Se sim, quais podem ser destacadas?

16. Como foi o processo de adaptação e de vivência na imersão com uma nova cultura e língua?
17. Dentro do processo de ensino vivenciado nas escolas internacionais, o que você pode destacar?
18. De que forma o intercâmbio influenciou na sua trajetória de estudos e escolha de profissão a seguir?
19. Como foi o processo de acolhimento, acompanhamento e vivência junto às famílias, professores e estudantes no país de intercâmbio?
20. De que forma se deu o processo pós intercâmbio com o retorno à sua cidade e escola aqui na Paraíba?
21. Quais as principais transformações ocorridas em sua vida que podem ser registradas?
22. Quais os principais pontos positivos e negativos da experiência vivenciada e do programa ?
23. De que forma o poder público pode aperfeiçoar a política de mobilidade estudantil na Paraíba?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE MESTRADO/DOCTORADO EM SERVIÇO SOCIAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada **O PROGRAMA GIRA MUNDO: A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA**, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Tulhio Cezidio Serrano da Silva do Programa de Pós-graduação em serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Sob Orientação do Prof. Dr. Emanuel Luiz Pereira da Silva.

Convidamos o Sr./Sra, para participar de forma voluntária da pesquisa, onde, terá livre decisão para participar do estudo, bem como, retirar-se a qualquer momento sem quaisquer prejuízos de qualquer natureza para o mesmo.

Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

A pesquisa tem por objetivo analisar os resultados do programa Gira Mundo como ferramenta de inclusão social no Estado da Paraíba no período de 2016 a 2019. O Estudo compreende uma pesquisa de campo de caráter exploratório com abordagem qualitativa, inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico em fontes que tenham relação com o tema pesquisado, em seguida será feito uma análise documental com base na CF/1988, Decreto de nº 10.613, de 24 dezembro de 2015 que institui o programa Gira Mundo, Plano Estadual de Educação, Censo, Lei de Diretrizes e Bases, Dados da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Estatuto da Juventude dentre outras normativas legais.

O universo da pesquisa abordará em torno de 30 estudantes da rede pública de ensino selecionados no Programa Gira Mundo no período de 2016 a 2019 oriundos das 14 regiões de ensino que abrange os 223 municípios do Estado da Paraíba, cuja distribuição de vagas se deu com base no quantitativo de alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, no presente foi desenvolvido um questionário semiestruturado elaborado pelo autor para aplicação por meio do método de grupo focal com 30 estudantes participantes do programa, análise dos dados da pesquisa será feita por meio de plataforma digital, construção de tabelas e gráficos, observando as diferenças entre cada região com relação perfil socioeconômico dos estudantes bem como a percepção das experiências vivenciadas pelos mesmos.

A pesquisa não oferece riscos diretos a saúde dos envolvidos, porém, caso o participante da pesquisa, no momento de suas narrativas demonstrem algum aspecto de ressentimento em poder responder alguma questão que possa revelar alguma situação traumática, constrangedora e que possa afetar o emocional, nos comprometemos em não dar prosseguimento as respostas ao questionário com o entrevistado, respeitando-o sua singularidade e mantendo o sigilo absoluto.

A pesquisa é totalmente isenta de custos para o participante, assegurando-o que diante dos mesmos, o participante será devidamente ressarcido; a pesquisa não implicará em remuneração para o participante; os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos da área de saúde e entre outros; publicados em revista científica nacional/ou internacional, bem como apresentado nas instituições participantes.

Será assegurado o sigilo acerca dos dados de identificação do participante da pesquisa, mesmo por ocasião da publicação dos resultados. O pesquisador responsável poderá ser consultado diante de quaisquer dúvidas acerca da pesquisa bem como do comitê de ética em pesquisa/HULW, também poderá ser consultado, para esclarecer dúvidas dos aspectos éticos do estudo.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba- UFPB
, Centro: CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento: Curso Serviço Social
Pesquisador Responsável: Tulhio Cezidio Serrano da Silva **Telefone do**
pesquisador Responsável: (83) 9 988704737 **E-mail para contato:**
tulhioserrano@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) :

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br Horário de

Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

Declaração de Anuência do Participante e/ou Responsável

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

_____de 2023. CIDADE , _____de

 Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

 Tulhio Cezidio Serrano da Silva Pesquisa